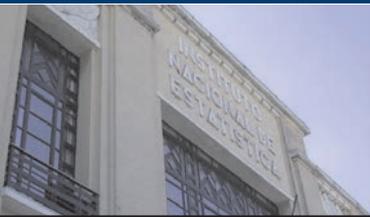




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0872-1610



Relatório e Contas 2012



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0872-1610



Relatório e Contas

2012

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório e Contas 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

50 exemplares

ISSN 0872-1610

ISBN 978-989-25-0245-6

Depósito Legal nº 79235/94

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P. como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência

Índice

<i>RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</i>	5
Apresentação	7
Introdução	9
<i>A - Descrição da Atividade do INE em 2012</i>	13
1. Desenvolvimentos da Atividade Estatística	15
1.1. A Atividade Estatística e o Impacto na Sociedade	15
1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação	17
1.3. Recolha de Informação	23
1.4. Produção Estatística	29
1.5. A Difusão e a Procura de Informação Estatística	47
1.6. Cooperação Estatística Internacional	53
1.7. Gestão da Qualidade	57
1.8. Auscultação dos Utilizadores de Informação Estatística	59
1.9. Balanço Social 2012 - Análise Sintética	69
<i>B - Contas e Demonstração de Resultados</i>	75
1. Recursos Financeiros	77
1.1. Óptica da Contabilidade Pública	77
1.2. Óptica da Contabilidade Patrimonial	79
2. Situação Económica e Financeira	81
2.1. Balanço e Situação Patrimonial	81
2.2. Demonstração dos Resultados - Custos e Proveitos	82
2.3. Investimentos	83
2.4. Proposta de Aplicação dos Resultados	84
3. Outras Informações	85
3.1. RCM nº 155/2005 (nº9), de 6 de outubro	85
<i>BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</i>	87
<i>MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL</i>	91
<i>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</i>	99
<i>ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</i>	103

RELATÓRIO DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO



Relatório e Contas

2012



APRESENTAÇÃO

O presente Relatório, que acompanha a apresentação das Contas relativas ao exercício financeiro do ano de 2012, visa apresentar os aspetos mais relevantes da atividade desenvolvida pelo INE e analisar os principais pontos da execução financeira explanada nas Contas e respetivos anexos.

Uma análise mais detalhada da execução da atividade do INE em 2012 será apresentada no **Relatório de Atividades**.

O presente documento está organizado em duas partes:

- Na primeira parte, faz-se uma apresentação sintética do conjunto da atividade exercida pelo INE ao longo de 2012: descrevem-se os aspetos mais relevantes da produção desenvolvida nas áreas estatísticas a que foi dado maior destaque no Plano de Atividades; enunciam-se as principais atividades na área da recolha e difusão de informação; faz-se referência às principais atividades no âmbito da Coordenação do Sistema Estatístico Nacional, assim como ao nível internacional; caracterizam-se, ainda, os Recursos Humanos do INE, à data de 31 de Dezembro de 2012;
- Na segunda parte, apresentam-se as contas, bem como as demonstrações financeiras e respetivos anexos, elaborados em conformidade com a legislação em vigor.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da atividade estatística do INE em 2012 continuou a ter como enquadramento o Programa Estatístico Anual da Comissão e o Plano de Atividades, documentos operacionais das estratégias europeia e nacional para 2008-2012, definidas respetivamente no Programa Estatístico Comunitário para as Estatísticas Europeias e nas Linhas Gerais da Atividade Estatística Nacional (LGAEN), que encerrou em 2012 o seu ciclo de planeamento estratégico.

Os objetivos definidos para o INE, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2012 (QUAR), avaliados no contexto do presente Relatório, tiveram naturalmente em consideração a Missão do INE, a sua Visão para 2012, as LGAEN e o Plano de Atividades 2012:

Objetivos de Eficácia

O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial, nomeadamente através da inclusão de indicadores de operações estatísticas delegadas no Banco de Dados de Difusão.

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade.

O3: Cumprir o Plano de Formação do INE.

O4: Aprofundar a cooperação estatística com os países da CPLP, contribuindo para o reforço do posicionamento de Portugal no seio desta Comunidade.

Objetivos de Eficiência

O5: Modernizar o processo de recolha das estatísticas oficiais e alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, reduzindo, assim, a carga sobre os respondentes e os custos de produção.

O6: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística

O7: Elaborar o contributo do INE para as Linhas Gerais da Atividade estatística Oficial 2013-2017.

Objetivos de Qualidade

O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade, relevante para a sociedade, e melhorar os serviços prestados pelo INE, em termos de celeridade na resposta e de satisfação dos cidadãos.

Do vasto conjunto de atividades desenvolvidas pelo INE ao longo de 2012, são de destacar as seguintes, devidamente identificadas no Plano de Atividades:

a) No âmbito da função **Coordenação do Sistema Estatístico Nacional**:

- A concretização da cooperação interinstitucional com as entidades com delegação de competências e com outras instituições com as quais o INE estabeleceu parcerias para a prossecução de projetos de interesse relevante para a sociedade, nomeadamente envolvendo a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos.

- A participação ativa na elaboração das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial para 2013-2017, no âmbito do CSE, documento enquadrador da atividade do SEN nos próximos cinco anos.
- b) No âmbito da melhoria de eficiência nos **processos de recolha de informação**:
- Continuação da expansão da recolha telefónica (CATI) nos inquéritos por entrevista, tendo o INE atingido uma percentagem de 76,3% de entrevistas telefónicas conseguidas, no total de entrevistas possíveis (68,8% em 2011).
 - O aumento das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ - *Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos* que integra as aplicações de suporte aos processos de produção estatística – em resultado do aumento significativo do número de operações estatísticas abrangidas por este sistema.
 - Aumento significativo do número de contactos via *Contact Center*, infraestrutura essencial para o aprofundamento da articulação entre o INE e os respondentes.
- c) No âmbito da **produção estatística**:
- Constituição do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), com base de amostragem dos inquéritos às famílias.
 - Cumprimento dos programas de reestruturação de duas operações estatísticas de grande impacto na atividade do INE, o Inquérito Anual à Produção Industrial e o Sistema de Informação das Operações Urbanísticas.
 - Realização e apresentação dos principais resultados do Inquérito à Justiça Económica, lançado pela primeira vez em Portugal, em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos (atividade extra PA2012).
 - Preparação do Inquérito à Fecundidade 2013 (atividade extra PA2012).
 - Elaboração do estudo do impacto da estrutura etária da população censitária nas esperanças de vida.
 - Realização do módulo 2012 do Inquérito ao Emprego sobre transição da vida profissional para a reforma.
 - Realização e disponibilização dos resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros referentes a 2011.
- d) No âmbito da **difusão estatística**:
- 98,5% da informação estatística programada foi disponibilizada no prazo previsto.
 - Divulgação antecipada dos resultados definitivos dos Censos 2011, no Portal das Estatísticas Oficiais.
 - Divulgação antecipada das tábuas completas de mortalidade para Portugal 2000-2002 a 2009-2011 (valores revistos face aos resultados definitivos dos Censos 2011).
 - Divulgação dos resultados da 2ª edição do Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2011.
 - Divulgação dos resultados preliminares da Conta Satélite para a Economia Social, projeto desenvolvido em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.
 - Divulgação de três estudos decorrentes da reestruturação das Estatísticas das Empresas: “Empresas em Portugal 2010”, publicado a 29/06/2012; “Evolução do Setor Empresarial em Portugal 2004-2010”, publicado a 13/07/2012; e “Empresas agrícolas: o futuro da agricultura portuguesa?”, publicado a 26/09/2012.

- Manutenção de um crescimento de 14,7% de disponibilização de Indicadores no Banco de Dados de Difusão acessível através do Portal do INE, alguns da responsabilidade das entidades com delegação de competências.
 - Cumprimento da meta estabelecida para o prazo de resposta a pedidos e esclarecimentos de informação estatística, embora com uma ligeira quebra face a 2011 devido ao já esperado número avultado de pedidos de informação dos Censos 2011.
- e) No âmbito da **Cooperação estatística com os países da CPLP**:
- Excelentes resultados alcançados no âmbito da formação através do programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 1, cuja procura superou as expectativas previstas.
 - Elaboração das “Estatísticas da CPLP-2012”, publicação submetida à V Conferência Estatística da CPLP, realizada em Luanda, de 22 a 23 de junho de 2012, na qual estão compiladas as principais estatísticas disponíveis para os países da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste).

O INE realizou, em Dezembro de 2012, o Inquérito à Satisfação dos Colaboradores — que abordou as dimensões Organização, Trabalho, Estilo de gestão, Comunicação/informação e Formação e Desenvolvimento — cujos resultados se revelaram positivos e superaram os apurados no inquérito realizado em 2010, tanto em termos globais como em relação a cada uma das dimensões.

O desempenho do INE em 2012 pode ser avaliado através de:

- Autoavaliação do QUAR 2012, em que atingiu um valor de 122,680%*, que justifica a proposta de atribuição da menção de BOM.

No âmbito dos recursos no INE, além da preparação e execução das operações correntes, no decurso de 2012, decorreram os trabalhos relacionados com a maior operação estatísticas decenal realizada no País: Recenseamentos da População e da Habitação (Censos2011).

A execução financeira do exercício em análise continuou a beneficiar do resultado de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, de que se destacam, designadamente, a adoção continuada de procedimentos de rigor e racionalização; e incremento do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais; e, intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos (Internet e a entrevista telefónica).

* Valor revisto - junho de 2013

A - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DO INE EM 2012

1. DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

1.1. A ATIVIDADE ESTATÍSTICA E O IMPACTO NA SOCIEDADE

A atividade do Instituto Nacional de Estatística por si, e por definição da sua missão de prestação de serviço público, tem um impacto evidente na sociedade portuguesa.

Este capítulo do presente relatório descreve as atividades realizadas em 2012 pelo INE de acordo com as várias fases do Processo Estatístico: Metodologia e Tecnologias de Informação, Recolha de Informação, Produção Estatística e Difusão.

O Processo Estatístico é um processo complexo, que se concretiza em última análise junto da sociedade através da disponibilização de estatísticas relevantes, de qualidade, credíveis e de acesso fácil, em escrupuloso cumprimento pelos princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, cuja revisão ocorreu em 2011.

O impacto das estatísticas oficiais na sociedade é medido não só pela concretização dos objetivos eleitos para o QUAR, como também na execução de um conjunto vasto de outras atividades estruturantes na atividade do INE e do Sistema Estatístico Nacional, tal como inscritas no respetivo Plano de Atividades.

São também de salientar os documentos enquadradores da atividade do INE tanto a nível europeu (o Programa Estatístico Europeu), como nacional (as Linhas Gerais da Atividade Estatística Nacional – LGAEN). De facto, o Programa Estatístico Comunitário dá resposta às necessidades de informação estatística a nível da União Europeia, com vista à formulação, aplicação, acompanhamento e avaliação das políticas comunitárias. As autoridades estatísticas nacionais e a autoridade estatística comunitária são responsáveis, respetivamente a nível nacional e a nível comunitário, pela produção de estatísticas comunitárias com observância do princípio da subsidiariedade.

A atividade de uma autoridade estatística, como um Instituto Nacional de Estatística, tem, assim, por definição, um impacto relevante para as sociedades de hoje, cada vez mais, “sociedades de informação”, sendo responsável por um importante instrumento para o conhecimento da realidade e para a tomada de decisão a todos os níveis, público e privado, individual e coletivo, central, regional e local. Tem, ainda, um papel crucial na promoção da literacia estatística, em particular junta das camadas mais jovens da população, futuros decisores do amanhã.

Em 2012, e para além da produção corrente, o INE antecipou os resultados definitivos dos Censos 2011, consequência de um trabalho de sucesso registado nas diversas fases desta operação censitária; cumpriu os compromissos assumidos no âmbito da divulgação de estudos, designadamente a Conta Satélite para a Economia Social e três estudos decorrentes da reestruturação das estatísticas das empresas; continuou a disponibilizar indicadores estatísticos no Banco de Dados de Difusão (863 novos indicadores); e participou ativamente na elaboração das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017.

Referem-se os seguintes indicadores, demonstrativos da prestação de serviço de qualidade e do seu impacto na sociedade:

O INE na Imprensa:

- 264 Destaques disponibilizados à comunicação social.
- 932 Pedidos de informação respondidos a jornalistas.
- 10 411 Notícias sobre a atividade do INE, em Órgãos de Comunicação Social: 38% em meios de imprensa escrita nacional, 32% em meios on-line, 8% em rádio e 22% em TV.

Atendimento e Apoio a Clientes:

- 7 901 Contatos telefónicos para esclarecimentos.
- 9 468 Pedidos/respostas de informação estatística ou de esclarecimento (Portal, e-mail, Carta ou fax).
- 1 113 Utilizadores nas bibliotecas do INE.

Atendimento e gestão do respondente de inquéritos por auto preenchimento:

- 74 061 Contatos telefónicos recebidos.
- 98 345 Contatos telefónicos efetuados.

Difusão de dados e acesso ao Portal de Estatísticas Oficiais:

- 1 360 883 Acessos ao Portal de Estatísticas Oficiais.
- 12 859 654 Páginas visionadas no Portal de Estatísticas Oficiais.
- 6 795 Indicadores disponíveis na Base de Dados de Difusão.
- 602 Ocorrências/momentos de disponibilização de informação de operações estatísticas.
- 48 Publicações editadas de informação estatística.

Atividades de literacia estatística:

- 887 Visitantes (entre estudantes e docentes) recebidos em 21 visitas de estudo.
- 31 Pontos de acesso à Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).
- 127 Sessões/2 712 participantes sobre as possibilidades de consulta de informação estatística na RIIBES.
- 68 Sessões/859 participantes de formação e/ou divulgação organizadas pelas Instituições da RIIBES para o seu próprio pessoal técnico e para os seus utilizadores internos e externos.
- 1 289 Participantes nos desafios apresentados no Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.
- 165 Sessões/2675 participantes na formação para professores de um amplo leque de disciplinas no âmbito do protocolo entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação.

Eventos organizados pelo INE:

- 7 Eventos, que contaram com 637 participantes.

1.2. METODOLOGIA ESTATÍSTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Meta informação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Adoção do novo Sistema de Meta informação a disponibilizar no Portal do INE, nas seguintes componentes: Conceitos Estatísticos, Documentação Metodológica, Variáveis e Indicadores, Suportes de Recolha. Relativamente ao sistema anterior, o novo sistema visa melhorar a integração entre os diferentes módulos, as funcionalidades disponíveis e os tempos de resposta.</p> <p>Os conteúdos do atual sistema de meta informação serão convertidos para o novo sistema.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O Sistema de Meta informação integra e disponibiliza conceitos, classificações, variáveis, suportes de recolha de informação e documentação metodológica com aplicação no âmbito no Sistema Estatístico Nacional (SEN).</p> <p>O desenvolvimento deste sistema implicou a realização das seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos antigos sistemas; • Definição das especificações detalhadas do SMI; • Desenho e implementação de soluções de integração entre os diferentes componentes; • Conceção e definição de sistemas conceptuais de conceitos e Templates de documentação metodológica com base nos princípios enumerados no caderno de encargos; • Análise e definição de ligações a sistemas externos e implementação das novas ligações; • Importação e consolidação de dados dos antigos sistemas; • Apoio ao desenvolvimento. Testes e formação inicial aos utilizadores e gestores de módulos.
Bases de Unidades Estatísticas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Constituição do Ficheiro Nacional de Alojamentos como base de amostragem dos inquéritos às famílias, tendo como suporte os Resultados dos Censos 2011. Esta nova abordagem tem subjacente uma melhoria significativa da qualidade da base de amostragem destes inquéritos, fazendo uso à apropriação de dados administrativos para a sua atualização, reduzindo assim, a médio prazo, os custos de manutenção de uma base de amostragem que se pretende atual.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) foi constituído a partir da informação recolhida nos questionários de edifício e de alojamento dos Censos 2011 e passa a servir de base à constituição de um universo de referência anual, a partir do qual são construídas várias bases de amostragem e extraídas as amostras para as diversas operações estatísticas às famílias realizadas no âmbito do SEN.</p> <p>O FNA potencia a utilização de variáveis específicas no desenho das amostras, permitindo, em geral, a redução da dimensão e consequentemente a diminuição de custos associados.</p> <p>A primeira fase do projeto foi concluída em 2012, seguindo-se a fase relativa ao processo de atualização do FNA com base nas operações realizadas no âmbito do SEN, assim como no aproveitamento de dados administrativos.</p> <p>Este ficheiro foi utilizado experimentalmente em 2012 para seleção das amostras do Inquérito às Rendas de Habitação e do Inquérito à Fecundidade.</p>

<p>Continuação do estabelecimento de novos protocolos com entidades que disponham de informação suscetível de aumentar a cobertura e atualização tão frequente quanto possível, das Bases de Unidades Estatísticas.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>No âmbito da área de Fontes Administrativas podemos realçar as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assinatura do protocolo INE/Adene -Certificação Energética de Edifícios. Informação para atualização do FNA; • Assinatura do protocolo INE/OTLIS - Área Metropolitana de Lisboa. Informação base para o projeto Bihética; • Assinatura do protocolo INE/UNICRE. Informação sobre compras e movimentos ATM; • Acordo entre o INE/AT (IVA): envio dos dados relativos à Declaração Periódica, Recapitulativa e VIES ao INE com um desfasamento temporal mais reduzido; • Acordo entre o INE/AT: envio mensal do fluxo IMI ao INE.
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Em termos de Unidades Estatísticas desenvolveram-se ainda as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação (validação e normalização) da base de explorações agrícolas (BEA), a partir do RA09, que constitui a infraestrutura de suporte às operações estatísticas dirigidas às explorações agrícolas na década seguinte. Análise de informação de natureza administrativa, com especial enfoque na informação do IFAP e do sistema SNIRA, para determinação de processos que maximizem a atualidade da informação da base. • No contexto das estatísticas das empresas, procedeu-se a uma harmonização dos critérios que sustentam diferentes projetos nesta área, nomeadamente na constituição das bases de amostragem dos vários inquéritos às empresas e na definição dos universos das populações do Sistema de Contas Integradas das Empresas e das Contas Nacionais. De entre as medidas tomadas, destaca-se a inclusão dos profissionais liberais no Ficheiro de Unidades Estatísticas. Esta inclusão permite a utilização de um universo comum aos vários projetos no âmbito das estatísticas empresariais, reforçando a coerência e a harmonização da informação produzida pelo INE.
Métodos Estatísticos	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Otimização dos métodos de amostragem e conceção de questionários para efeitos de redução da carga estatística. Pretende-se, por um lado, aumentar a eficiência dos desenhos amostrais reduzindo custos associados à recolha sem penalizar a precisão e a fiabilidade das estimativas e, por outro, investir no desenvolvimento e melhoria dos questionários com vista a maximizar a qualidade das</p>	<p>Concretizada.</p> <p>No domínio da otimização dos métodos de amostragem foram introduzidas melhorias nos desenhos amostrais dos inquéritos às famílias, decorrentes da criação e utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos, assim como de uma nova infraestrutura de georreferenciação assente nas coordenadas geográficas dos edifícios e na GRID oficial desenvolvida pelo EUROSTAT para o território europeu.</p> <p>Relativamente aos questionários realizou-se uma ação de formação no âmbito da conceção e testes de questionários, assim como se desenvolveram e melhoraram os questionários de dez inquéritos, seguindo as boas práticas de conceção destes instrumentos de recolha de</p>

respostas diminuindo o esforço sobre os respondentes.	informação: Inquérito às Deslocações de Residentes, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, Inquérito aos Museus, Inquérito aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, Inquérito às Galerias de Arte e outros Espaços de Exposições Temporárias, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo, Inquérito às Publicações Periódicas, Inquérito às Rendas de Habitação, Inquérito à Justiça Económica, Inquérito à Fecundidade.
Infraestrutura de Georreferenciação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Desenvolvimento e consolidação da infraestrutura de dados espaciais (IDE), nas suas componentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da Base de Segmentos de Arruamentos (BSA); - Consolidação e atualização da Base Geográfica de Edifícios (BGE); - Consolidação da Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI 2011). 	<p>Concretizada.</p> <p>Edição, no domínio da IDE, das seguintes bases:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BSA ao nível da geometria e classificação alfanumérica; • BGE para controlo de qualidade e georreferenciação dos edifícios omissos; • BGRI2011 para constituição da versão dos resultados definitivos dos Censos 2011. <p>Adaptação do modelo de dados às especificações da diretiva INSPIRE para os temas Toponímia e Edifícios.</p> <p>Preparação da BGE para apuramento do FS2011 para a CAOP2012.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Ao nível da cooperação internacional foi organizado um Workshop e uma Visita de Trabalho sobre Geoinformação, no âmbito do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste.</p> <p>Procedeu-se à integração da componente geográfica de base do FNA e à conceção e implementação de metodologias de análise espacial de suporte à constituição das bases de amostragem e seleção das amostras.</p> <p>No âmbito do suporte da IDE à produção estatística, desenvolveu-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O módulo geográfico web da aplicação do SIOU; • A aplicação web de suporte à gestão das amostras dos inquéritos às famílias; • A aplicação web de suporte à recolha de dados no campo. <p>No âmbito da difusão dos resultados dos Censos 2011, procedeu-se à:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos mapas temáticos das publicações dos Censos 2011; • Publicação dos dados geográficos da BGRI1991, 2001 e 2011 no Portal. <p>Desenvolveu-se uma aplicação para a georreferenciação dos edifícios danificados pelos fogos florestais ocorridos durante o verão de 2012.</p> <p>Deu-se suporte técnico à Reorganização Administrativa Territorial Autárquica.</p>

Tecnologias de Informação e Comunicação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Portal do INE - Reformulação do portal, em termos gráficos e em termos de conteúdos, nomeadamente com a construção de aplicações interativas e de fácil utilização para utilizadores/as de informação estatística.</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>As principais atividades desenvolvidas no Portal em 2012 compreenderam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de atualização do IPC e respetiva aplicação de gestão que implicou o carregamento de fatores para construção da matriz inicial (desde Janeiro de 1977) e a execução de cálculos e confronto com a matriz enviada para análise de discrepâncias. Esta funcionalidade permite a atualização de um valor entre dois momentos, com base nas taxas de variação do Índice; • Disponibilização de uma nova área sobre Sistema Estatístico Europeu (descrição, principais quadros sobre estatísticas europeias e ligações para o Eurostat); • Construção de um novo Dossiê “indicadores de desenvolvimento sustentável” e reformulação do dossiê “indicadores estruturais”; • Alargou-se a área “internacional” no Portal do INE a informação sobre a Cooperação estatística e a relação do INE com as organizações internacionais; • <i>Widget</i> dos Censos 2011: com a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos, o INE disponibilizou a <i>Widget</i> dos Censos que permite divulgar automaticamente, numa página de um sitio ou blogue da Internet, os principais resultados dos Censos 2011 (População Residente - Mulheres e Homens; Famílias; Edifícios; e Alojamentos) sobre determinada região de Portugal parametrizada pelo utilizador; • Pirâmides etárias: disponibilização de uma nova funcionalidade gráfica, que permite a construção de pirâmides etárias para alguns indicadores disponibilizados no Banco de Dados de Difusão; • Melhoria da usabilidade do Portal, nomeadamente com a inclusão da pesquisa por palavra na área de Dados Estatísticos, com a reorganização de menu lateral e com a reorganização de ícones disponíveis na página inicial; • Adaptação da aplicação interativa dos Censos 2011 aos resultados definitivos.
<p>Prossecução da modernização dos processos de produção estatística na componente relativa às aplicações informáticas associadas.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O SIGINQ – Sistema Global de Gestão de Inquéritos, continuou o seu processo de modernização, tendo sido incluídas novas operações estatísticas bem como novas funcionalidades.</p> <p>No âmbito das empresas foram integradas 23 operações estatísticas e no âmbito das famílias foram integradas 9 operações estatísticas.</p> <p>O sistema foi estendido à unidade estatística publicação periódica, permitindo a integração do respetivo inquérito. O sistema foi também estendido à unidade estatística Município, tendo viabilizado a integração do SIOU – Sistema de indicadores de operações urbanísticas, que comporta 5 operações estatísticas. Neste âmbito, foi disponibilizada no Weblnq uma nova funcionalidade para georreferenciação de edifícios.</p>

	<p>No âmbito do IPC – Índice de preços no consumidor, foi alterada a base para 2012=100. O sistema aplicacional de suporte foi atualizado de forma a permitir a coexistência de cálculos relativos a diferentes nomenclaturas COICOP, viabilizando a introdução de uma nova nomenclatura. Foi reformulado o processo de cálculo do IHPC de 4 para 5 dígitos.</p>
<p>Continuação do enriquecimento do Banco de Dados de Difusão, designadamente a disponibilização de indicadores estatísticos de maior complexidade.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O Banco de Dados de Difusão continuou a crescer através da disponibilização de indicadores estatísticos (6795 indicadores) de maior complexidade (Censos 2011) e de indicadores com séries longas (desde 1852). Foram disponibilizados os indicadores dos Censos 2011 que abrangem os quadros definidos no plano de apuramentos.</p>
<p>Continuação da integração no DataWarehouse (DW), dos resultados das operações estatísticas, atuais e históricas, com informação administrativa recebida ao abrigo dos protocolos celebrados, bem como de estudos de qualidade da informação, transversais às várias áreas de matéria do INE, com recurso aos dados existentes no DW e às novas funcionalidades da ferramenta disponíveis.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O DW continuou a crescer em termos de domínios estatísticos disponíveis, acompanhando o crescimento das Operações Estatísticas integradas no SIGINQ. De igual modo, com o acréscimo de novas fontes administrativas também estas cresceram em volume de dados e em abrangência (OTLIS, UNICRE, IVA, ADENE).</p>
<p>Reformulação do atual <i>Helpdesk</i> visando a sua simplificação, para permitir melhores resultados quer para utilizadores/as, quer para a organização.</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Com base no inquérito de satisfação realizado aos utilizadores, fizeram-se algumas alterações na estrutura e organização do <i>Helpdesk</i> no sentido de simplificar e facilitar o <i>interface</i> de apoio aos utilizadores/clientes do sistema. Fizeram-se também alterações nos subsistemas de gestão, controlo e desempenho das equipas de suporte.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio do CSE: reformulação do <i>layout</i> e melhorias de usabilidade. • Sítio dos Censos: acréscimo de informação disponibilizada (ficheiro de síntese, ficheiro por lugar, dados segundo CAOP2012 e quadros de apuramento) bem como reorganização de alguns conteúdos.

1.3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O processo de recolha de dados continuou a ser alvo de investimentos em inovação e desenvolvimento, de modo a contribuir significativamente para os objetivos de eficácia e eficiência do INE no âmbito da implementação das LGAEN 2008-2012, em particular na sua linha de atuação “reduzir globalmente os custos com a produção estatística”.

O ano de 2012 foi marcado pela consolidação dos seguintes processos de recolha de dados:

- Aplicação do modo telefónico no processo de recolha, em particular nos inquéritos por entrevista, no controlo de qualidade e no atendimento a prestadores de informação. Destaca-se a consolidação do Sistema Integrado de Centro de Contactos do INE, em especial a recolha telefónica assegurada por entrevistadores (as) a partir do domicílio (*HomeCATI*);
- Controlo de qualidade da informação recolhida, destacando-se as medidas necessárias para estabilizar e documentar os procedimentos de supervisão e monitorização das entrevistas presenciais e telefónicas, bem como analisar os resultados obtidos;
- Ampliação do sistema integrado de gestão de inquéritos (SIGINQ), que abrange já a maior parte das operações de recolha, prosseguindo o desenvolvimento de novas funcionalidades com vista à automatização progressiva de todas as fases do processo de recolha, nomeadamente nos inquéritos por autopreenchimento;
- Introdução de mudanças na operacionalidade das equipas de inquéritos por entrevista, tendo em conta a utilização do Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR), em especial nas vertentes de gestão de equipas, distribuição de áreas e gestão de equipamentos de suporte à realização de entrevistas;
- Implementação de ferramentas de análise espacial das amostras na fase de planeamento das equipas de recolha, bem como no apoio ao trabalho de campo, nomeadamente na localização dos edifícios com alojamentos selecionados a partir do FNA;
- Desenvolvimento de um modelo de gestão da qualidade na recolha de dados, nomeadamente no estabelecimento de compromissos de níveis de serviço internos e procedimentos de recolha, monitorização e validação, nomeadamente nos inquéritos por autopreenchimento;
- Continuação da conceção e do desenvolvimento da recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias comerciais nacionais (*scanner data*);
- Ampliação dos conteúdos da recolha de dados na *wiki* do INE enquanto meio de divulgação interna. Destaca-se a ampliação de indicadores operacionais de recolha, bem como de material de divulgação e formação sobre os respetivos processos;
- Consolidação do Controlo Telefónico de Recolha (CTR) do Inquérito ao Emprego, que permite a supervisão de aspetos essenciais das entrevistas realizadas. Esta iniciativa de controlo de qualidade

dos inquéritos por entrevista é assegurada por uma estrutura nacional e independente da equipa de recolha de campo;

- Consolidação da entrega faseada do trabalho pelos entrevistadores, que visa, associando à mesma a componente honorários de Entrevistadores, o cumprimento dos prazos e a obtenção de níveis de taxas brutas de resposta fundamentais para a qualidade da recolha;
- Consolidação da implementação de Pontos de Controlo, aos quais estão associadas metas para o pessoal técnico envolvido, visando o envolvimento dos mesmos na prossecução dos objetivos estabelecidos nos inquéritos por entrevista.

Operações não correntes com particular impacto na atividade de recolha em 2012

- Inquérito à Justiça Económica;
- Inquérito às Rendas de Habitação, com a introdução da entrevista CATI sem um contacto prévio e presencial e com a utilização de uma amostra extraída do novo Ficheiro Nacional de Alojamentos;
- Inquérito de Qualidade dos Censos – Indicadores definitivos de cobertura e de conteúdo;
- Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais (Inquérito mensal) – Pré-inquérito, recolha retrospectiva a 2011;
- Índice de Custo no Trabalho (recolha do ano base retrospectiva 2008-2011);
- Índice Mensal de Produção Industrial (recolha do ano base retrospectiva 2011);
- Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (recolha do ano base retrospectiva 2011);
- Inquérito às Cadeias de Valor Global;
- Inquérito às Plantações e Árvores de Fruto e Oliveiras (Inquérito quinquenal);
- Inquérito à Horticultura (inquérito anual);
- Inquérito à Floricultura (Inquérito de carácter ocasional);
- Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (Inquérito novo, de periodicidade anual);
- Inquérito ao Custos das Mercadorias Vendidas às empresas do Comércio (Inquérito novo, de periodicidade quinquenal);
- Inquérito à Caracterização da Habitação Social;
- Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais (Inquérito bienal).

Melhorias na atividade de recolha das operações correntes

- Inquérito Anual à Produção industrial (IAPI): conceção das alterações à operação estatística, nomeadamente no que se refere à otimização da amostra, que resultará numa diminuição significativa da carga estatística, e à sua preparação para a integração no SIGINQ;
- Cálculo do IPC de Lisboa: transição das tarefas asseguradas pelo DCN para a equipa nacional de coordenação da recolha do DRI;
- Intrastat: consolidação do módulo de análise de microdados do GPap, a generalizar a outros projetos; adoção de nova versão do formulário WebInq, com novas funcionalidades, como a importação de ficheiros externos e a manipulação de linhas agregadas;

- Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR): integração no sistema de gestão integrada de processos de entrevista (GPIE);
- Integração no SIGINQ e disponibilização do questionário no WebInq de mais 23 operações estatísticas.

Recolha Eletrónica – WebInq

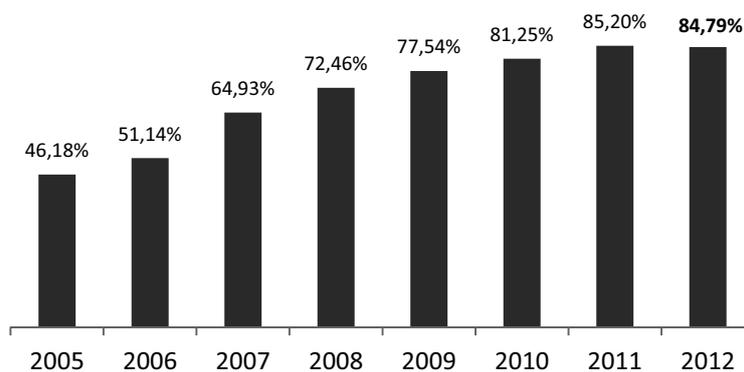
Prosseguiram as ações de intensificação da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de recolha de dados junto das empresas, com o alargamento de sistemas eletrónicos de recolha a mais operações estatísticas.

Assim, em 2012, 84,79% das respostas foram recolhidas por via eletrónica, em resultado, essencialmente, do alargamento a mais operações do sistema de recolha de dados do INE pela Internet, disponível via Portal – WebInq.

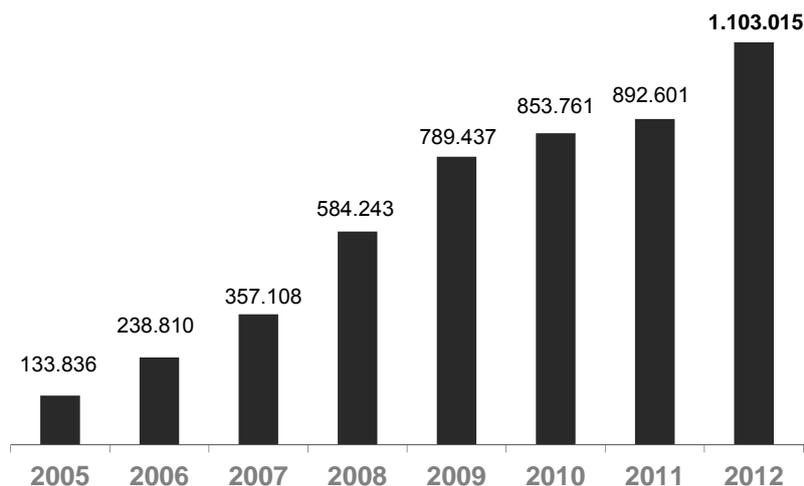
Este indicador considera a relação entre a quantidade de questionários de resposta eletrónica e o número de questionários passíveis de recolha eletrónica. A inclusão de duas operações estatísticas com baixa taxa de resposta eletrónica influenciou negativamente a evolução do indicador, que registou um ligeiro decréscimo (0,41 p.p). Excluindo as referidas operações, o indicador seria 89,41% em 2012, significando um crescimento de 4,21 p.p..

Apesar do referido, o serviço WebInq registou um incremento significativo no movimento de visitas e de questionários entregues: registaram-se 1.103.015 visitas (mais 23,6% do que no ano anterior), tendo sido entregues ao INE, por essa via, 835.770 questionários (acréscimo de 31,4% em relação a 2011).

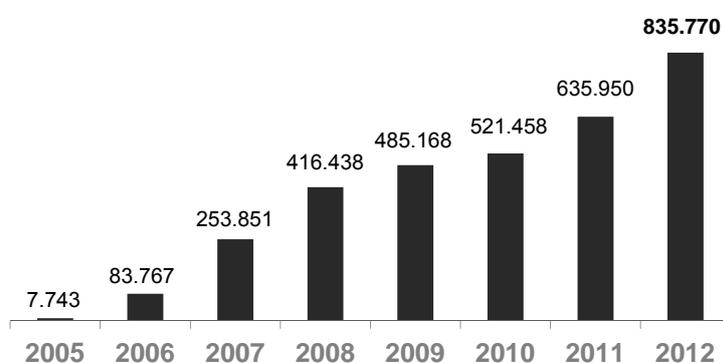
Recolha Eletrónica - % de Respostas recolhidas



Número de visitas anuais ao WebInq



Número de entregas de questionários anuais no WebInq



Recolha Telefónica (CATI)

A adoção da recolha telefónica visa “reduzir globalmente os custos com a produção de informação estatística”, objetivo contemplado nas LGAEN 2008-2012.

Foram asseguradas 89.373 entrevistas CATI (aumento de 14,6% face a 2011), o que significa que cerca de 76,3% do total de entrevistas passíveis de realização por telefone foram realizadas por essa via.

O resultado deste indicador atingiu uma classificação de “superado”.

O quadro com a distribuição das entrevistas conseguidas por modo reflete bem o esforço assegurado pela equipa, no sentido de conseguir, uma vez mais, superar a meta estabelecida.

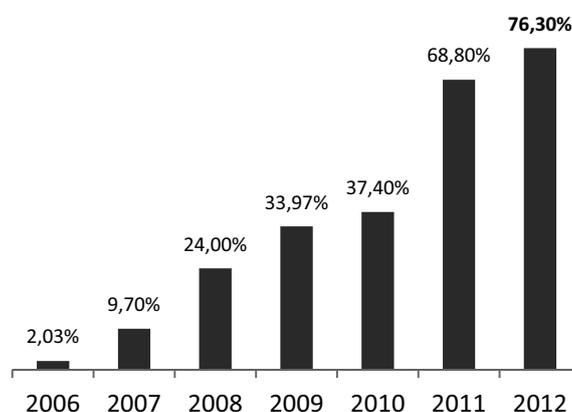
Operação Estatística	Recolha	Entrevistas	CATI %
Inquérito ao Emprego	CAPI e CATI	63.944	69,1%
Inquérito às Deslocações dos Residentes	CATI	20.792	84,6%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	CATI	14.816	100%
Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída	CATI	6.520	100%
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias	CAPI e CATI	7.845	59,8%
Inquérito às Renditas de Habitação	CAPI e CATI	3.148	50,8%
Total		117.065	76,3%

Importa ainda destacar mais uma vez o Inquérito ao Emprego, em que foi possível recolher por telefone 69,1% das entrevistas conseguidas (aumento de cerca de 9 p.p. face ao ano anterior).

De realçar ainda que, no 4º trimestre, se realizou uma operação não prevista neste âmbito, o Inquérito às Rendas de Habitação, cuja amostra foi selecionada a partir do Ficheiro Nacional de Alojamentos (com base nos dados dos Censos 2011) e em que se optou por assumir um primeiro contacto no modo telefónico, experiência que, face às especificidades da amostra, se revelou bastante positiva.

Digna de relevo também a maturidade atingida pelo Sistema Integrado do Centro de Contactos do INE (SICC), que permitiu sustentar a evolução registada, suportada por uma infraestrutura de distribuição eficiente de chamadas realizadas pelos entrevistadores, localizados no Continente e nas Regiões Autónomas, recorrendo a *HomeCATI*. E a confirmação de que este sistema permite ganhos significativos na qualidade da informação recolhida, devido à utilização da entrevista por guião e de mecanismos de supervisão centralizada e em momento diferido da entrevista.

Recolha Telefónica - % de Entrevistas conseguidas



Procedimentos de Gestão e Controlo da Qualidade

Prosseguiram as ações de consolidação do sistema de gestão de processos de recolha, integrado noutro mais abrangente, de controlo dos diferentes aspetos da produção de dados estatísticos (o Sistema Global de Gestão de Inquéritos - SIGINQ) constituído por diversos subsistemas, designadamente para a gestão de Processos de Recolha por Autopreenchimento (GPap) e do Processo de Recolha por Entrevista (GPie).

Relativamente aos inquéritos às empresas e instituições, em que foi definido um indicador específico da evolução do SIGINQ, registou-se que 81,3% das respostas foram recebidas pelos inquéritos suportados por esse sistema integrado, resultado da incorporação de mais 23 operações de recolha. Espera-se que as 93 operações de autopreenchimento estejam abrangidas no início de 2014.

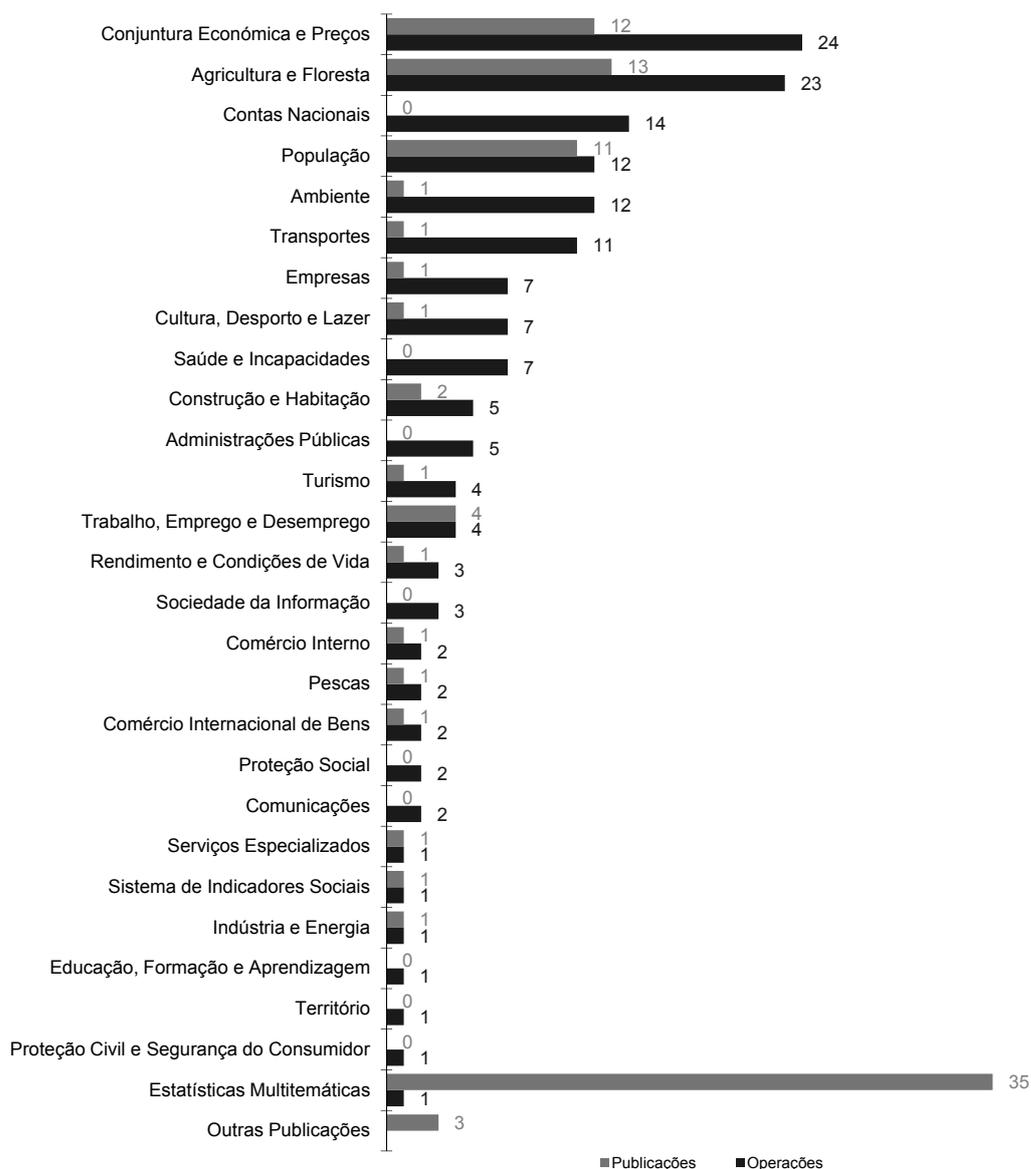
1.4. PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

No Plano de Atividades para 2012 estava prevista a realização de 158 operações estatísticas, a que correspondiam 605 Ocorrências/momentos de Disponibilização de Informação e a Edição de 89 publicações.

Em 2012 ficaram por concretizar 3 ocorrências: “Vacinações e Morbilidade - 2011” (transita para 2013), “INSAAR (vertente física) – 2011” e “INSAAR (vertente económico-financeira) – 2011” (ambas suspensas por ausência de informação da APA). Não foram editadas 18 publicações, que transitam para 2013.

As restantes Operações Estatísticas e publicações editadas distribuíram-se por 26 áreas estatísticas.

Operações Estatísticas e Publicações, por Área Estatística (Nº)



Do total de ocorrências previstas para 2012, 99,5% foram efetivamente concretizadas, 98,5% na data prevista ou com antecipação, não considerando 3 ocorrências, cujo atraso ou não disponibilização efetiva não foi da responsabilidade do INE.

Descrevem-se, sucintamente, as principais atividades desenvolvidas em 2012, por área estatística, de acordo com o previsto no Plano de Atividades.

Maior detalhe da informação estatística divulgada e edição de publicações, assim como as justificações dos eventuais atrasos na sua disponibilização, estão disponíveis no Relatório de Actividades.

1.4.1. População e Sociedade	
População	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Recenseamento da População e da Habitação 2011 - Execução do Programa de Ação e do Programa de Difusão dos Censos 2011, aprovados pela SEAC – Secção Eventual de Acompanhamento dos Censos 2011 do CSE, com especial destaque para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenação do tratamento final dos dados; - Publicação dos dados definitivos, de acordo com o previsto no respetivo Programa de Difusão, incluindo o relatório relativo aos resultados do Inquérito de Qualidade; - Realização de ensaios de comparação entre os dados administrativos disponíveis e os resultados definitivos dos Censos 2011 e elaboração do relatório sobre o modelo de transição censitária. 	<p>Concretizada.</p> <p>Durante o 1º trimestre, ficou concluída a 1ª fase de tratamento da informação censitária, a qual engloba regras de validação de nível 1 e nível 2. Deu-se início à análise de consistência da informação e ao sistema de tratamento de dados. Procedeu-se igualmente ao tratamento de moradas recolhidas nos Censos 2011. Nos 2º e 3º trimestres concluiu-se a 2ª fase de tratamento da informação censitária, que envolveu a análise de consistência da informação e a identificação de inconsistências. Ficou igualmente concluída a última fase do processo de tratamento da base de dados.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Em 20 novembro 2012, foram disponibilizados, no Portal do INE, os resultados definitivos dos Censos 2011, através de mais de 120 quadros de apuramento, até ao nível de freguesia, de cerca de 200 indicadores para construção de quadros à medida, de uma publicação de análise (nacional) e, ainda, de um largo conjunto de variáveis até à subsecção. Na mesma data foram disponibilizados os resultados do Inquérito de Qualidade (indicadores de cobertura e de conteúdo).</p> <p>Atividade não concretizada, devido à exiguidade de recursos humanos, tendo sido conferida prioridade ao apuramento e divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011.</p>
<p>Esperança de Vida - Disponibilização do indicador “Esperança Média de Vida” para 2011 (valores definitivos) e para 2012 (valores provisórios), o qual permitirá o cálculo do Fator de Sustentabilidade a aplicar à definição das pensões (Decreto LEI N° 187/2007 de 10 de maio).</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Elaboração do estudo do impacto da estrutura etária da população censitária nas esperanças de vida e ainda a divulgação antecipada de resultados dos valores revistos das tábuas completas de mortalidade para Portugal 2000-2002 a 2009-2011.</p>

<p>Estimativas e projeções demográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão da série Estimativas Provisórias da População Residente 2001-2010, com incorporação dos resultados definitivos dos Censos 2011. Os resultados desta revisão serão disponibilizados como Estimativas Definitivas de População Residente, Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios, 2001-2010. - Desenvolvimento e ensaio de metodologias de cálculo da série Estimativas Provisórias da População Residente, para o período pós censitário (Censos 2011), por sexo, idade e município, com incorporação dos resultados dos Censos 2011. 	<p>Concretizada.</p> <p>Utilização da revisão das estimativas de população residente no cálculo das populações expostas ao risco de óbito, o que permitiu a revisão antecipada das tábuas completas de mortalidade para Portugal.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Elaboração de um estudo de avaliação das estimativas provisórias de população residente: comparação (análise de desvios) entre as estimativas de população residente e os dados dos Censos 2011 (provisórios) ao nível do município, por sexo e idades.</p>
<p>Estatísticas Vitais - Consolidação do processo de recolha, validação e envio eletrónico de dados ao INE, relativos às estatísticas vitais – geradas a partir do SIRIC - Sistema de Informação do Registo Civil.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Consolidação do envio eletrónico de dados ao INE, permitindo cumprir calendários de disponibilização da informação estatística relativa a nados vivos, óbitos e casamentos.</p>
<p>Migrações - Acompanhamento e participação em grupos de trabalho internacionais, nomeadamente da UNECE e Eurostat, respeitantes às temáticas emergentes na área das migrações internacionais – indicadores de caracterização socioeconómica e indicadores de integração das populações migrantes – e à utilização para fins estatísticos de dados administrativos que permitam enriquecer e aumentar a disponibilidade e a qualidade das estatísticas migratórias.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Preparação e realização de ação de formação – <i>Study Visit on Migration Statistics</i> -, que contou com a participação da Albânia, Bósnia Herzegovina e Montenegro.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Preparação do Inquérito à Fecundidade 2013.</p> <p>Atividades inseridas no tema Cidadania, Igualdade e Género:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Validação e atualização do Dossiê de Género (DG) disponível no site do INE e da respetiva meta informação. Criação de 54 novos indicadores ou seja um acréscimo de 31% face a 2011; o DG contava em 31 dezembro/2012 com 230 indicadores. Análise especial de indicadores relativos à Educação, Empreendedorismo, Família, e Saúde. • Finalização dos trabalhos do I Plano (Revisto) para a Igualdade da Presidência de Conselho de Ministros - Género, Cidadania e Não discriminação, 2011-2013.

	<ul style="list-style-type: none"> • Contributos para o relatório intercalar do IV Plano Nacional para a Igualdade — Género, Cidadania e Não Discriminação, 2011-2013. • Participação nos trabalhos da <i>Task Force on indicators of gender equality</i> coordenada pela Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas - <i>United Nations Economic Commission for Europe</i> (UNECE) e cujo mandato foi aprovado pelo <i>Bureau of the Conference of European Statisticians</i>. • Seleção de indicadores sobre o direito “Educação” constante do projeto apresentado na Reunião Grupo Trabalho Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH) em setembro de 2012.
Trabalho, Emprego e Desemprego	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Inquérito ao Emprego (IE)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de estudos de viabilidade para implementação de procedimentos de recolha que reduzam o tempo das entrevistas, como o <i>dependent interviewing</i> (variáveis dependentes), na sequência da adoção do modo de recolha misto (entrevista presencial e telefónica) no IE e no sentido de reduzir a carga sobre os respondentes. Trata-se de informação de natureza estrutural, que pode ser recolhida apenas na primeira entrevista, sendo o seu conteúdo imputado às entrevistas dos trimestres seguintes. - Realização do módulo 2012 do IE sobre transição da vida profissional para a reforma. - Realização de estudos de viabilidade sobre a produção de taxas mensais de desemprego a partir exclusivamente dos resultados do IE (médias móveis de três meses), tirando partido do carácter contínuo da recolha desta operação estatística. - Produção, numa base trimestral, de análises relativas a temáticas do mercado de trabalho visando o aumento da compreensão dos fenómenos observados. 	<p>Concretizada.</p> <p>Estudo para adoção de variáveis dependentes no IE para um subconjunto de perguntas para as quais, através da realização de testes metodológicos, se provou existir uma forte estabilidade temporal nas respostas e alteração e teste da nova aplicação de recolha da informação com este objetivo.</p> <p>Concretizada nos prazos calendarizados.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Teste de várias metodologias alternativas à atualmente utilizada no cálculo de estimativas mensais da taxa de desemprego (metodologia <i>Chow-Lin</i>), entre as quais a da utilização de médias móveis de três meses, a qual tira partido do carácter contínuo da recolha da informação do IE. Realização de diversos testes estatísticos e operacionalização de novas rotinas de cálculo associadas à utilização de cada uma das metodologias.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Produção dos três artigos para a rubrica “Tema em análise” da publicação trimestral “Estatísticas do Emprego”: 1) Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do IE – série 1998; 2) Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE; 3) O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do IE 2011.</p>

- Prossecução da articulação com a DGAEP, para desenvolvimento dos trabalhos necessários à apropriação dos dados do Emprego Público para fins estatísticos.	Concretizada.
Índice de Custo do Trabalho - Início da divulgação dos resultados do ICT na sequência da alteração do ano base e da metodologia de recolha dos dados e de cálculo, no 1º trimestre de 2012, com ganhos de eficiência que se traduzem na redução dos custos de recolha e na redução tendencial (a partir de 2013) dos prazos de disponibilização da informação.	Concretizada. Desenvolvimento dos trabalhos técnicos necessários para a divulgação do ICT num novo ano base (2008). Para o efeito, do 1º ao 3º trimestre 2012 foram conduzidas duas operações estatísticas em paralelo: ICT (ano base 2000) e ICT (ano base 2008). De entre os trabalhos desenvolvidos em 2012, salienta-se a construção das novas rotinas de cálculo/validação, o cálculo das novas séries de dados desde o 1º trimestre 2008, a análise da consistência das mesmas, a conceção de um novo destaque à comunicação social e do respetivo conjunto informacional selecionado para divulgação e a preparação de um documento metodológico atualizado.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Realização de um módulo adicional no IE, no 3º trimestre, sobre o trabalho voluntário, cujos principais resultados serão analisados e publicados oportunamente. Inclusão de 143 indicadores novos no Portal das Estatísticas Oficiais: 66 indicadores do IE; 32 indicadores do ICT; 45 indicadores de operações estatísticas conduzidas pelo GEE/MEE.
Rendimento e Condições de Vida	
Plano	Atividades desenvolvidas
Inquérito à Situação Financeira das Famílias - Preparação da segunda edição do Inquérito à Situação Financeira das Famílias em articulação com o Banco de Portugal no âmbito do Eurosistema.	Concretizada. Realização das tarefas preparatórias para concretização dos trabalhos de campo da edição de 2013. Difusão, em maio, de um destaque conjunto com o Banco de Portugal com os principais resultados da edição 2010.
Inquérito às Despesas das Famílias - Divulgação de uma publicação de natureza analítica, no contexto do Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011, sobre a estrutura da despesa e indicadores regionais de distribuição do rendimento das famílias, e algumas condições de habitabilidade, conforto e bens disponíveis.	Concretizada. Edição da publicação Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011, disponibilizada no portal a 20 junho 2012.
Realização da primeira edição do módulo SEEPROS sobre prestações líquidas de proteção social em base regulamentada, sobre dados de 2010.	Concretizada. Envio ao Eurostat do exercício de apuramento das prestações líquidas de proteção social relativas a 2010.
Análise da viabilidade da caracterização do rendimento das famílias por tipologias decorrentes da integração de informação dos inquéritos ao rendimento e à despesa	Concretizada. Desenvolvimento da análise comparada entre conceitos Contas Nacionais e conceitos utilizados nas estatísticas micro sobre rendimento das famílias e apuramentos sobre rendimento e despesas

das famílias, numa ótica de Contas Nacionais.	por tipos de família, necessários aos trabalhos em curso no <i>Expert Group Disparities on National Accounts</i> da OCDE, nomeadamente sobre a utilização dos dados micro para a estimação de desigualdades no quadro das Contas Nacionais.
Participação no <i>Expert Group on Micro Statistics on Household Income, Consumption and Wealth</i> da OCDE, com vista à preparação de linhas diretrizes para a recolha e integração de dados sobre o rendimento, o consumo e a riqueza das famílias.	Concretizada. Conclusão de dois manuais pelo <i>Expert Group on Micro Statistics on Household Income, Consumption and Wealth</i> – “ <i>Guidelines for Micro Statistics on Household Wealth</i> ” e “ <i>Framework for Statistics on the Distribution of Household Income, Consumption and Wealth</i> ”, a publicar pela OCDE na Primavera de 2013.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Realização do workshop “Índice de bem-estar para Portugal: uma proposta do INE”, em novembro.
Educação e Formação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Inquérito à Educação e Formação de Adultos - Divulgação dos resultados da segunda edição da operação estatística comunitária do IEFA 2011, permitindo o conhecimento mais atual do comportamento dos indivíduos face à aprendizagem ao longo da vida.	Concretizada. Disponibilização dos resultados, referentes a 2011, em 21 novembro 2012.
Prossecação do processo de articulação institucional relativo à concretização dos objetivos, conteúdos informacionais e integração dos dados administrativos associados ao exercício UOE (UNESCO/OCDE/EUROSTAT), ao respetivo regulamento comunitário e aos desenvolvimentos decorrentes das <i>task force</i> em curso neste domínio.	Concretizada. O INE e a DGEEC/MEC concretizaram todos os objetivos associados ao exercício UOE 2012.
Desenvolvimento dos trabalhos inerentes à definição do plano de implementação da nova nomenclatura internacional dos níveis de educação, ISCED 2011, nos inquéritos às famílias, assegurando a articulação institucional necessária para a sua adequação à realidade portuguesa.	Concretizada. Conclusão dos trabalhos de tradução e adaptação da versão portuguesa da ISCED 2011 de acordo com o calendário previsto. Juntamente com a DGEEC/MEC, foram iniciados os trabalhos inerentes à definição da versão portuguesa da tabela de correspondência entre os níveis de escolaridade da ISCED 1997 e da ISCED 2011.
Análise da informação de natureza administrativa disponibilizada pelas escolas, de forma a aumentar o número de indicadores disponíveis.	Concretizada. Aumento do número de indicadores disponíveis no Portal do INE e alargamento do número de bases de dados de natureza administrativa que foram analisadas com vista ao seu aproveitamento para fins estatísticos.

Cultura Desporto e Lazer	
Plano	Atividades desenvolvidas
Realização das operações estatísticas relativas à oferta e procura de atividades associadas aos diferentes domínios da Cultura, bem como ao financiamento público das atividades culturais, progressivamente num quadro de apropriação de dados administrativos.	Concretizada. Recurso a dados administrativos para fins estatísticos nas atividades “estatísticas do cinema” (informação proveniente do ICA) e “estatísticas do património cultural imóvel” (informação proveniente do IGESPAR).
Definição do plano de adoção das recomendações que constam nos relatórios finais da ESSnet do Eurostat, nomeadamente quanto à definição de âmbito da Cultura e respetivos domínios.	Concretizada. Adoção de uma nova abordagem e âmbito para o sector cultural e criativo, tendo por base os consensos e convenções definidos no quadro da colaboração com o Eurostat, a qual permite a leitura por domínios culturais e por temas de contexto económico e social em que se desenvolvem as atividades culturais.
Saúde e Incapacidades	
Plano	Atividades desenvolvidas
Inquérito Europeu de Saúde - Desenvolvimento da articulação institucional (INSA e DGS) necessária à concretização do primeiro Inquérito Europeu de Saúde, a realizar em 2014 na generalidade dos Estados membros.	Concretizada parcialmente. Articulação com o INSA para a aprovação do regulamento de implementação e apreciação técnica do questionário e manual de recomendações técnicas.
Apropriação das recomendações do relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde do Conselho Superior de Estatística, com vista à racionalização do sistema de informação de estatísticas oficiais da saúde , contribuindo para a implementação dos objetivos do regulamento nº 1338/2008 relativo às estatísticas comunitárias sobre saúde pública e saúde e segurança no trabalho. Deste contexto resultarão os procedimentos de articulação interinstitucional para o desenvolvimento desta área estatística.	Concretizada. Elaboração do relatório do GTES; aprovação de relatório e respetivas recomendações pela 3ª Deliberação da SPES e aprovação de calendário de implementação de recomendações – 4ª Deliberação da SPES; implementação das recomendações pelas diferentes entidades a decorrer em 2013 e anos seguintes.
Divulgação dos resultados do módulo 2011 do Inquérito ao Emprego: emprego das pessoas com deficiência.	Concretizada. Disponibilização dos resultados a 3 dezembro 2012 e divulgação de destaque.

Justiça	
Plano	Atividades desenvolvidas
Preparação, em articulação interinstitucional, (DGPJ/MJ, MAI, APAV), da metodologia do Inquérito à Segurança relativa ao crime, a concretizar em 2013.	<p>Não concretizada.</p> <p>Os trabalhos foram adiados (incluindo a recolha de dados prevista para o segundo semestre de 2013) face à rejeição da proposta de Regulamento pelo Parlamento Europeu.</p> <p>No entanto, de acordo com o calendário previsto, iniciaram-se os trabalhos de tradução e adaptação da versão portuguesa do questionário. Aguardam-se os desenvolvimentos ao nível do Eurostat.</p>
1.4.2. Território e Ambiente	
Território	
Plano	Atividades desenvolvidas
Preparação do projeto Auditoria Urbana V para as cidades portuguesas, dinamizado pela Comissão Europeia para recolha de informação sobre as condições de vida nas cidades de grande e média dimensão da União Europeia, sob um quadro metodológico e conceptual comum, tendo em vista a melhoria das políticas urbanas dos Estados membros no quadro da política regional europeia.	<p>Concretizada.</p> <p>Estabilização das unidades espaciais associadas ao universo de cidades portuguesas alvo de monitorização, sistematização de fontes associadas às variáveis de recolha anual e preparação e validação da base de dados relativa à recolha anual 2010/2011.</p>
Preparação da 3ª edição da publicação Retrato Territorial de Portugal com análises nas temáticas valorização do território, coesão e qualidade de vida e competitividade e crescimento.	<p>Concretizada.</p> <p>Definição das temáticas, e respetivo modelo de análise, associadas aos três domínios que estruturam esta publicação analítica, cuja edição será sustentada na discussão de resultados dos dados definitivos dos Censos 2011.</p>
Continuação da divulgação dos resultados do Índice Global de Desenvolvimento Regional e índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental, com disponibilização de resultados relativos a 2009.	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização dos dados relativos ao Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, referentes a 2009, a 10 abril 2012.</p>
Acompanhamento e participação em grupos de trabalho internacionais, nomeadamente da OCDE e Eurostat, respeitantes às temáticas emergentes na área das estatísticas regionais e urbanas.	<p>Concretizada.</p> <p>Apresentação, pelo INE, no Workshop sobre Informação espacial, dinamizado pelo Eurostat, em maio de 2012, do artigo <i>Spatial Data Infrastructure for statistical production: challenges and opportunities</i>, base para a discussão, na reunião dos DGINS, sobre a articulação da produção estatística e dados geográficos.</p>
Avaliação e implementação das recomendações do Grupo de Trabalho do CSE para revisão do sistema de indicadores de monitorização do contexto em que se desenrolam as políticas	<p>Concretizada.</p> <p>Coordenação do processo de disponibilização de informação estatística de acordo com as recomendações do GT SIC QREN, no que se refere a novos indicadores e alteração de indicadores já disponibilizados, incluindo os indicadores associados à Estratégia</p>

públicas (Sistema de Indicadores do QREN) bem como das recomendações do Grupo de Trabalho sobre Estatísticas de Mobilidade Territorial, nomeadamente no que respeita aos novos indicadores propostos.	2020. O último ponto de situação foi apresentado à SPEBT/CSE, em novembro de 2012, reportando uma taxa de implementação de 95% com base nas atividades desenvolvidas no PA 2012. Apresentação do relatório de atividades sobre Estatísticas de Mobilidade Territorial na mesma reunião, tendo sido decidido manter este grupo de trabalho ativo, nomeadamente para analisar os contributos setoriais provenientes das entidades detentoras de informação de base à operacionalização dos indicadores.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Preparação do processo de revisão das NUTS sob enquadramento legal da União Europeia.
Ambiente	
Plano	Atividades desenvolvidas
Início da produção de estatísticas oficiais sobre pesticidas , em estreita colaboração com a Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), no âmbito do Regulamento (CE) nº 1185/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, que preconiza que os Estados membros procedam à produção sistemática de estatísticas sobre colocação de pesticidas no mercado e a sua utilização agrícola.	Concretizada. Envio ao Eurostat no final de novembro e sua inclusão na edição 2012 da publicação "Estatísticas do Ambiente".
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação no grupo de trabalho relativo ao Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos, criado por despacho ministerial (13880/2012).
1.4.3. Economia e Finanças	
Contas Nacionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
- Elaboração das Contas de Património não Financeiro, no âmbito das Contas Nacionais Anuais.	Concretizada. Projeto a decorrer de acordo com o planeado, devendo o trabalho efetuado em 2012 conduzir à obtenção de resultados preliminares para os setores das sociedades até ao final do 1º trimestre de 2013. Em 2013 o trabalho irá prosseguir para os restantes setores institucionais.
- Conclusão do estudo de viabilidade de estimativas rápidas a 30 dias sobre a evolução do PIB.	Concretizada. Finalização do estudo no prazo planeado e tendo sido enviado ao Eurostat no âmbito da respetiva subvenção financeira.
- Manutenção e desenvolvimento dos Indicadores de desenvolvimento sustentável.	Concretizada. Disponibilização dos indicadores a 31 maio 2012.
- Introdução de séries longas na área de Contas Nacionais do Portal do INE.	Não concretizada. Projeto substituído pela compilação de resultados do Inquérito de Conjuntura ao Investimento para as empresas exportadoras, divulgados no destaque de 31 de janeiro.

<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da compilação das remunerações por ramos de atividade. 	<p>Concretizada.</p> <p>Desenvolvimento no final de 2012, tendo conduzido à transmissão de resultados ao Eurostat no final de janeiro de 2013.</p>
Contas Satélite e Regionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Contas satélite</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da Conta Satélite para a Economia Social. 	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização da Conta Satélite da Economia Social (base 2006) referente a 2010, a 27 dezembro 2012. Foi ainda organizada a workshop “Fronteiras da Economia Social”, em conjunto com a CASES, em outubro.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento e implementação de um inquérito ao trabalho voluntário, lançado em conjunto com o Inquérito ao Emprego no 3º trimestre de 2012. - Na área do <i>GDP and Beyond</i>: i) estudo do método de distribuição dos agregados das Contas Nacionais por grupos de famílias, consubstanciado na desagregação do Rendimento Misto e das classes de consumo (COICOP) pelos 3 critérios de caracterização das Famílias; ii) consolidação da avaliação e comparação das fontes de informação, através da revisão do questionário das comparações entre estatísticas micro e macroeconómicas (para rendimento e consumo); e iii) revisão do paper “<i>micro and macro estimates on households economic resources: a cross country data reconciliation</i>”. - Antecipação da disponibilização do destaque da Conta Satélite da Saúde, de dezembro para junho.
Conjuntura Económica e Preços	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Indicadores de Curto Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concretização da mudança de base da generalidade dos indicadores de curto prazo, tendo por base o Regulamento CE 1165/98 do Conselho de 19 de maio. - Continuação do desenvolvimento de índices de preços da produção de serviços. - Elaboração de um estudo sobre revisões do índice de volume de negócios da indústria. - Elaboração de indicadores de estabilidade da informação infra-anual de modo a prevenir revisões sistematicamente significativas e enviesadas. 	<p>Concretizada.</p> <p>Em curso, de acordo com o calendário previsto: definição das amostras, revisão dos métodos de cálculo e início das necessárias alterações nas aplicações informáticas. A divulgação irá ocorrer de forma faseada em meados de 2013.</p> <p>Não concretizada.</p> <p>Desenvolvimento do projeto condicionado pelo lançamento de uma nova operação de inquirição, que ainda não foi possível.</p> <p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Início, no final de 2012, da análise comparativa do IVNEI para o mercado externo com o comércio internacional.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Produção regular de indicadores de revisões para a generalidade dos indicadores de curto prazo, procurando identificar revisões associadas ao processo de imputação e revisões associadas à correção de</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento dos processos de imputação nos indicadores de curto prazo e alargamento dos procedimentos de ajustamento de sazonalidade e de efeitos de calendário a alguns destes indicadores. 	<p>informação pelas empresa, os quais permitirão a introdução de melhorias no cálculo dos indicadores de curto prazo, nomeadamente ao nível dos processos de imputação.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Realização de testes de novos métodos de imputação para os indicadores de curto prazo. A aplicação efetiva destes novos métodos irá ocorrer com a mudança de base dos indicadores, cuja divulgação está prevista para meados de 2013.</p>
<p>No âmbito do Índice de Preços no Consumidor (IPC):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceção de um novo inquérito mensal às rendas de habitação, tirando partido dos resultados dos Censos 2011. - Conclusão das séries longas do IPC, com o cálculo dos valores relativos ao período 1948-1976. - Atualização da estrutura de ponderação anual do IPC e IHPC (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), recorrendo a informação das Contas Nacionais e aos resultados do IDEF de 2010. - Início da implementação da COICOP a 5 dígitos no IPC e HIPC. - Compilação regular de um índice de preços administrados no consumidor. - Continuação do desenvolvimento de índices de preços da habitação. 	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização dos resultados do novo inquérito às rendas de habitação em janeiro de 2013, integrados nos resultados do IPC.</p> <p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Em curso, esperando-se a sua conclusão durante o ano 2013.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização do IPC na nova base 2012, em fevereiro/2013.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Incorporação da COICOP a 5 dígitos na nova base 2012 do IPC, disponibilizada a partir de fevereiro/2013.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Produção de um índice de preços administrados no consumidor numa base mensal, embora ainda com um carácter preliminar, ao abrigo de uma subvenção financeira com o Eurostat.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Execução de acordo com os calendários definidos. Os trabalhos desenvolvidos em 2012 permitiram o cálculo de índices baseados em dados de avaliação bancária, enviados ao Eurostat e que integraram a <i>press release</i> de 31 de janeiro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da produção de estimativas rápidas e de índices com impostos constantes. 	<p>Concretizada.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Compilação de resultados do Inquérito de Conjuntura ao Investimento para as empresas exportadoras, divulgados no destaque de 31 de janeiro.</p>

Empresas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Construção de uma série cronológica de dados sobre Estatísticas das Empresas 2004 a 2010, integrando as alterações decorrentes do novo Sistema de Normalização Contabilística e implementando as conclusões decorrentes do estudo sobre o Universo Empresarial Comum.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Construção de uma série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas, para os anos de 2004 a 2010, que permitiu uma leitura comparativa entre os vários anos em análise, evitando uma nova quebra de série com a introdução do novo plano contabilístico (SNC).</p> <p>No contexto da construção desta série, introduziram-se algumas melhorias na produção das estatísticas das empresas: por um lado, a inclusão das unidades classificadas em atividades agrícolas e silvícolas, até à data excluídas do SCIE, e por outro, a incorporação dos pressupostos assumidos na criação do setor empresarial comum (destacam-se, neste contexto, a utilização da variável setor institucional em detrimento da variável forma jurídica, e a exclusão das unidades da Zona Franca da Madeira com apenas um escritório, que desempenha atividades auxiliares à casa mãe (funções administrativas, de contabilidade e/ou faturação) ou que detêm apenas um representante legal na região).</p>
<p>Realização do inquérito Cadeias de Valor Globais e Sourcing Internacional, no contexto do desenvolvimento e estudo de estatísticas de áreas emergentes como a da Globalização.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Lançamento do inquérito em maio 2012, com uma amostra de 1000 empresas não financeiras com pelo menos 100 pessoas ao serviço: taxa de resposta de 92% e envio de resultados ao Eurostat em dezembro 2012.</p>
<p>Desenvolvimento dos indicadores sobre Demografia das Empresas, nomeadamente sobre empresas de rápido crescimento.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Criação de um novo indicador que identifica o número de empresas de rápido crescimento, ligadas às atividades de inovação, no âmbito do processo de desenvolvimento de novos indicadores associados ao empreendedorismo, nomeadamente no que diz respeito à Demografia das empresas que o INE vem prosseguindo, seguindo as solicitações do Eurostat. Disponibilização de informação no âmbito da Demografia das Empresas por regiões.</p>
<p>Reformulação da difusão das estatísticas das empresas, descontinuando a publicação anual "Empresas em Portugal" e passando a disponibilizar o destaque global com a mesma designação, com o objetivo de caracterizar o setor empresarial português, complementado por um conjunto de destaques temáticos, de caráter infra-anual, nomeadamente sobre Empresas da Agricultura e Silvicultura.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Criação da série cronológica de dados sobre Estatísticas das Empresas 2004 a 2010 e divulgação de dois destaques: "Empresas em Portugal, 2010" e "Evolução do Setor Empresarial em Portugal, 2004-2010", em 29 junho e 13 julho de 2012, respetivamente.</p> <p>Divulgação de um estudo sobre "A Atividade das Empresas Agrícolas em Portugal 2004-2010" onde o INE divulgou, pela primeira vez, informação relativa às unidades classificadas na atividade agrícola, passando a informação sobre as empresas agrícolas a fazer parte do ciclo de produção corrente das estatísticas das empresas.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Edição dos seguintes estudos sob a forma de publicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas em Portugal 2010 (27 julho); • Evolução do setor empresarial em Portugal 2004-2010 (1 agosto).

	<p>No âmbito da Demografia das Empresas, foram revistos os dados para o período 2004 a 2010, garantindo-se a coerência com a série do SCIE.</p> <p>Realização e apresentação dos principais resultados do Inquérito à Justiça Económica, um projeto estatístico inovador, realizado pela primeira vez em Portugal em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, através do qual os responsáveis que nas empresas tomam decisões sobre as relações com os tribunais, identificaram os problemas da justiça económica no país, através de questões factuais e de opinião relativas a: Obstáculos à atividade da empresa; Ações judiciais contra e movidas pela empresa; Decisões judiciais; Resolução alternativa de litígios; Entidades reguladoras e Disposições legais.</p>
Administrações Públicas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<i>Desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<p>Desenvolvimento de uma intensa atividade neste domínio motivada, nomeadamente, pela realização em novembro de uma Visita de Diálogo do Eurostat no domínio das Administrações Públicas e pela participação em reuniões com a "troika", para além da preparação de complexas notificações no âmbito do PDE e da produção de contas anuais e trimestrais.</p> <p>Elaboração de uma proposta de revisão do Acordo de Cooperação Institucional no domínio das Administrações Públicas, assinado em janeiro de 2006, e apresentação às outras instituições signatárias do referido Acordo.</p>
1.4.4. Comércio Internacional	
Comércio Internacional de Bens	
Plano	Atividades desenvolvidas
Produção mensal dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional.	<p>Não concretizada.</p> <p>Realização de vários testes que não permitiram estabilizar uma metodologia adequada.</p>
Adaptação das nomenclaturas do Comércio Internacional ao novo Sistema Harmonizado (SH 2012).	<p>Concretizada.</p> <p>Introdução de alterações significativas em todas as nomenclaturas utilizadas no âmbito da produção e compilação das estatísticas do Comércio Internacional, incluindo as utilizadas na compilação das Contas Nacionais, devido às alterações no Sistema Harmonizado (SH 2012), disponibilizadas no Sistema de Meta informação do INE, acessível a todos os utilizadores.</p>
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de estudos para melhoria nos procedimentos de estimação do Comércio Intra-UE, que se consubstanciaram na divulgação em dezembro 2012 dos dados definitivos relativos a 2010 e dos dados provisórios relativos a 2011, coerentes com a série estatística de 1993-2009, divulgada em junho de 2010, não se registando, assim, qualquer quebra de série.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de informação do Comércio Internacional por características das empresas, de acordo com orientações do Eurostat, sob a forma de indicadores estatísticos. • Elaboração de análises trimestrais de temas específicos nos destaques do Comércio Internacional, das quais se destacam: "Evolução das saídas de bens para a China" e "Evolução das exportações de bens para o Brasil". • Desenvolvimento e implementação, no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos do INE, de um módulo para automatização dos procedimentos de estimação da componente do Comércio Internacional relativa às empresas que estão abaixo do limiar de assimilação.
1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas	
Agricultura e Floresta	
Plano	Atividades desenvolvidas
Realização do Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto e Oliveiras , de periodicidade quinquenal, no âmbito do novo Regulamento relativo às Culturas Permanentes.	Concretizada. Disponibilização dos dados referentes a 2010/2011, em julho/2012.
Realização do Inquérito à Horticultura , no âmbito dos Regulamentos relativos às Estatísticas da Produção Vegetal, de periodicidade anual.	Concretizada. Disponibilização dos dados referentes a 2011, em março/2012.
Realização do Inquérito à Floricultura , de periodicidade ocasional, devido a interesse manifestado pelo MAMAOT e pelas Associações do setor da floricultura e plantas ornamentais.	Concretizada. Conceção da operação e início da recolha de informação, conforme previsto.
Pescas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<i>Desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação no Workshop "Estatísticas da Aquicultura - aspetos metodológicos das variáveis económicas", que decorreu entre 5 e 8 de novembro, a convite da DGRM.

1.4.6. Indústria, Energia e Construção	
Indústria e Energia	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Inquérito Anual à Produção Industrial - Realização do inquérito, objeto de reformulação metodológica e processual em 2011 para redução da carga estatística sobre as empresas e melhoria da qualidade e atualidade da informação (IAPI 2011).</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização dos dados referentes a 2011, em junho/2012, beneficiando da reformulação iniciada em 2011, que implicou uma redução da carga estatística já na edição de 2012 (recolha de dados de 2011): i) com a eliminação da recolha de uma parte significativa da informação relativa a matérias-primas, cuja recolha exaustiva passará a ser quinquenal, em função dos anos de mudança de base das Contas Nacionais; ii) com a redução do nível de desagregação da informação recolhida sobre produtos, que permitiu a eliminação de cerca de 500 produtos.</p> <p>Uma nova metodologia de seleção da amostra, a implementar em 2013, irá permitir reduzir o número de empresas a inquirir. Foi desenvolvida uma nova aplicação informática de recolha e análise de dados, que permitirá uma melhor gestão dos procedimentos de recolha e análise, com impactos na melhoria da qualidade.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Elaboração de uma série longa de dados do Inquérito à Produção Industrial, para o período 1992-2011, para disponibilização no Portal do INE sob a forma de indicadores estatísticos.</p>
Construção e Habitação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Inquérito à Caracterização da Habitação Social - Realização da 2ª edição do inquérito, de periodicidade bienal.</p>	<p>Concretizada com a disponibilização dos dados referentes a 2011, em julho/2012.</p>
<p>Revisão das estimativas do parque habitacional com base nos resultados dos Censos 2011 (Série estatística 2001-2011).</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Início dos trabalhos conducentes à revisão das estimativas do parque habitacional, calibrados com base nos resultados definitivos dos Censos 2011, cujos resultados serão divulgados em 2013.</p>
<p>Sistema de Informação de Operações Urbanísticas (SIOU) - Reformulação do sistema, no âmbito da sua adaptação à legislação entretanto publicada, prevendo-se a sua ligação ao Sistema de Informação Geográfica e utilização no novo Ficheiro Nacional de Alojamentos.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Da reformulação do SIOU resultaram alterações aos instrumentos de notação para a sua adaptação: i) à legislação sobre o Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação; II) aos conceitos estatísticos aprovados no âmbito do CSE; iii) à informação sobre as coordenadas de georreferenciação dos edifícios e iv) informação atualizada sobre fogos novos e existentes. Deste modo, o SIOU será uma fonte privilegiada para a atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos.</p> <p>O trabalho foi realizado em parceria com todas as Câmaras Municipais do Continente, através de um processo específico de auscultação. A Associação Nacional de Municípios Portugueses, bem como o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e a Presidência do Conselho de Ministros, através das Secretarias de Estado do Ambiente e</p>

	<p>Ordenamento do Território e da Administração Local e Reforma Administrativa foram também envolvidos no processo.</p> <p>Foi desenvolvida uma nova aplicação informática, integrada no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos do INE, que permitirá a recolha de informação por questionários eletrónicos (<i>webforms</i>), em utilização a partir de janeiro de 2013.</p> <p>As empresas fornecedoras de <i>software</i> às Câmaras Municipais foram também envolvidas no processo, de modo a integrarem as alterações nas suas aplicações. Em parceria com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, realizaram-se ações de formação sobre a nova versão do SIOU, dirigidas a pessoal técnico de todas as Câmaras Municipais.</p>
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<p>Elaboração e divulgação de um estudo sobre a Evolução do Parque Habitacional em Portugal 2001-2011, com recurso aos resultados dos Censos 2011.</p> <p>Divulgação de um estudo sobre a Pressão Construtiva, para o período 2001-2010.</p>
1.4.7. Serviços	
Comércio interno	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Realização de um novo anexo do Inquérito às Empresas do Comércio (IECom), sobre o custo das mercadorias vendidas, de periodicidade quinquenal, tendo em vista dar resposta às necessidades de informação por parte da Contabilidade Nacional, no que respeita ao cálculo das margens comerciais.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Inquérito quinquenal ao Custo das Mercadorias Vendidas das Empresas de Comércio (realizado em paralelo com a recolha anual do IECom e do IUCDR - Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante), cujos resultados permitiram atualizar a informação relativa às taxas de margem de vendas por produto, fundamentais para definir a composição do preço final dos bens (seja no consumo final das famílias, no consumo intermédio ou na formação bruta de capital fixo) e para a construção dos equilíbrios entre recursos e empregos das Contas Nacionais.</p>
Transportes	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros - Realização do inquérito, de periodicidade anual, dirigido aos principais operadores, para melhoria da cobertura e da qualidade das estatísticas dos transportes. (ITRP 2011).</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização, em dezembro/2012, da informação referente a 2011.</p> <p>A realização deste inquérito, dirigido a mais de 500 empresas, beneficiou de informação de natureza administrativa Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP.</p>
<p>Consolidação e melhoria da qualidade dos dados sobre transportes de passageiros por via marítima, dando cumprimento às exigências da Diretiva Marítima.</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O cumprimento da Diretiva marítima 42/2009 e legislação anexa foi possível através de um acompanhamento mais profundo das entidades prestadoras de informação ao INE, o qual permitiu a consolidação dos resultados de 2011 com cobertura de todas as administrações portuárias nacionais e a melhoria da qualidade dos dados, resultando num menor número de revisões.</p>

<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Disponibilização na publicação “Estatísticas de Transportes”, depois de uma interrupção de uma década e em resultado de colaboração com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP, de estimativas sobre o Parque de veículos rodoviários em circulação em 2011.
Comunicações	
Plano	Atividades desenvolvidas
Alargamento da cobertura estatística do setor das comunicações em Portugal, com recurso a informação administrativa disponibilizada pela ANACOM e complementada com recolha de dados junto dos principais operadores do setor.	Concretizada. Aumento expressivo da informação estatística sobre o setor, em particular no que respeita a Telecomunicações, devido, essencialmente, à colaboração desenvolvida entre o INE e a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).
Turismo	
Plano	Atividades desenvolvidas
Continuação da adaptação dos Inquéritos aos Meios de Alojamento às exigências adicionais decorrentes do novo Regulamento das Estatísticas do Turismo, nomeadamente com o alargamento da inquirição sobre oferta turística aos estabelecimentos de alojamento local.	Concretizada. Início da recolha de dados mensais sobre oferta e ocupação junto dos estabelecimentos de Alojamento Local, após consulta prévia a todos os Municípios do país para identificação exaustiva dos estabelecimentos de Alojamento Local em funcionamento, e com a colaboração do Turismo de Portugal IP.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Início da recolha de dados mensais sobre oferta e ocupação nos estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural (TER). Elaboração de um estudo sobre a temática “Propensão para viajar”, atendendo às características demográficas, sociais e económicas das famílias, tendo por base os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes sobre Procura Turística, o qual foi apresentado no 11º Fórum Internacional das Estatísticas de Turismo em Reykjavik.
Serviços especializados	
Plano	Atividades desenvolvidas
<i>Desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Revisão dos dados do Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas, para o período 2008-2011, decorrente da entrada em vigor do novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e compatibilização com os resultados apurados no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), destacando-se como principal alteração a inclusão dos trabalhadores independentes (até à data excluídos do inquérito), contribuindo para uma melhoria na cobertura do inquérito.

1.4.8. Inovação e Conhecimento	
Sociedade da Informação	
Planeado	Atividades desenvolvidas
Realização do inquérito bienal à utilização das TIC pelos Hospitais e divulgação dos respetivos resultados, em colaboração com a UMIC.	Concretizada. Disponibilização dos resultados referentes a 2012, a 4 de dezembro 2012.

1.5. A DIFUSÃO E A PROCURA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A difusão de informação pelo INE processa-se através de diversos suportes.

Portal de Estatísticas Oficiais

O Portal de Estatísticas Oficiais é o canal privilegiado para a difusão de informação do INE, quer pelo volume de informação que disponibiliza aos utilizadores, continuamente ampliado, quer pelas possibilidades de pesquisa que lhes proporciona e pela autonomia que lhes confere.

No final de 2012, a Base de Dados de Difusão do INE integrava 6795 indicadores, dos quais 6595 estavam disponíveis no Portal, o que representa acréscimos de 15% e 14%, respetivamente, em relação ao ano anterior.

O quadro que se segue reflete, em diversas vertentes, a utilização do Portal no período em causa:

Portal de Estatísticas Oficiais – Indicadores síntese 2012 (N.º)

Acessos (a)	Páginas visionadas (a)	Publicações consultadas/ descarregadas (b) (c)	Destaques consultados/ descarregados (b) (d)
1 360 883	12 859 654	592 666	363 685

- (a) Só acessos (visitas) externos.
 (b) Inclui acessos internos e externos.
 (c) Inclui ficheiros PDF, XLS e CSV.
 (d) Inclui ficheiros PDF e XLS.

Importa aduzir a estes valores as seguintes referências:

- Os Acessos e as Páginas visitadas foram inferiores (-40% e -19,6%, respetivamente) aos verificados em 2011 – um ano “anómalo” neste domínio devido à divulgação dos dados preliminares e provisórios dos Recenseamentos da População e da Habitação –, mas superiores aos registados em 2010 (+21,5% e +20,6%, respetivamente);
- O decréscimo de Publicações consultadas/descarregadas e de Destaques consultados/descarregados (-12,6% e -62,6%, respetivamente, comparando também com 2010) poderá dever-se ao facto de a existência de um maior número de indicadores no Portal cativar mais os utilizadores para a consulta/utilização da Base de Dados, pelas vantagens “funcionais” que daí lhes advêm, em detrimento do acesso às Publicações e aos Destaques.

Publicações – Divulgação e venda¹

Em 2012, foram divulgadas 48 publicações (49 em 2011), das quais:

- 6 editadas para venda em suporte físico – papel e/ou CD-ROM (10 em 2011);
- 31 divulgadas exclusivamente através do Portal (29 em 2011);

¹ Neste relatório, cada edição infra-anual de um mesmo título é contabilizado como uma publicação.

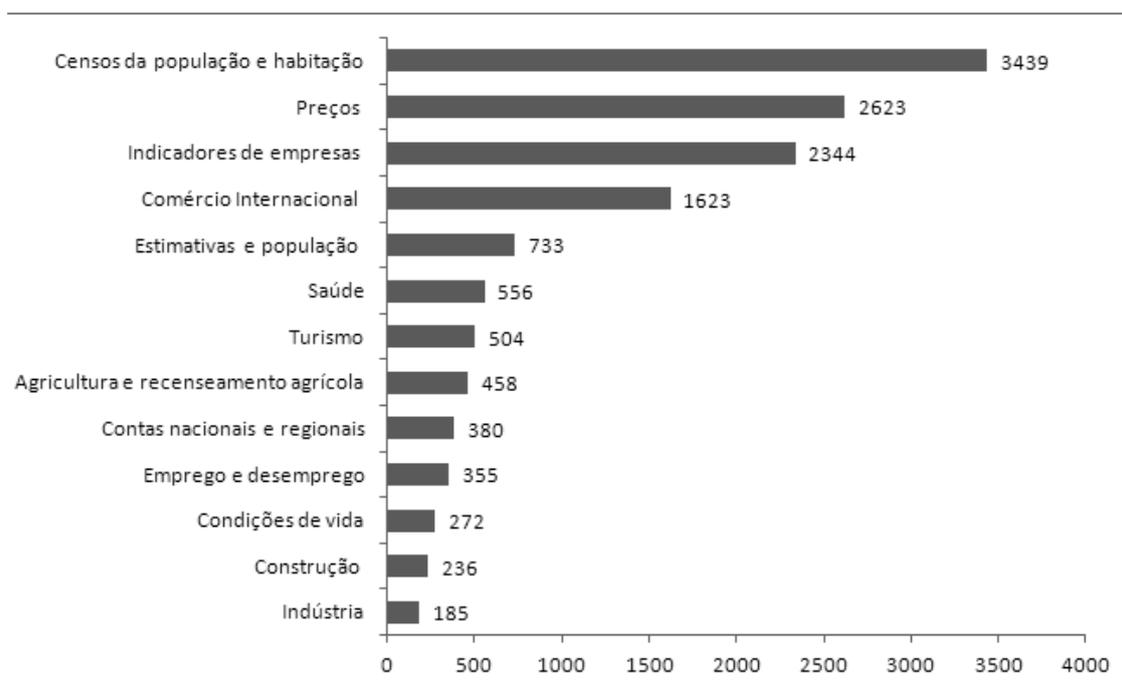
- 11 divulgadas no Portal mas também com distribuição gratuita na forma de edições em papel (10 em 2011).

Atendimento e apoio a clientes

O INE disponibiliza aos seus clientes um serviço de apoio por intermédio de diversos canais. Em 2012, registou-se neste domínio a seguinte atividade:

- **Atendimento telefónico:** 7 901 contactos solicitando sobretudo esclarecimentos, apoio na utilização e navegação no Portal e fornecimento gratuito de informação;
- **Atendimento por outros canais:** foram recebidos 9 468 pedidos de informação estatística ou de esclarecimento, por outros canais: **Portal:** 7 075 (contactos); E-mail (2 194 contactos); Carta/Fax (65 contactos); Eurostat e Protocolo MCTES (134 contactos).

Pedidos de informação/esclarecimento por área temática - 2012



O Sistema de Gestão Centralizada de Pedidos de Informação recebidos via Portal de Estatísticas Oficiais permite medir o tempo despendido na resposta a estes pedidos. Em 2012, verificou-se um ligeiro acréscimo no tempo médio de resposta face ao registado em 2011 (0,81 dias úteis e 0,655 dias úteis, respetivamente), que se deve sobretudo ao esforço realizado para a melhoria da qualidade das respostas. Assinala-se que, ainda assim, o tempo médio de resposta aos pedidos de informação em 2012 se situou na meta definida: [0,750 – 1,000] d.u.

Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior

Divulgação

Foram editados seis números da Folha Informativa bimensal elaborada e divulgada pelo INE, em suporte eletrónico, no seio da Rede, com as linhas editorial e gráfica que foram adotadas no ano anterior.

As instituições “parceiras” do INE deram continuidade às suas atividades de divulgação da Rede com recurso a diversos meios, nomeadamente: elaboração e distribuição de folhetos; difusão seletiva de informação com base nos Destaques que lhes são enviados pelo INE; curtas sessões de apresentação dos recursos disponíveis nos pontos de acesso e das possibilidades de consulta, focadas nos alunos da própria instituição, mas, em alguns casos, também para outros públicos (segundo a informação que nos foi transmitida, realizaram-se 127 sessões desta natureza, envolvendo 2 712 participantes.

Formação

Em 2012, o INE realizou uma ação de formação destinada a pessoal técnico de atendimento dos pontos de acesso, para quatro grupos (2 em Lisboa e 2 no Porto), com um total de 49 participantes.

Complementarmente, promoveram-se sessões, de formação e/ou divulgação, organizadas pelas Instituições da Rede para o seu próprio pessoal técnico e para os seus utilizadores internos e externos, em muitos casos com a colaboração do INE, conforme é referido no quadro que se segue.

Sessões de formação/divulgação organizadas pelos Parceiros (Nº)

Formação para os seus Técnicos (1) (2)		Formação para Utilizadores internos e/ou externos (1) (3)		Apresentações/Sessões de informação (4)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
17	78	68	859	238	3 941

- (1) Situações que tiveram uma forte componente prática, ou seja, em que os participantes realizaram exercícios ou acompanharam, executando, os procedimentos explicitados pelo formador.
- (2) 5 destas sessões, envolvendo 39 participantes, foram dinamizadas por técnicos do INE.
- (3) 28 destas sessões, envolvendo 346 participantes, foram dinamizadas por técnicos do INE.
- (4) Situações sem componente prática por parte dos participantes, mas nas quais foi feita uma exposição/demonstração sobre um ou mais produtos e/ou serviços disponíveis.

Colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

No âmbito do protocolo existente entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação, que visa promover a promoção da literacia estatística nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, tiveram lugar as seguintes ações:

- Disponibilização à RBE, pelo INE, de exemplares do Anuário Estatístico de Portugal destinados a 1200 bibliotecas escolares em estabelecimentos daqueles níveis de ensino;
- Realização, entre fevereiro e maio, de 165 sessões de formação para professores de um amplo leque de disciplinas (2 675 participantes no total), para dar a conhecer, numa primeira abordagem, as potencialidades do Portal do INE e do Projeto ALEA². Estas sessões decorreram em instalações das escolas que solicitaram a formação (em todas as regiões do Continente) e envolveram a participação de 13 técnicos do INE como formadores.

² Ver ponto seguinte deste relatório.

Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada

As ações mais relevantes concretizadas no âmbito deste projeto em 2012 foram as seguintes:

Atualização de conteúdos:

- Informação relativa a cada um dos países membros da UE (informação de base, demográfica, económica e setor Educação) disponibilizada na área “EuropALEA”.
- Informação relativa aos “Países Lusófonos”.
- Publicações “Portugal em números (edição 2012)” e “Península Ibérica em Números - 2012”.
- Atualização dos dados da inflação (mensal) e taxa de desemprego (trimestral).

Novos conteúdos:

- Divulgação de uma nova Atualidade: *Aumentou a importância relativa das despesas em habitação nos orçamentos das famílias*.
- Apresentação de dois “Desafios”³, cujo número médio de respostas válidas foi 1 269, o que representa -12,2% que no ano anterior e não permitiu alcançar a meta estabelecida, apesar do enorme esforço de divulgação do Projeto e desta atividade que foi feito nas ações de formação mencionadas no ponto anterior.
- Publicação de duas “Estatísticas em Foco”:
 - *Fluxo migratório*;
 - *População*.
- Renovação das perguntas do jogo *Glória da Estatística*, nas suas duas versões: 3.º ciclo e ensino secundário.
- Disponibilização de um novo dossiê didático: *Mini-Censos 2011*, com o qual se concluiu a iniciativa “Os Censos vão às Escolas”.
- Divulgação de um novo número do ALEAZine, em versões *on line* e impressa.

Divulgação:

- Dinamização do “Espaço ALEA” em paralelo com as Competições Nacionais organizadas pelo PmatE – Projeto Matemática Ensino/Univ. Aveiro (23 e 24 de abril): sala com 20 pc’s para acesso ao sítio do ALEA e competição com base no jogo “Estatística Trivial”; ampla distribuição de material promocional a professores e alunos.
- Publicação de um artigo sobre os Desafios do ALEA publicado na revista da Associação Portuguesa de Matemática, edição n.º 120, Nov/Dez.
- Ações de formação sobre o ALEA para professores dos ensinos básico e secundário, já referidas e quantificadas no ponto anterior deste documento (“Colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares”).
- Apoio à realização da “Explorística”, uma exposição itinerante concebida para ilustrar experimentalmente alguns conceitos da Estatística e das Probabilidades aos alunos do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário (iniciativa da Sociedade Portuguesa de Estatística que teve como principal apoiante o projeto Ciência Viva).

³ Assinala-se que, no Plano de Atividades para 2012, estava prevista a realização de 3 Desafios, mas não foi possível realizar o terceiro (nos anos anteriores, o último Desafio foi o que registou maior número de respostas).

Deve ser assinalado, porém, que não se concretizou um dos propósitos que tinha sido definido: a criação de um novo *site* para o Projeto, situação a que não foram alheias as alterações ocorridas na Direção Regional de Educação do Norte, que era parceira do INE neste Projeto e foi extinta no final de 2012.

Informação Estatística para Investigadores

A disponibilização de informação para investigadores, nos termos do Protocolo assinado entre o INE e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, é uma vertente da Difusão que merece particular atenção. A atividade desenvolvida neste domínio está sintetizada no quadro que se segue.

Interações com os investigadores – 2012 (Nº)

<i>Tipo de Interação</i>	
Pedidos novos	47
Pedidos Suplementares/esclarecimento	68

<i>Novos processos – Tipo de projeto</i>	
Projeto de investigação	28
Doutoramento	9
Mestrado	10

Em 2012 disponibilizaram-se 2 novas bases de micro dados, designadamente, na área temática: “Indústria e Energia” e “Cultura”, e foram atualizadas 14 bases de micro dados.

Bibliotecas do INE

A frequência das Bibliotecas do INE diminuiu significativamente em relação àquilo que ocorrera em 2011, seguindo a tendência verificada há vários anos. Para esta redução continuada do número de utilizadores muito terão contribuído a Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior e, sobretudo, o Portal do INE (com acesso livre a toda a informação estatística disponibilizada pelo Instituto).

Com efeito, ao longo de 2012 as Bibliotecas do INE acolheram 1 113 utilizadores (menos 29,9% que no ano anterior), com a seguinte distribuição:

Utilizadores por Biblioteca – 2012

	N.º	%
Porto	69	6,2
Coimbra	106	9,5
Lisboa	807	72,5
Évora	120	10,8
Faro	11	1,0
Total	1 113	

As Bibliotecas do INE continuaram a ser frequentadas sobretudo por Estudantes do Ensino Superior: 53,9% do total de utilizadores. É também de assinalar a frequência por parte de Investigadores (16,1%), representantes de Empresas (8,0%) e Docentes do Ensino Superior (5,8%).

Neste período, quem utilizou as Bibliotecas obteve, relativamente à informação que procurava, uma resposta plena em 84,7% das situações e parcial em 6,4%. As situações em que não foi possível obter a informação procurada representaram 8,9% do total.

Evidencia-se ainda que uma larga maioria dos utilizadores (63,9% do total) recorreu a este serviço do INE pela primeira vez.

European Statistical Data Support – ESDS

Teve início em outubro de 2011 um novo contrato (subvenção financeira) com o EUROSTAT para a disponibilização, por parte do INE, do Serviço *ESDS - European Statistical Data Support*/Estatísticas Europeias, que visa apoiar os utilizadores de informação estatística do EUROSTAT no acesso às bases de dados e publicações disponíveis no seu *site* (<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>).

No período de 1.out.2011 – 30.set.2012 foram atendidos 194 pedidos de informação no âmbito deste Serviço, com a seguinte tipologia:

ESDS – Pedidos por tipologia – 2011/2012

	N.º
Disponibilidade de dados / publicações	153
Verificação de dados	12
Informação sobre Metodologia	11
Pedidos de natureza técnica	10
Diversos	8
Total	194

1.6. COOPERAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL

1.6.1. Atividades no âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com outras organizações internacionais no domínio da estatística

Em 2012, o INE participou num total de 217 reuniões internacionais, que envolveram 236 deslocações, a maior parte das quais no âmbito da União Europeia.

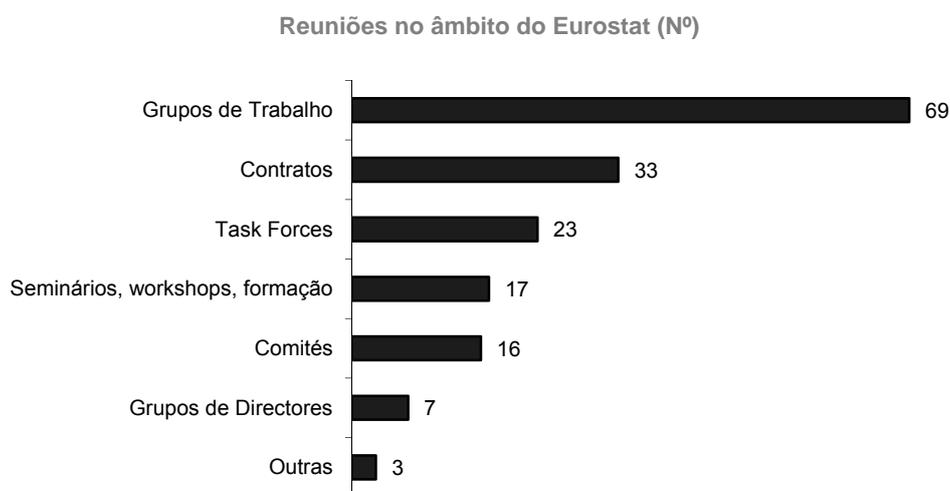


Esta participação envolveu:

- Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do EUROSTAT, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu;
- Reuniões de peritos para discussão do ato delegado da Comissão Europeia sobre investigações e multas relacionadas com a manipulação de estatísticas, tal como referidas no Regulamento (UE) n.º 1173/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho, relativo ao exercício eficaz da supervisão orçamental na área do euro;
- *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente sobre o SIMSTAT (*Single Market Statistics*), sobre as implicações da Diretiva do Conselho 2011/85 que estabelece requisitos aplicáveis aos quadros orçamentais dos Estados membros, bem como sobre Investigação e Desenvolvimento, Contas Trimestrais, Índice harmonizado de Preços no Consumidor, entre outras;
- Liderança do projeto “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países do Sul da Europa;
- Participação em ESSnets de grande importância na UE, destacando-se “*Measuring global value chains*”, “*Decentralised and Remote Access to Confidential Data in European Statistical System – DARA*”, “*Micro Data Linking and Data Warehousing in Statistical Production*” e “*GEOSTAT 1B – Representing Census Data in European Population Grid*”;
- Acompanhamento da discussão de 4 propostas de atos legislativos no âmbito das reuniões do Grupo “Estatísticas” do Conselho da União Europeia, referentes ao Sistema Europeu de Contas 2010, à revisão do Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho n.º 223/2009 sobre as Estatísticas Europeias, às Estatísticas da Demografia e ao Programa Estatístico Europeu 2013-2017;

- Reuniões de acompanhamento de subvenções financeiras e contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Comissão Europeia;
- Sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE, bem como participação em Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas, em particular na área da População e do Género, e em reuniões da OCDE, destacando-se as áreas de Indicadores Territoriais, Contas Nacionais e Contas da Saúde;
- Ações de formação nos mais diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da UE.

O INE participou num total de 168 reuniões no âmbito do Eurostat, abrangendo a maior parte a participação em grupos de trabalho.



1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística

No âmbito da cooperação com os países de língua portuguesa destacaram-se, em 2012, as seguintes atividades:

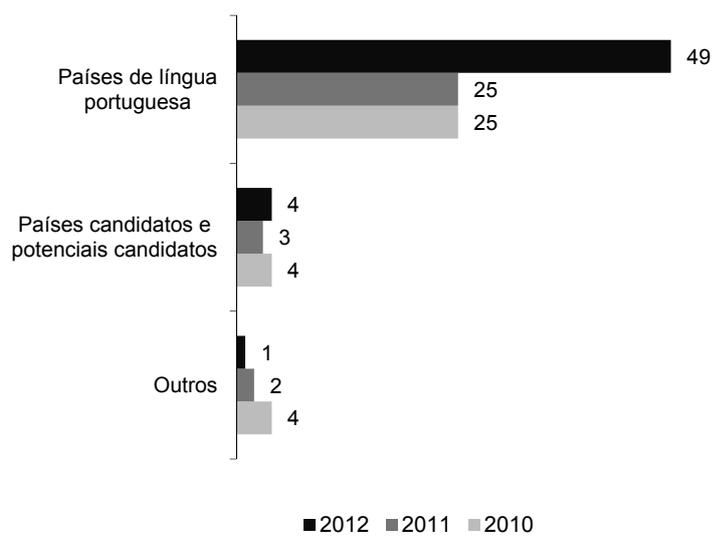
- Implementação do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, na sua Fase 1 (2012), com a realização de ações destinadas a vários países, nas áreas dos projetos de Planeamento e Custeio de Atividades, Legislação, Nomenclaturas e Classificações, Geoinformação, Índice de Preços no Consumidor e Contas Nacionais;
- Conclusão das atividades no âmbito dos contratos com o INE de Moçambique, ao abrigo do Fundo Comum para Moçambique, na área da Legislação e Contencioso Estatístico, na área do Índice de Preços no Consumidor e dos Indicadores de Curto Prazo e na área das Classificações, Conceitos e Nomenclaturas;
- Apoio ao INE de Moçambique na área da Conta Satélite do Turismo e da Recolha de informação na área das empresas;

- Apoio ao INE de Angola, nas áreas da Difusão, Documentação e Reprografia, da Informática e Portal, dos Recursos Humanos e na área da Comunicação;
- Apoio ao INE de Cabo Verde nas áreas da Geoinformação, Recursos Humanos, Difusão, Inquérito às Despesas e Receitas Familiares, Tratamento Estatístico da Criminalidade, Nomenclaturas, Estatísticas dos Transportes e Índice de Produção na Construção e Obras Públicas;
- Apoio na publicação da Classificação das Profissões de Moçambique - Rev.2, da Classificação das Atividades Económicas de S. Tomé e Príncipe - Rev.1 e da Classificação Nacional de Profissões de S. Tomé e Príncipe;
- Celebração de Memorando de Entendimento entre o INE de Portugal e o INE de Angola para a cooperação em várias áreas de atuação, nomeadamente Censos da População e Habitação, Contas Nacionais, Estatísticas Económicas, Estatísticas Demográficas e Sociais, Metodologia Estatística e Difusão e Comunicação;
- Participação na Reunião dos responsáveis pelos Serviços de Relações Externas e Cooperação dos INEs da CPLP, que teve lugar em Luanda, em 21 de junho de 2012;
- Participação na V Conferência Estatística da CPLP que teve lugar em Luanda em 22 e 23 de junho de 2012;
- Elaboração de proposta de projeto sobre “Estatísticas das migrações no quadro da CPLP” para implementação a partir de 2013;
- Aprovação do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, na sua Fase 2 (2013), pela Reunião de Pontos Focais de Cooperação da CPLP, tendo cofinanciamento do Fundo Especial da CPLP;
- Conclusão das atividades para a edição da publicação “Estatísticas da CPLP-2012” e publicação de brochura para divulgação dos dados gerais desta publicação;
- Publicação semestral de Newsletter bilingue sobre as atividades de cooperação internacional desenvolvidas pelo INE, com imagem, conteúdos e estrutura renovadas.

Na cooperação com outros países, destaca-se:

- Acolhimento de estágios de longa duração, destinados a dois técnicos oriundos da Turquia e da Albânia respetivamente, ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA) à UE;
- Cooperação com países candidatos e potenciais candidatos, nomeadamente em Workshop destinado à Câmara de Comércio de Belgrado, Sérvia, realizada ao abrigo do programa TAIEX (*Technical Assistance Information Exchange Instrument*) com o objetivo de dar a conhecer a legislação europeia relativa às estatísticas sobre o transporte aéreo de passageiros, carga e correio, e em acolhimento de visita de trabalho destinada a países da região dos Balcãs, na área das estatísticas das migrações, realizada ao abrigo do programa IPA;
- Acolhimento de visita de trabalho do INE da China nas áreas da qualidade do controlo de dados, sistema de meta informação, ficheiros e utilização de dados administrativos, comunicação e segurança tecnológica.

Ações por Tipo de Programa (Nº)



1.7. GESTÃO DA QUALIDADE

Auscultação dos utilizadores

Manteve-se como prioridade o contacto com os utilizadores de informação estatística, em particular, para avaliação da satisfação em relação aos produtos e serviços que o INE disponibiliza (informação detalhada sobre esta atividade está disponível no capítulo II. 1.8.). Destaque em 2012 para a realização de um novo inquérito de avaliação da satisfação, dirigido aos participantes das ações de formação relacionadas com a literacia estatística, no contexto da colaboração do INE com a Rede de Bibliotecas Escolares.

Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

Os Princípios do Código Conduta em conjunto com os Princípios relacionados com a Gestão da Qualidade continuam a representar o quadro de referência comum da qualidade do Sistema Estatístico Europeu, de extrema importância enquanto instrumento de referência para a garantia da confiança e credibilidade dos sistemas estatísticos. Neste contexto, o INE continuou a implementar medidas para o seu cumprimento pleno, bem como a reportar ao Eurostat as ações em curso no âmbito do Plano de Ação de melhoria pós auditoria externa (*Peer review*) de 2008.

Ainda no âmbito do Código de Conduta, o INE manteve uma participação muito ativa na *task force* sobre a Metodologia da nova ronda de *Peer Reviews* que se prevê para 2013/2014, envolvendo todos os princípios do Código, numa abordagem mais exigente e alargada. Participou ainda na *task force* que elaborou a versão final do *Quality Assurance Framework of the ESS (QAF)*, instrumento essencial para a implementação do Código de Conduta e para o respetivo *Peer Review*.

Procedeu-se, ainda, à conceção do modelo de Ponto de Situação sobre a implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias a disponibilizar no Portal do INE.

No Contexto da Qualidade é ainda de salientar a realização da Conferência Europeia da Qualidade, em Atenas, em cujo Comité organizativo o INE de Portugal participou e na qual apresentou três comunicações na área da gestão da Qualidade.

1.8. AUSCULTAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007 apresentam-se as ações empreendidas e os resultados obtidos no âmbito da avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes face aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE.

1.8.1. Inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística

A atividade de auscultação à satisfação dos utilizadores/clientes iniciou-se no INE em 2000, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços que presta e dos produtos que difunde, de modo a ir ao encontro das necessidades e expectativas dos seus utilizadores/clientes.

Em 2012, e na sequência do procedimento seguido em anos anteriores, as iniciativas relacionadas com a avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes inseriram-se no âmbito do Sistema de Auscultação, que prevê a realização de inquéritos à satisfação, comparáveis entre segmentos distintos de utilizadores/clientes de informação estatística. Este sistema está de acordo i) com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Atividade Estatística Nacional estabelecidas para o período 2008-2012 (LGAEN 2008-2012); ii) com o Princípio 11 – Relevância, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (“As estatísticas europeias satisfazem as necessidades dos utilizadores”); iii) com a Carta da Qualidade; e iv) com as Políticas de Difusão e de Revisões do INE. O objetivo deste Sistema de Auscultação é garantir que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes mantêm uma estrutura de questões e de hipóteses de respostas idênticas, que permite a comparação de resultados, mesmo quando dirigidos a grupos de utilizadores/clientes diferenciados e/ou sobre os diferentes serviços prestados pelo INE. Os inquéritos à satisfação baseiam-se, assim, nas seguintes dimensões de análise:

Dimensão	Descrição
A.1. Qualidade reconhecida	
A.1.1. Qualidade reconhecida à informação estatística:	Avaliação da informação estatística utilizada com base na experiência recente, independentemente do suporte em que é difundida.
A.1.2. Qualidade reconhecida ao serviço:	Avaliação dos serviços prestados pelo INE.
A.1.3. Qualidade reconhecida ao produto:	Avaliação relativa aos suportes usados para difundir a informação.
A.2. Valor:	Nível de qualidade que é reconhecido ao produto/serviço face ao seu preço.
A.3. Imagem:	Associação entre o nível de qualidade reconhecido à informação, produtos e/ou serviços e a instituição no seu todo.
A4. Expetativas:	Nível de qualidade que os clientes/utilizadores esperam receber no âmbito da prestação de um serviço público.
A.5. Fidelidade:	Atitude (intenção futura) face ao INE.

Em 2012, realizaram-se as seguintes ações no âmbito da auscultação à satisfação dos utilizadores/clientes:

Inquéritos permanentes	Principais atividades
Inquérito permanente à Satisfação dos Utilizadores do Portal	Acompanhamento e avaliação das respostas ao Inquérito.
Inquérito permanente à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE	Divulgados os resultados referentes a 2011 e ao 1º Semestre de 2012.
Inquérito permanente à Satisfação do Serviço Prestado: Pedidos de informação e esclarecimentos (Inquérito Pós-Serviço)	Divulgados os resultados referentes a 2011, 1º Trimestre de 2012, 2º Trimestre de 2012 e 3º trimestre de 2012.
Inquérito permanente à Satisfação aos participantes das Visitas de Estudo ao INE	Divulgados os resultados referentes a 2011 e ao 1º Semestre de 2012.
Inquérito à Satisfação aos Utilizadores da RIIBES-Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior.	Registo dos questionários, acompanhamento e avaliação das respostas ao Inquérito.
Inquérito permanente aos utilizadores do WEBINQ (Inquéritos do INE na Web)	Acompanhamento e avaliação das respostas ao Inquérito.
Inquérito à satisfação dos participantes nas ações de formação no contexto da Literacia Estatística no âmbito da colaboração do INE com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)	Registo e elaboração do relatório com os principais resultados..

Outras iniciativas:

- Publicação de artigos no âmbito da satisfação dos utilizadores na INEWS do INE: “Utilizadores avaliam serviços prestados” (INEWS nº 11 - março de 2012); “Utilizadores avaliam o Serviço de Apoio ao Cliente” (INEWS nº 12 - junho de 2011); “Prestação de serviços do INE em avaliação” (INEWS nº 13 - setembro de 2012); “Serviço a Clientes em Avaliação” (INEWS nº 14 - dezembro de 2012);
- Elaboração do questionário relativo à satisfação dos participantes nas ações de formação denominada por “Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem “no âmbito da colaboração do INE com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), assim como registo e elaboração do relatório que contém os principais resultados das iniciativas desenvolvidas no decurso do ano 2012.

Apresentação dos Resultados

O método de cálculo dos níveis de satisfação segue a metodologia prevista no Sistema Integrado de Auscultação, utilizando-se para o efeito os Saldos de Respostas Extremas (SRE).

O cálculo de SRE permite avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes relativamente a cada um dos aspetos considerados, de forma a valorizar mais as avaliações extremas da escala proposta, e valorizar menos as avaliações intermédias que representam uma satisfação/insatisfação pouco expressiva, utilizando para tal um esquema de ponderações aplicado às frequências relativas de cada valor observado da escala de avaliação, da seguinte forma:

$$\text{SRE} = F_1 * (-1) + F_2 * (-0,5) + F_3 * (-0,25) + F_4 * (0,25) + F_5 * (0,5) + F_6 * (1)$$

Fi = Frequência relativa de cada valor observado na categoria i escala de avaliação (i=1,...,6)

Os valores obtidos neste saldo variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

Inquéritos permanentes

Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal, disponível de modo permanente no Portal do INE (www.ine.pt), em versão portuguesa e inglesa, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos utilizadores relativamente a aspetos diretamente relacionados com o Portal e com a informação estatística disponibilizada.

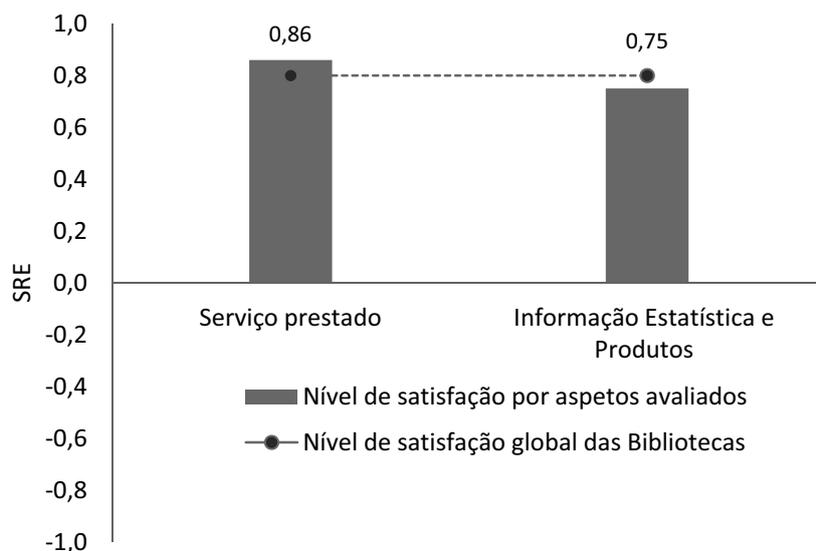
Em 2012, o número de questionários obtidos não tem qualquer expressão relativamente ao número de acessos ao Portal: foram considerados apenas 63 questionários, o que representou uma variação negativa de 56,2% relativamente ao ano anterior; ainda assim o nível de satisfação global obtido foi de 0,10 SRE, valor muito próximo ao de 2011.

Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE

O Inquérito aos Utilizadores das Bibliotecas do INE (Lisboa, Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro) realiza-se de modo permanente desde 2003, tendo o questionário sido alterado em 2010. A realização deste inquérito tem 3 objetivos: medir e caracterizar a procura às Bibliotecas, identificar necessidades de informação e avaliar a satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado nas Bibliotecas do INE.

Em 2012, o conjunto das cinco Bibliotecas recebeu 1113 utilizadores, sobretudo no 1º semestre (55,4% do total), em consonância com o calendário escolar. A taxa de resposta ao inquérito foi muito elevada, situando-se em 95,9% nas questões relacionadas com a Informação Estatística/Produtos, e em 96,9% nos aspetos associados ao Serviço prestado.

Os resultados apurados mostram níveis de satisfação muito elevados por parte dos utilizadores, tendo o nível global de satisfação para o conjunto das bibliotecas sido de 0,80 (SRE), com apreciação mais favorável sobre o Serviço prestado (SRE de 0,86), face à avaliação atribuída à Informação Estatística e Produtos (SRE de 0,75).

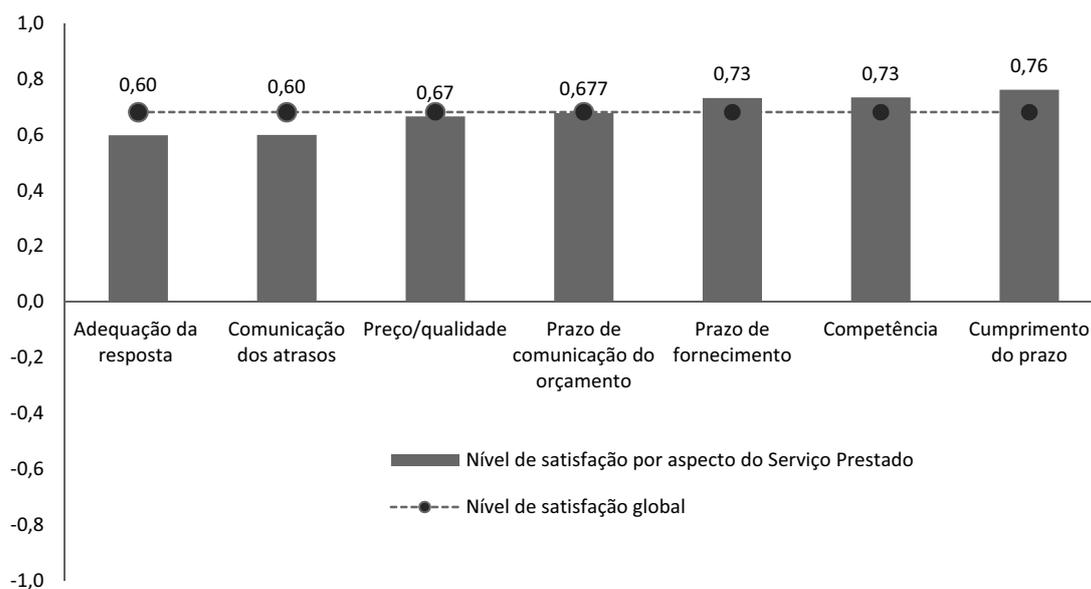


Inquérito à Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística – Pós-Serviço

A realização do Inquérito, através de inquirição sistemática a partir de maio de 2010, tem como principal objetivo avaliar o grau de satisfação dos utilizadores de Informação Estatística sobre o serviço prestado pelo INE na resposta a pedidos de informação.

Em 2012, foram recebidos 2 582 questionários, situando-se a taxa de resposta em 30,8%, mantendo um nível muito significativo para um inquérito deste tipo, com um tempo médio de resposta (ao questionário) de 2,9 dias úteis.

Os resultados apurados evidenciaram a apreciação bastante positiva dos respondentes em todos os aspetos considerados (nível global com SRE de 0,68), em particular nos aspetos relacionados com o Cumprimento do prazo previsto para a entrega da informação (0,76 SRE), a Competência do pessoal técnico de atendimento e o prazo de fornecimento da informação (ambos com um nível de 0,73 SRE).

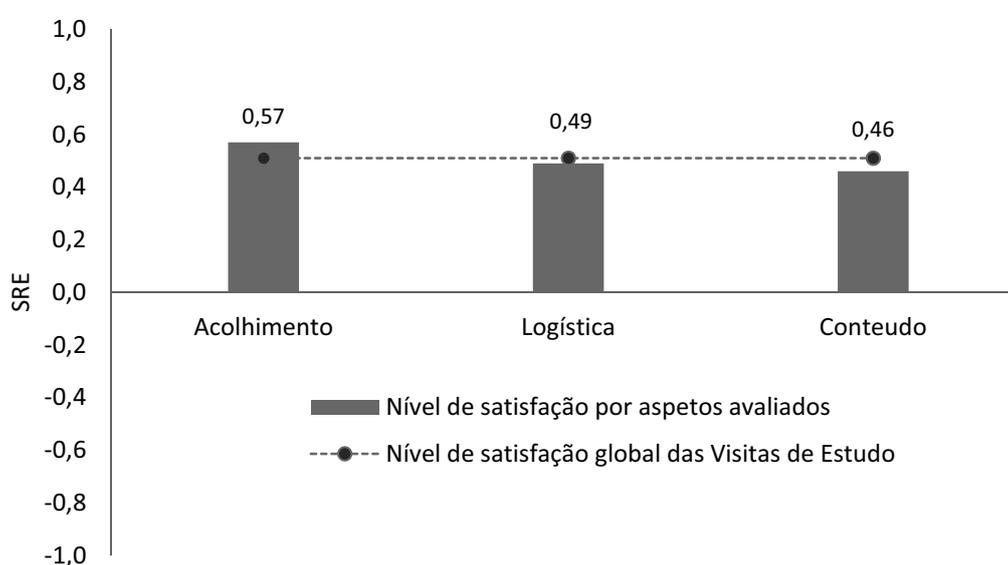


Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística – Visitas de Estudo, efetuado de modo sistemático desde 2010, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos docentes e estudantes nos aspetos relacionados com o conteúdo da Apresentação efetuada, com as questões de Organização de visita, com a Intervenção de pessoal técnico do INE, bem como com a utilização regular do Portal do INE e do ALEA.

Em 2012, foram realizadas 21 visitas, no Porto, Coimbra, Lisboa e Faro, envolvendo 887 participantes, tendo a taxa de resposta global sido de 87,8%.

Os resultados apurados revelaram uma avaliação média global elevada dos 14 aspetos considerados nos inquéritos (SRE de 0,51), tendo os aspetos relativos ao Acolhimento/Intervenção do pessoal técnico do INE sido apreciados de modo mais favorável (SRE de 0,57) do que os aspetos ligados à Logística (0,49) e aos Conteúdo da apresentação (0,46).

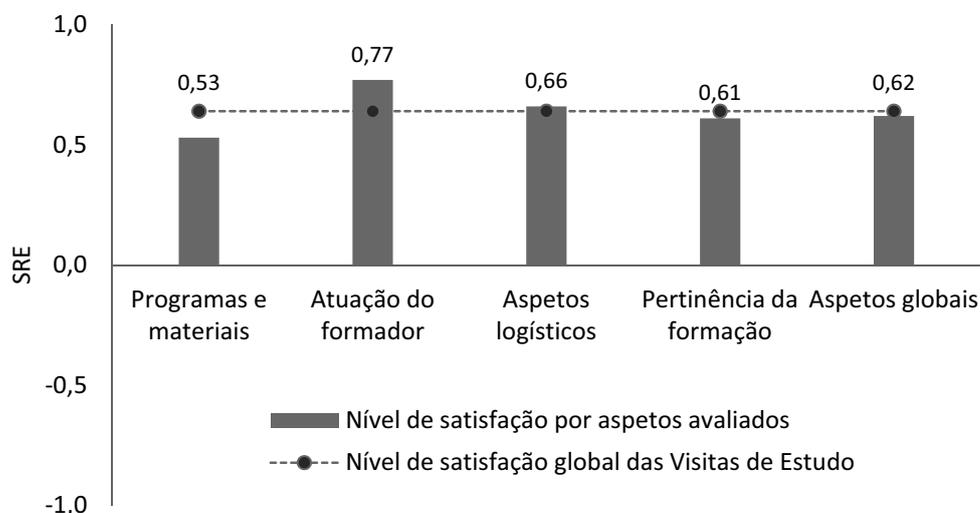


No que se refere ao Portal e ao ALEA, de sublinhar a apreciação muito equilibrada entre os diferentes aspetos, verificando-se que a média dos SRE foi idêntica (0,5), à semelhança do que acontecera no ano anterior.

Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares

Entre fevereiro e maio de 2012 realizaram-se 164 ações de formação INE/RBE dirigidas a docentes dos níveis de ensino básico e secundário no contexto da ação denominada "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem". Neste contexto feito um Inquérito de Avaliação da Formação a todos os participantes, com o objetivo de melhorar continuamente a prestação deste serviço. Participaram nestas ações 2675 docentes, dos quais 2555 responderam ao Inquérito, correspondendo a uma taxa de resposta de 95,5% que representa um valor muito significativo para este tipo de inquéritos.

Os resultados apurados permitem concluir que o resultado global das ações de formação foi muito positivo, tendo o nível global de satisfação atingido 0,64 SRE. Destacam-se, muito acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,77 SRE)



Síntese dos resultados

O quadro seguinte apresenta a síntese dos resultados dos inquéritos realizados entre 2007 e 2012, assim como as taxas de resposta obtida, em 2012, para cada inquérito.

Inquéritos realizados	Taxa de resposta	Nº Respondentes	Resultados (SRE)(a)					
	2012	2012	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Inquéritos permanentes								
Bibliotecas	96,4%	1113	0,94	0,95	0,96	0,88(c)	0,91	0,80
Portal	n.a.(b)	63	-0,21	0,11	0,04	0,11	0,11	0,10
Visitas de Estudo	87,8%	887	n.a.	n.a.	0,54 (d)	0,52	0,47	0,51
Pós-Serviço	30,8%	2582	n.a.	n.a.	0,64	0,64 (e)	0,67	0,68
Formação INE/RBE	95,5%	2555	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,64
Inquéritos pontuais								
Ensino Superior (f)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,45	n.a.	n.a.
Ensino Superior (Economia e Gestão)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,3	n.a.	n.a.	n.a.
Associações Empresariais	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,28	n.a.	n.a.	n.a.

Notas:

(a) SRE: valores variam entre -1 e 1, em que "1" = totalmente satisfeito e "-1" = totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

(b) Não é possível determinar a taxa de resposta, tendo em conta que a resposta a este inquérito é da iniciativa dos respondentes, por este estar disponível no Portal do INE.

(c) Em 2010 passou a ser aplicado o novo questionário.

(d) Em 2009 apenas foi analisada a satisfação de uma Visita, passando em 2010 a abranger todas as Visitas.

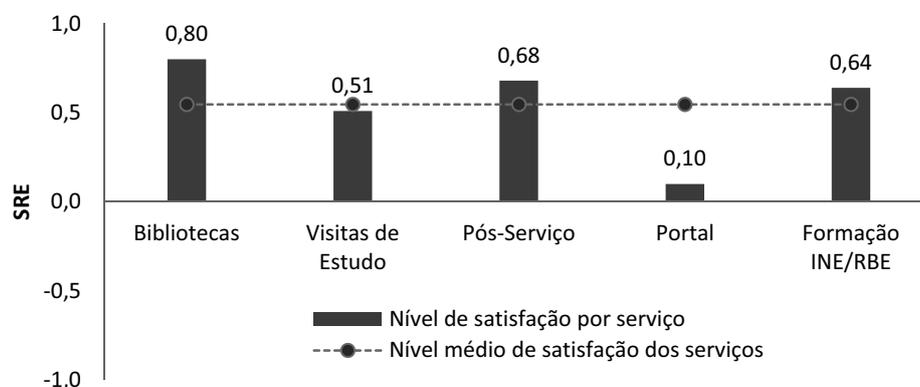
(e) O inquérito iniciou-se em meados de maio de 2010.

(f) Cursos abrangidos: Administração Pública, Arquitetura, Contabilidade e Finanças, Geografia, Jornalismo e Comunicação Social, Matemática, Relações Internacionais e Sociologia.

Nível de Satisfação dos Clientes

O cálculo do indicador “Nível de satisfação dos clientes” apresentado no QUAR 2012 segue a metodologia adotada desde 2008, integrando os resultados dos Inquéritos à satisfação aos utilizadores do Portal, aos utilizadores das Bibliotecas do INE, aos utilizadores do Pós-serviço e aos participantes nas Visitas de Estudo, assim como a partir de 2012, os resultados do inquérito aos participantes nas ações de formação INE/RBE. O nível global de satisfação dos clientes é o resultado da média aritmética dos níveis de satisfação obtidos através dos cinco inquéritos referidos, sendo cada um dos resultados um SRE cujo sistema de ponderadores se encontra acima mencionado.

Em 2012, o nível global de satisfação dos clientes foi de 0,547 SRE, acima das expectativas definidas pelo INE, já que a meta estabelecida no QUAR 2012 compreendia o intervalo entre 0,475 e 0,525. No que se refere ao contributo de cada um dos serviços para o resultado global salienta-se, por um lado, os excelentes resultados das Bibliotecas do INE (tal como acontecera em 2008, 2009, 2010 e 2011) e do Pós-serviço, assim como o aumento face ao ano anterior do nível de satisfação das Visitas de estudo e os bons resultados das ações de formação INE/RBE no contexto da literacia estatística.



1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações

Desde 2001 que o INE dispõe de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efetuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas. A última revisão do procedimento interno data de 2009, encontrando-se em conformidade com os compromissos assumidos na Carta da Qualidade (revista em 2009).

Os indicadores analisados na monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações são os seguintes:

- O número de sugestões e reclamações;
- A tipologia das sugestões e reclamações;
- A execução dos prazos de tratamento das sugestões e reclamações;
- As ações de melhoria decorrentes das sugestões e reclamações.

Atividades realizadas

- Registo, acompanhamento e análise das sugestões e das reclamações recebidas, devidamente enquadrados no Sistema de Gestão de Sugestões e Reclamações;
- Elaboração do relatório trimestral, com análise dos indicadores de monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações.

Síntese dos Resultados das Sugestões e Reclamações

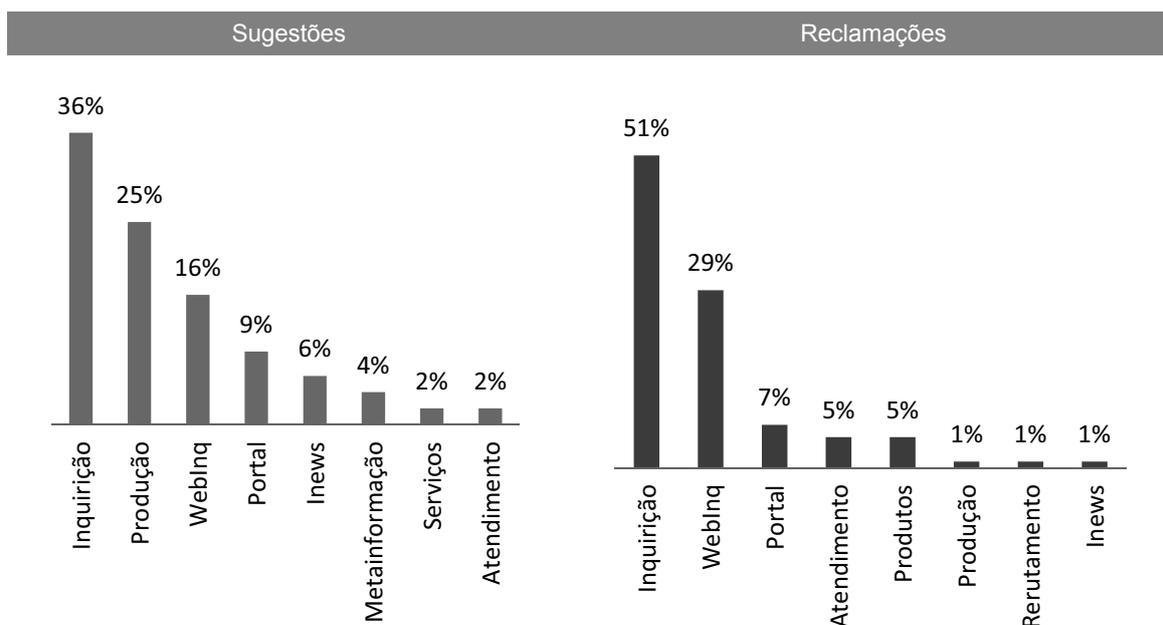
Em 2012, no âmbito do Sistema de Sugestões e Reclamações, o INE recebeu 219 reclamações (123 em 2011) e 55 sugestões (32 em 2011). O tempo médio de resposta às reclamações foi de 4 dias úteis (3 dias úteis em 2011), tendo 25,2% das respostas do INE ocorrido para além do compromisso assumido (5 dias úteis). No caso das sugestões o tempo médio foi de 3 dias úteis (igual a 2011), com 19,2% das respostas acima do limite definido.

O WebInq foi o meio mais utilizado para apresentar sugestões (50,9% das ocorrências registadas), seguindo-se o Portal do INE (45,5%), tendo também sido recebidas sugestões por e-mail e através da RIIBES.

No que se refere às reclamações o WebInq foi utilizado em 60,7% das situações, seguindo-se o Portal do INE, com 28,8% do total. Nos restantes casos foram utilizados dezoito vias de encaminhamento, com importância residual, destacando-se de entre estas o ofício e o e-mail (1,4%, cada).

As sugestões e reclamações recebidas foram classificadas de acordo com a tipologia previamente estabelecida.

Assim, nas sugestões os temas mais frequentes foram Inquirição (36,4%), Produção (25,5%) e WebInq (16,4%), que representaram 78,3% do total. Nas reclamações os temas Inquirição (51,2%), WebInq (29,2%) e Portal do INE (6,8%) representaram 87,2% do total de temas abordados pelos utilizadores.



Na sequência das Sugestões e Reclamações recebidas, foram definidas 255 ações de melhoria, das quais 95,3% tiveram implementação imediata e 4,7% foram implementadas no curto prazo. No caso das Sugestões, 88,7% foram de implementação imediata e 11,3% no curto prazo, enquanto nas Reclamações a implementação imediata significou 97,0%, com 3,0% para as medidas de curto prazo.

Ações de melhoria	Nº
Implementação imediata	243
Implementação a curto/médio prazo	12
Implementação de longo prazo	-
Total	255

1.9 BALANÇO SOCIAL 2012 - ANÁLISE SINTÉTICA

O Balanço Social relativo à situação do INE em 31 de dezembro de 2012, no que se refere aos seus recursos humanos, foi elaborado tendo em consideração os conceitos inerentes ao Balanço Social no contexto do Decreto-Lei N.º 190/96.

a) Total de trabalhadores/as no quadro

O número de trabalhadores/as, em efetividade de funções em 31 de dezembro de 2012, era de 671, tendo-se registado os seguintes movimentos:

Saídas

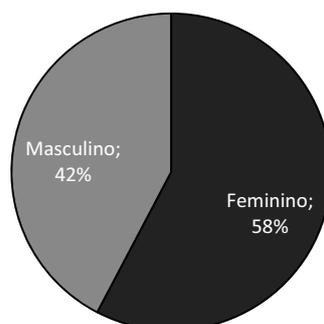
• Reforma/aposentação	8
• Mobilidade interna	3
• Exoneração por iniciativa do trabalhador	1
• Cessação de comissão de serviço	1
• Morte	1
• Outros motivos	6

Entradas

• Processo concursal	11
• Mobilidade interna a órgãos ou serviços	4
• Comissão de serviço	1
• Outras situações	4

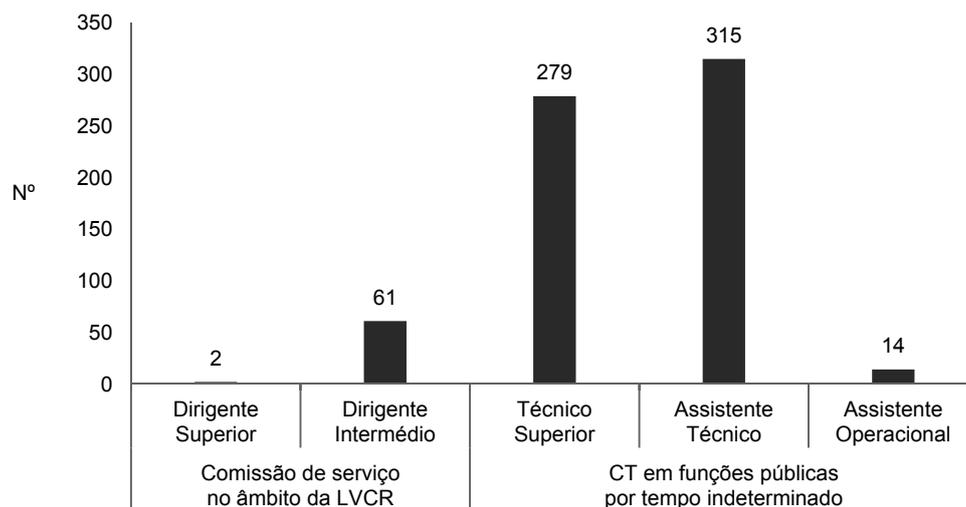
b) Distribuição por sexo

Em final de 2012, cerca de 58% dos trabalhadores eram do sexo feminino, situação idêntica à observada no mesmo período de 2011.



c) Distribuição por tipo de vínculo

O número de trabalhadores/as com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado representava 90,6% do total, enquanto 9,4% se encontravam em Comissão de Serviço na condição de Dirigente Superior ou de Dirigente Intermédio.



d) Distribuição por carreiras

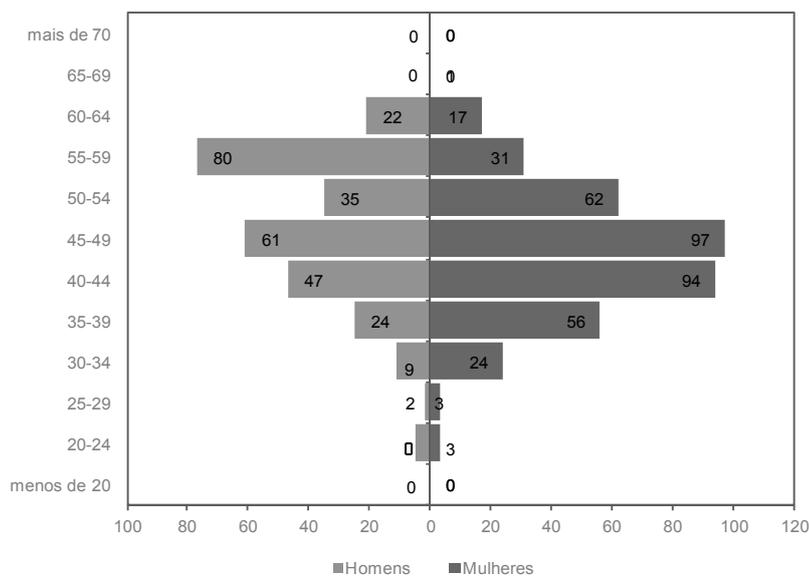
Em 31 de dezembro a estrutura dos efetivos do INE revelava o peso relativo assinalável da carreira de Assistente Técnico, representando 46,9% do total. A carreira de Técnico Superior pesava 41,6% e a carreira do Pessoal Dirigente 9,4%.

Dirigentes	63
Técnicos Superiores	279
Assistentes Técnicos	315
Apoio Geral	14
Total	671

e) Estrutura etária

No final de dezembro de 2012, 44,6% dos/as trabalhadores/as tinha entre 40 e 49 anos. Os/as trabalhadores/as com menos de 35 anos representavam 7,1% do total (7,8% no caso da população feminina e 6,3% da população masculina). 36,2% dos/as trabalhadores/as tinham idade igual ou superior a 50 anos (28,4% da população feminina e 46,8% da masculina).

O leque etário era de 2,83, situando-se a média etária em 47,8 anos, sendo de 49,8 anos na população masculina e de 46,4 anos na população feminina.



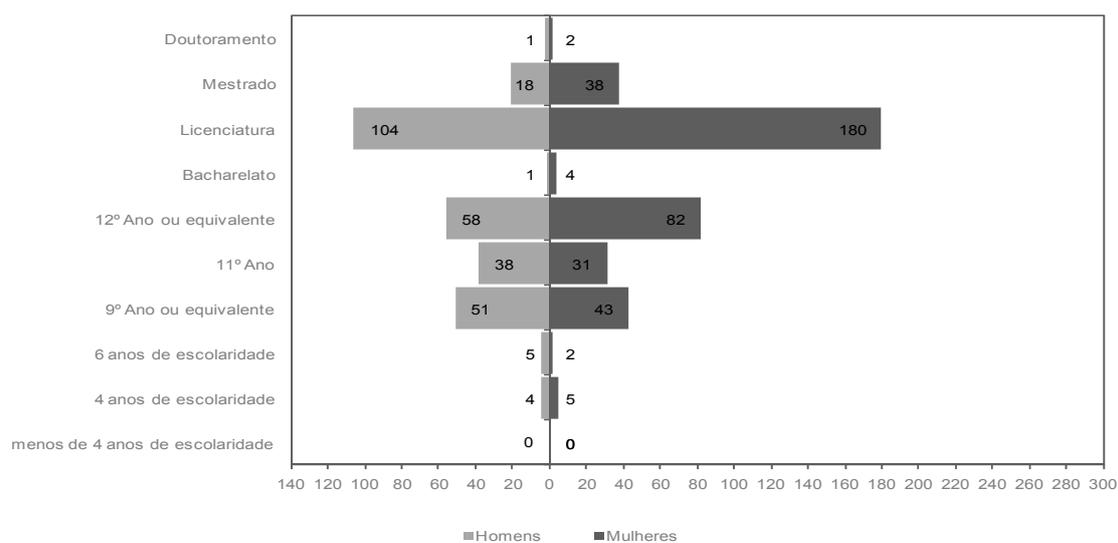
f) Estrutura de profissões

Do conjunto de trabalhadores/as, 51,0% era pessoal dirigente e quadros superiores, 46,9% profissionais qualificados e semiquualificados, e 2,1% pessoal não qualificado.

g) Estrutura de habilitações

O nível de habilitações mais frequente era a licenciatura (42,6%), seguindo-se o 12º Ano ou equivalente (20,6%). 9,4% dos/as trabalhadores/as dispunham de Mestrado ou Doutoramento, tendo 26,7% habilitações inferiores ao 12º Ano.

Em relação ao total, as trabalhadoras eram portadoras de habilitações mais elevadas: 62,2% do total dos que dispunham de habilitações superiores ao 12º ano eram do sexo feminino, enquanto apenas 37,8% eram do sexo masculino. Por outro lado, e relativamente ao total de trabalhadores/as com habilitações iguais ou inferiores ao 12º ano, 54,7% eram do sexo masculino e 45,3% eram do sexo feminino.



h) Alterações na situação dos/as trabalhadores/as

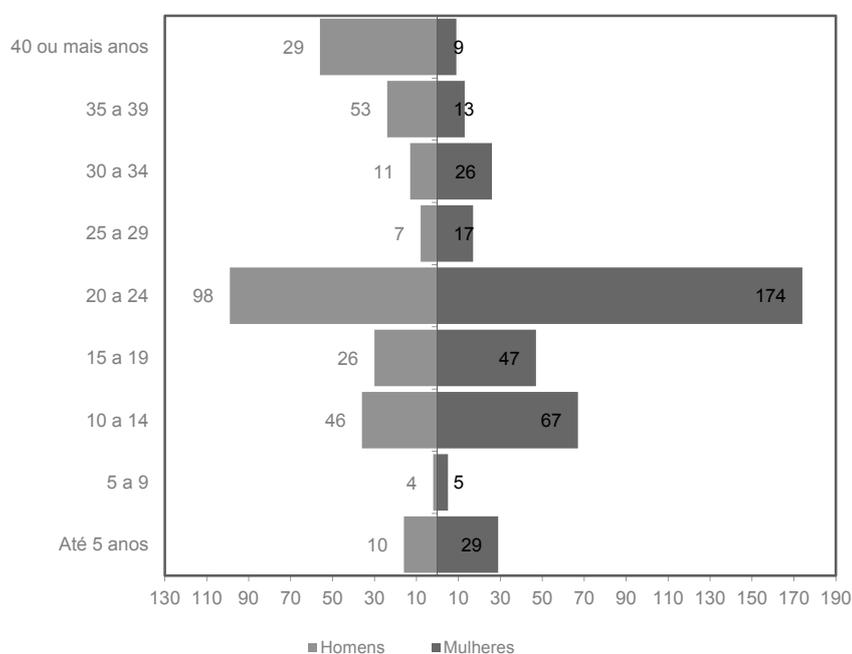
Em 2012, a mudança de situação profissional ocorreu em relação a 2 Dirigentes intermédios, em contexto de procedimentos concursais.

i) Antiguidade

O escalão de antiguidade com expressão relativa mais elevada foi o de 20 a 24 anos, abrangendo 40,7% dos/as trabalhadores/as.

A proporção de trabalhadores/as com menos de 10 anos de antiguidade, no final de dezembro de 2012, era de apenas 7,7% do total, enquanto que a importância relativa dos/as trabalhadores/as com 30 ou mais anos de antiguidade atingia 21,0%.

A antiguidade média era de cerca de 22 anos, sendo de 19,9 anos no caso das mulheres e de 24,6 anos no caso dos homens.



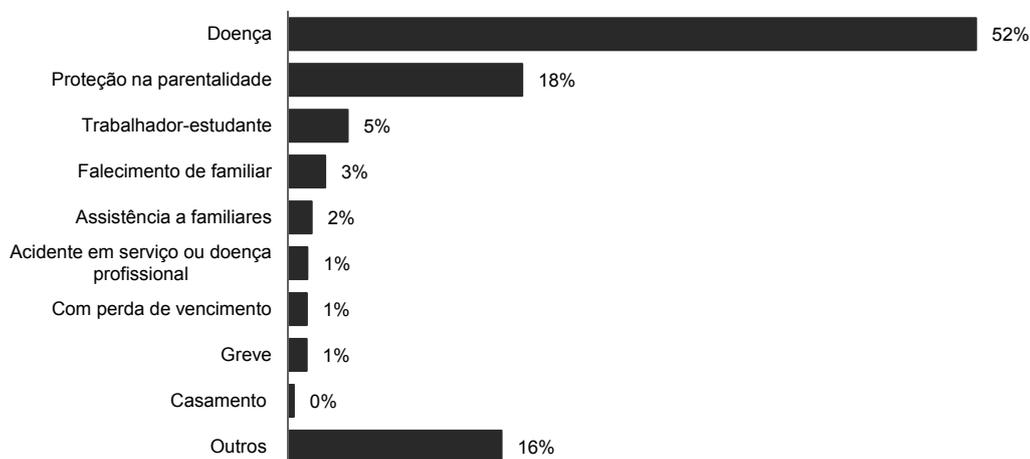
j) Modalidades de horários

A modalidade de horário mais praticada, era o horário de trabalho flexível, abrangendo 65,7% do total de trabalhadores e 59,4% das trabalhadoras. O regime de isenção de horário de trabalho era praticado por 30,1% (48,5% no caso das trabalhadoras). A jornada contínua era praticada apenas por trabalhadoras, representando em 3,3% dos recursos humanos totais.

98,5% do total de trabalhadores/as praticava horário a tempo completo (42,8% do sexo masculino e 57,2% do sexo feminino). O trabalho a tempo parcial abrangia apenas 1,5% do total, sendo 70,0% do sexo feminino.

k) Absentismo

O número total de dias de absentismo situou-se em 5967 (58,6% no caso das trabalhadoras), correspondendo a uma taxa de 3,9% em 2012. De salientar que as causas mais significativas do absentismo foram Doença (52,2%), Proteção na parentalidade (17,8%) e Trabalhador-estudante (4,5%).

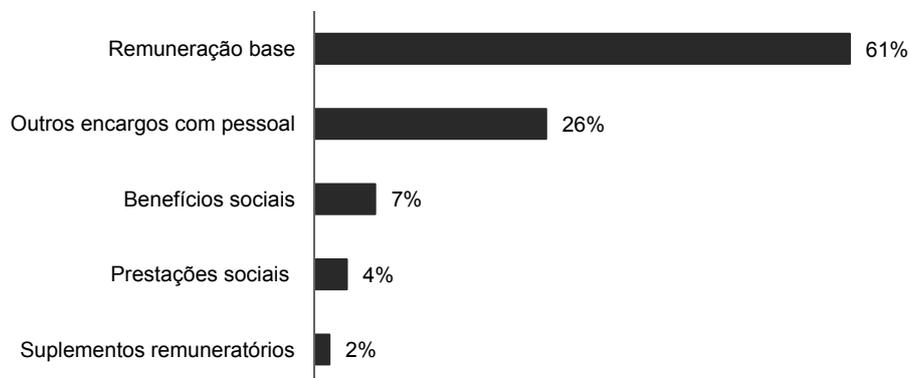


l) Horas de trabalho extraordinário

Em 2012, o número de horas de trabalho extraordinário foi de 839.30 horas (43,3% assegurado por trabalhadoras), maioritariamente prestadas em período diurno (61,0%) e em dias de descanso semanal complementar (28,3%). O trabalho extraordinário prestado em dias de descanso obrigatório correspondeu a 10,6% do total.

m) Encargos com pessoal

Os encargos com pessoal atingiram 20,8 milhões de euros, em 2012, 61% dos quais relativos à remuneração base (61,0%).



n) Estrutura remuneratória

Em dezembro de 2012, 66,6% dos/as trabalhadores/as auferiam remunerações mensais ilíquidas inferiores a 1750 Euros. Esta proporção era de 66,4% para as mulheres e de 66,9% para os homens. As remunerações mensais ilíquidas até 1000 Euros, envolviam 2,4% do total, sendo 2,5% no caso do sexo masculino e 2,3% no caso do sexo feminino.

A importância relativa dos/as trabalhadores/as com nível de remuneração mensal ilíquida superior a 3000 Euros era então de 10,4%, sendo essa relação de 13,0% no caso do sexo masculino e de 8,5% no caso do sexo feminino.

o) Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2012 ocorreram 3 acidentes de trabalho no local de trabalho e 5 acidentes de trabalho *in itinere*, tendo sido declarados 4 casos de incapacidade temporária e absoluta e 3 casos de incapacidade temporária e parcial.

No âmbito das atividades de Medicina no trabalho, de referir a realização de 778 exames médicos, 58,5% dos quais efetuados no âmbito de exames periódicos, 39,7% realizados no âmbito de exames ocasionais e complementares, e 1,8% enquanto exames de admissão.

Comissão de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

A Comissão de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho do INE foi criada em 2006 e objeto de publicação no BTE, 1ª Série, Nº2 de 15 de janeiro de 2007, e é coordenada por um Técnico Superior de Higiene e Segurança devidamente certificado, funcionando em estreita articulação com o Médico do Trabalho.

Em 2012 a Comissão de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho prosseguiu a sua atividade, realizando 5 reuniões e 12 visitas aos vários locais de trabalho, além de 4 outras iniciativas.

Realizaram-se 4 ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho, abrangendo um total de 33 trabalhadores/as.

Foram divulgadas comunicações relacionadas com as condições de saúde no local de trabalho, em especial no âmbito da prevenção sobre temáticas diversas, designadamente: tabagismo, ergonomia, gripe sazonal, infeções respiratórias, cancro da próstata e da mama, sida, depressão, stresse laboral, cuidados e preocupações relacionados com o calor intenso, lesões músculo esqueléticas, importância da visão e da atividade física e do desporto e prevenção de acidentes.

Como forma de sensibilização, foram assinaladas datas importantes tais como: Dia Mundial da Luta contra a SIDA, Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama, Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, Semana Europeia da Luta Contra o Cancro, Dia Mundial da Diabetes, Dia Mundial Sem Tabaco, Dia Mundial da Tuberculose, Dia Mundial da Voz, Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho.

B - CONTAS E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. RECURSOS FINANCEIROS

Apresenta-se a análise da execução financeira do INE, relativa ao exercício de 2012.

Esta análise é desenvolvida na perspetiva da execução financeira do orçamento aprovado (ótica da Contabilidade Pública) e também na perspetiva da situação patrimonial (ótica da Contabilidade Patrimonial - POCP).

1.1. ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA

No decurso de 2012, além da preparação e execução das operações correntes, decorreram os trabalhos relacionados com a conclusão dos Censos 2011 (Recenseamentos da População e da Habitação), a operação estatística decenal mais relevante do INE. A execução financeira do exercício em análise continuou a beneficiar de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, ao nível de:

- Da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
- Da reorganização das instalações em Lisboa, o que levou à rescisão do contrato de arrendamento de um dos edifícios ocupados;
- Do incremento do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
- Da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o uso da Internet junto das empresas e, tendencialmente, junto das famílias e com o aumento do recurso à entrevista telefónica junto das famílias.

Em resultado destas medidas e porque a dotação inicial disponível do OE incluía os Subsídios de férias e de Natal (entretanto suspensos), o exercício encerrou com um excedente de € 2.238.464, sendo € 1.090.438 na dotação do OE e € 1.148.026 nas Receitas Próprias, devido à emissão e cobrança de guias de receita no final do exercício.

EXECUÇÃO FINANCEIRA (ÓTICA TESOUREIRA)

	2012	2011
1. RECEITAS	31.559.032	74.055.168
O. Funcionamento (Orc. Inicial Corrigido)	27.861.911	70.855.577
Receitas Próprias (Efetivamente Cobradas e Saldos Integrados)	3.697.121	2.741.774
PIDDAC - Capital (Orc. Inicial Corrigido)	0	457.817
2. DESPESAS	29.320.568	64.928.423
Pessoal do Quadro, Requisitados e com Contrato a Prazo	20.554.185	23.550.306
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença (entrevistadores/outros)	2.921.724	28.825.593
Fornecimentos e Serviços Externos	5.640.856	12.226.917
Investimentos	203.802	325.607
3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)	2.238.464	9.126.745

Ao nível da evolução da **Despesa** é de assinalar:

a) A diminuição de 54,8% na despesa total, devido, sobretudo, à conclusão dos pagamentos relativos à execução dos Censos 2011.

DESPESA	2012		2011	
	Corrente	Censos	Corrente	Censos
Pessoal do Quadro	20.554.185	0	23.550.306	0
Pessoal Regime de Tarefa/Avença (entrevistadores)	2.921.724	0	3.191.622	25.633.971
Fornecimentos e Serviços Externos	3.415.963	2.224.893	3.754.820	8.472.097
Investimentos	203.802		161.131	164.476
TOTAL	27.095.675	2.224.893	30.657.879	34.270.544

b) O decréscimo de 12,7% nas despesas com pessoal (70,1% do total), devido à suspensão do pagamento dos subsídios de férias e de Natal e respetivos encargos (conforme definido na Lei do Orçamento do Estado para 2012) inicialmente orçamentados;

c) O decréscimo de 89,9% nas despesas com a recolha de informação (10,0% do total), devido ao facto de em 2011 terem sido contabilizadas as despesas com recolha de informação no âmbito dos Censos2011 (ver quadro acima);

d) O decréscimo de 53,9% nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (19,2% do total), em que, em 2011, incluíram os contratos de fornecimento de bens e serviços necessários para a execução dos Censos 2011 (instrumentos de notação, publicidade, leitura ótica, etc.);

e) O decréscimo de 37,4% nas despesas de investimento (0,7% do total), que, em 2011, incluíram investimentos necessários para a execução dos Censos2011.

Ao nível da evolução da **Receita** é de destacar o seguinte:

- a) Uma redução de 57,4% no montante total da receita disponível;
- b) Preponderância dos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado (88,3% do total), que registaram um decréscimo de 60,7%, devido à realização dos Censos 2011;
- c) Um aumento de 34,8% no volume de Receitas Próprias (11,7% do total), provenientes, sobretudo, de contratos com o EUROSTAT e da prestação de serviços essencialmente a entidades públicas, sendo de salientar o adiantamento efetuado pelo EUROSTAT no âmbito da subvenção financeira relativa ao Inquérito às Explorações Agrícolas a realizar em 2013/2014;
- d) Inexistência de dotação atribuída em 2012 no âmbito do PIDDAC.

1.2. ÓTICA DA CONTABILIDADE PATRIMONIAL

Os recursos financeiros segundo a ótica de proveitos, ou seja, independentemente dos recebimentos efetivos, num total de € 28.917.896,14, tiveram as seguintes origens:

- **Orçamento do Estado**, a principal fonte de receitas, com o montante de € 26.771.472,50 (92,6%), formalizado através da dotação orçamental para despesas de funcionamento
- **Receitas Próprias**, no valor de € 2.146.423,64 (7,4%), decorrente das vendas e prestações de serviços (€ 878.499,05), participações financeiras (€ 1.020.337,23) e recuperação de custos de reembolsos de viagens e outros (€ 247.587,36).

2. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, cujas demonstrações financeiras a seguir se apresentam, evidenciam uma situação económica e financeira globalmente favorável.

Para além de outros fatores, foi decisiva a manutenção de um rigoroso controlo de gestão, quer ao nível das despesas de funcionamento, quer das despesas de investimento, que permitiu apurar poupanças nas dotações disponíveis provenientes do Orçamento do Estado e de Receitas Próprias.

O resultado líquido do exercício apresenta-se negativo em € 65.784,30, devida e detalhadamente justificado no Anexo às demonstrações financeiras (Nota 8.2.32).

Nos últimos 6 anos, a evolução dos recursos financeiros do Instituto foi a seguinte:

Orçamento do Estado - Orçamento de Funcionamento

2007	2008	2009	2010	2011	2012
30.531.374,38	30.924.923,43	33.017.189,44	35.973.959,43	62.442.697,01	26.771.472,50

Orçamento do Estado - PIDDAC

2007	2008	2009	2010	2011	2012
526.291,94	652.161,15	643.823,15	117.958,35	29.773,49	0,00

Receitas Próprias

2007	2008	2009	2010	2011	2012
5.126.712,08	2.677.042,59	5.217.048,18	7.174.748,63	2.741.773,67	2.146.423,64

Total Geral

2007	2008	2009	2010	2011	2012
36.184.378,40	34.254.127,17	38.878.060,77	43.266.666,41	65.214.244,17	28.917.896,14

Notas:

2007 - Inclui as receitas e despesas associadas à organização e realização do ISI 2007, em Lisboa;

2009 - Inclui a realização do Inquérito Piloto dos Censos 2011 e o lançamento do Recenseamento Agrícola de 2009 (RA2009);

2010 - Inclui a conclusão da recolha do Recenseamento Agrícola de 2009 (RA2009) e a preparação dos Censos 2011;

2011 - Inclui a recolha e início do tratamento dos dados dos Censos 2011.

2012 - Inclui a conclusão da operação Censos 2011.

2.1. BALANÇO E SITUAÇÃO PATRIMONIAL

A estrutura do Balanço, à data de 31 de Dezembro de 2012, mantém-se muito próxima da verificada nos anos anteriores, continuando o ativo fixo a ter um peso preponderante, com cerca de 87,3% do ativo total. Do cotejo das principais rubricas do balanço do ano em análise com o do ano imediatamente anterior, sobressaem as seguintes variações:

a) Imobilizações corpóreas – diminuição do ativo líquido no exercício, em resultado de abates de natureza contabilística efetuados em 2012. (Ver Nota 8.2.7);

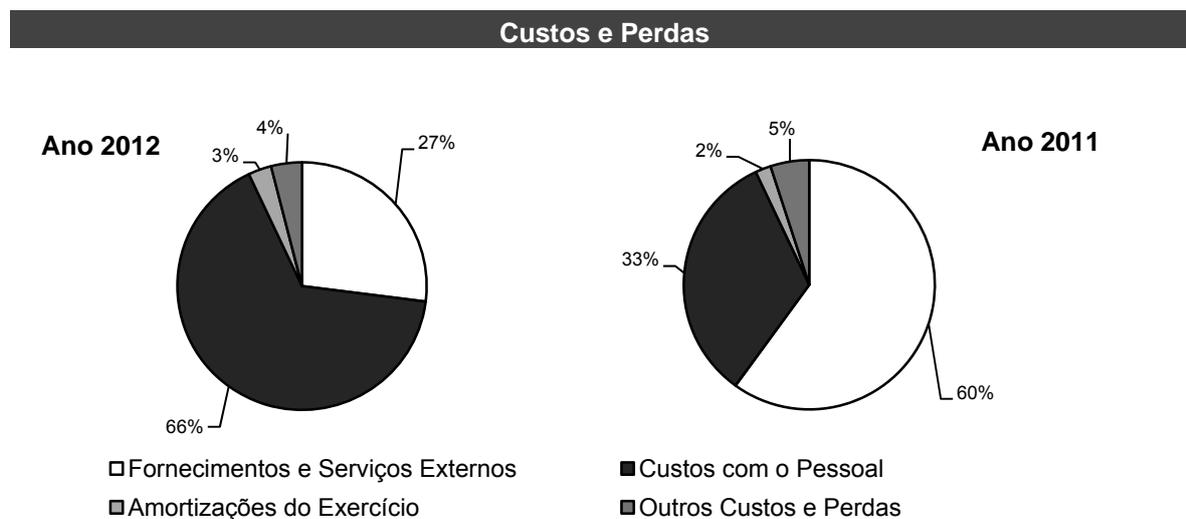
b) Acréscimos e diferimentos – aumento do saldo de proveitos diferidos devido ao adiantamento de parte de subvenção do EUROSTAT para a realização do Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas, que ocorrerá em 2013 e 2014.

As restantes contas não evidenciam variações dignas de registo.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - CUSTOS E PROVEITOS

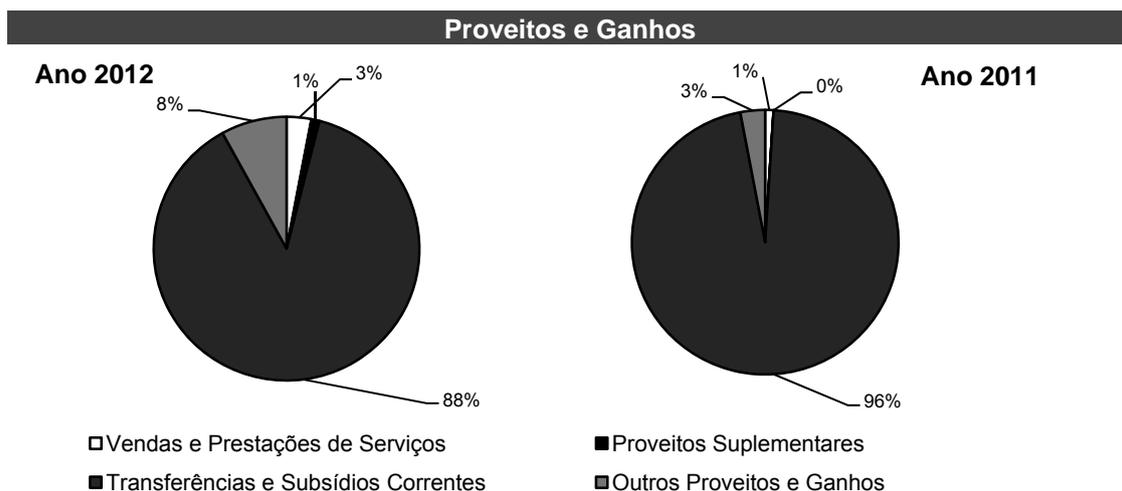
Os custos do exercício de 2012 com o desenvolvimento das atividades do Instituto, cujos detalhes estão evidenciados na demonstração dos resultados, totalizaram € 31.293.419,74 face a € 67.102.601,37 em 2011, ano de realização dos Censos 2011.

Devido à realização desta operação estatística, a de maior envergadura realizada no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, a estrutura de custos apresenta variações significativas entre 2011 e 2012, perdendo peso os Fornecimentos e Serviços Externos, de montante significativo para a realização dos Censos 2011:

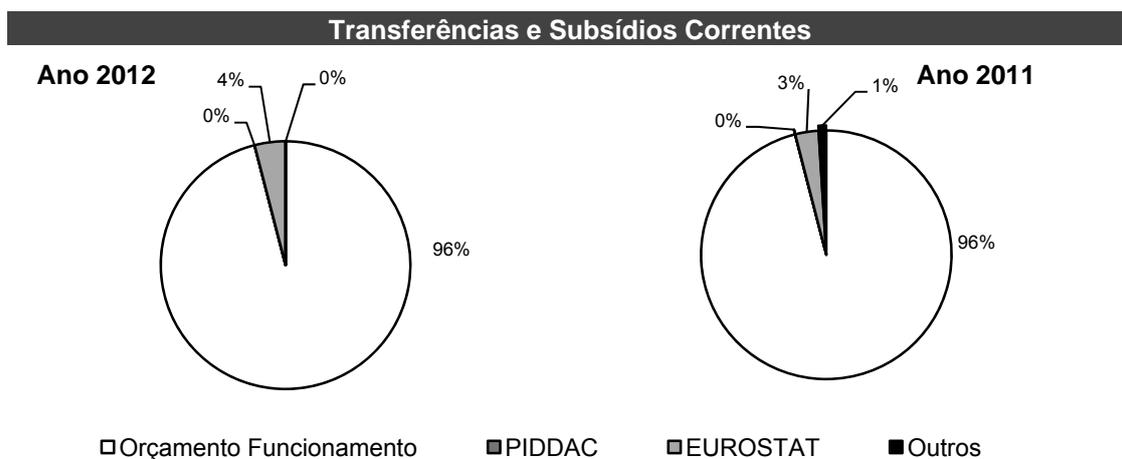


Como já foi referido no ponto “1.1. Ótica da Contabilidade Pública”, a diminuição registada na totalidade dos custos resultou, sobretudo, da conclusão da grande operação censitária Censos 2011.

Em 2012 o total dos proveitos situou-se em € 31.227.635,44 (€ 67.318.121,30 em 2011) refletindo as diferentes estruturas o financiamento do Orçamento do Estado aos Censos 2011.



A rubrica mais significativa, a de “Transferências e Subsídios Correntes” representa 88% do total, tem a seguinte composição:



2.3. INVESTIMENTOS

No período em análise, as despesas de investimento realizadas e contabilizadas ascenderam a € 211.494,86, financiadas pelo Orçamento de Funcionamento/Orçamento do Estado, envolvendo “Edifícios e outras construções” no valor de € 162.671,78 (76,9%) e “Equipamento administrativo” no valor de € 48.823,08 (23,1%).

2.4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido apurado no exercício foi negativo, no valor de € 65.784,30. (Nota 8.2.32)

Propõe-se a afetação deste resultado à conta de Resultados transitados.

3. OUTRAS INFORMAÇÕES

3.1. RCM Nº 155/2005 (Nº 9), DE 6 DE OUTUBRO

Dando cumprimento ao estipulado no nº 9, da RCM nº 155/2005, de 6 de outubro, são apresentadas as remunerações brutas (principais e acessórias) auferidas pelos membros do Conselho Diretivo, em 2012:

	Remunerações	Subsídios de Férias e Natal	Representação	Outras Remunerações Certas e Permanentes	Total
Presidente do C. Diretivo (a)	48.328,39	0,00	10.698,27	0,00	59.026,66
Vogal do C. Diretivo (b)	5.305,76	0,00	2.157,06	4.904,33	12.367,15
Vogal do C. Diretivo (a)	41.095,95	0,00	9.111,62	0,00	50.207,57
Totais	94.730,10	0,00	21.966,95	4.904,33	121.601,38

(a) Período de 01/01 a 31/12/2012; Estatuto do Gestor Público (Empresas do Grupo A, com Grau de Complexidade Nível 2); regime CGA

(b) Período de 01/01 a 04/03/2012; Vencimento de origem (INE); regime SS; Fundo de Pensões do INE (Nota 8.2.3(j))

Lisboa, 27 de março de 2013

O Conselho Diretivo

Alda Maria das Neves Carneiro de Caetano Carvalho

Presidente

Maria Helena de Sousa Cordeiro

Vogal

Carlos Manuel Matias Coimbra

Vogal

BALANÇO E
DEMONSTRAÇÃO
DOS RESULTADOS



Relatório e Contas

2012



Balança

(Valores em euros)

Codigo das Contas POC	Codigo das Contas POC	Exercícios			
		2012			2011
		AB	AP	AL	AL
	ACTIVO				
	Imobilizado:				
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	13.744.806,64	0,00	13.744.806,64	13.744.806,64
422	Edifícios e outras construções	9.809.886,90	4.394.799,21	5.415.087,69	5.448.485,37
423	Equipamento básico	1.193.283,46	1.179.052,66	14.230,80	21.638,16
424	Equipamento de transporte	384.555,39	384.555,39	0,00	0,00
425	Ferramentas e utensílios	132.989,76	122.274,50	10.715,26	23.466,94
426	Equipamento administrativo	15.664.980,58	15.260.057,42	404.923,16	985.542,21
429	Outras imobilizações corpóreas	14.846,64	8.803,06	6.043,58	6.043,58
44	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
		40.945.349,37	21.349.542,24	19.595.807,13	20.229.982,90
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsid. e de cons.	99.431,15	0,00	99.431,15	104.513,24
33	Produtos acabados e intermédios	321.749,74	301.291,12	20.458,62	26.556,87
		421.180,89	301.291,12	119.889,77	131.070,11
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
211	Clientes, c/c	81.284,99	0,00	81.284,99	114.022,16
229	Adiantamento a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
262+268	Outros devedores	1.161.417,97	0,00	1.161.417,97	1.118.094,72
		1.242.702,96	0,00	1.242.702,96	1.232.116,88
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13	Depósitos em instituições financeiras	0,00		0,00	0,00
11	Caixa	24.015,67		24.015,67	0,00
		24.015,67		24.015,67	0,00
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	879.601,56		879.601,56	775.521,96
272	Custos diferidos	587.296,04		587.296,04	674.737,97
		1.466.897,60		1.466.897,60	1.450.259,93
	<i>Total de amortizações</i>		21.349.542,24		
	<i>Total de provisões</i>		301.291,12		
	Total do activo	44.100.146,49	21.650.833,36	22.449.313,13	23.043.429,82

Departamento de Administração Financeira e Patrimonial,

Paulo Jorge da Conceição Henriques
(Diretor Adjunto)

Balança

(Valores em euros)

Codigo das Contas POCP		Exercícios	
		2012	2011
	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
	Fundos próprios:		
51	Património	20.772.818,99	20.772.818,99
59	Resultados transitados	(5.379.197,85)	(5.594.717,78)
	Subtotal	15.393.621,14	15.178.101,21
88	Resultado líquido do exercício	(65.784,30)	215.519,93
	Total dos fundos próprios	15.327.836,84	15.393.621,14
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos		
2921	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
221	Fornecedores, c/c	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	11.902,48	3.282,68
219+262+267/8	Outros credores	0,00	0,00
		11.902,48	3.282,68
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	1.458.422,10	1.203.476,82
274	Proveitos diferidos	5.651.151,71	6.443.049,18
		7.109.573,81	7.646.526,00
	Total do passivo	7.121.476,29	7.649.808,68
	Total dos fundos próprios e do passivo	22.449.313,13	23.043.429,82

O Conselho Diretivo,

Alda Maria das Neves Carneiro de Caetano Carvalho

Maria Helena de Sousa Cordeiro

Carlos Manuel Matias Coimbra

Demonstração dos Resultados

(Valores em euros)

Código das Contas POCP		Exercícios			
		2012		2011	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custo merc. vendidas e das mat. consumidas:				
	Matérias		85.434,90		99.928,79
62	Fornecimentos e serviços externos		8.434.509,56		40.470.079,65
641+642	Custos com o pessoal:				
	Remunerações	15.510.798,85		16.911.886,91	
	Encargos sociais :				
644	Prémios para pensões	350.745,00		187.935,00	
645/8	Outros	4.970.029,73	20.831.573,58	4.577.788,57	21.677.610,48
66	Amortizações do exercício	845.462,15		1.426.647,60	
67	Provisões do exercício	0,00	845.462,15	0,00	1.426.647,60
65	Outros custos e perdas operacionais		12.645,00		10.432,79
	(A)		30.209.625,19		63.684.699,31
68	Custos e perdas financeiras:		1.857,14		2.173,62
	(C)		30.211.482,33		63.686.872,93
69	Custos e perdas extraordinários		1.081.937,41		3.415.728,44
	(E)		31.293.419,74		67.102.601,37
88	Resultado líquido do exercício		(65.784,30)		215.519,93
			31.227.635,44		67.318.121,30

(Valores em euros)

Código das Contas POCP		Exercícios			
		2012		2011	
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas e prestações de serviços:				
	Vendas de produtos	4.365,90		7.130,90	
	Prestações de serviços	874.133,15	878.499,05	865.217,38	872.348,28
72	Impostos, taxas e outros		33.323,38		69.658,18
	Variação da produção		(46.952,18)		(248.369,69)
73	Proveitos suplementares		214.263,98		179.817,41
742/3/9	Transferências e subsídios correntes obtidos		27.580.314,87		64.472.373,30
	(B)		28.659.449,10		65.345.827,48
78	Proveitos e ganhos financeiros		0,00		0,00
	(D)		28.659.449,10		65.345.827,48
79	Proveitos e ganhos extraordinários		2.568.186,34		1.972.293,82
	(F)		31.227.635,44		67.318.121,30
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A)=		(1.550.176,09)		1.661.128,17
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=		(1.857,14)		(2.173,62)
	Resultados correntes: (D)-(C)=		(1.552.033,23)		1.658.954,55
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E)=		(65.784,30)		215.519,93

MAPAS DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL



Relatório e Contas

2012



Controlo Orçamental - Despesa

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial	Dotações corrigidas	Cativos ou congelamentos	Compromissos assumidos/ Processamentos Acumulados
Orgânica	Func.	Económica					
Cód.	Cód.	Cód.	Descrição				
Desp. Func. Normal							
F.FIN. 111 RECEITAS GERAIS							
02 0 02 09 00	1011	010102	Órgãos Sociais	110.922,00	124.252,00	21.303,00	94.135,88
02 0 02 09 00	1011	010103	Pessoal dos quadros	0,00	12.046.708,00	620.000,00	11.426.514,16
02 0 02 09 00	1011	010104	Pessoal dos quadros - CIT	12.032.758,00	0,00	0,00	0,00
02 0 02 09 00	1011	010105	Pessoal além dos quadros	57.097,00	0,00	0,00	0,00
02 0 02 09 00	1011	010107	Pessoal reg. tarefa ou avença	3.630.000,00	3.297.357,00	210.000,00	2.921.724,31
02 0 02 09 00	1011	010109	Pessoal em qualquer outra situação	95.700,00	81.760,00	0,00	81.756,67
02 0 02 09 00	1011	010111	Representação	256.721,00	232.191,00	0,00	232.184,28
02 0 02 09 00	1011	010112	Suplementos e prémios	1.416.833,00	1.384.043,00	45.000,00	1.339.041,01
02 0 02 09 00	1011	010113	Subsidio de refeição	868.570,00	827.990,00	45.000,00	782.985,33
02 0 02 09 00	1011	010114	Sub. férias e Natal	869.633,00	474.405,00	460.000,00	14.400,78
02 0 02 09 00	1011	010202	Horas extraordinárias	10.000,00	24.600,00	0,00	15.835,92
02 0 02 09 00	1011	010204	Ajudas de custo	125.000,00	120.000,00	0,00	97.568,76
02 0 02 09 00	1011	010205	Abono para falhas	1.040,00	1.040,00	0,00	1.035,24
02 0 02 09 00	1011	010213	Outros suplementos e prémios	30.000,00	30.000,00	0,00	24.720,02
02 0 02 09 00	1011	010301	Encargos com a saúde	313.114,00	295.724,00	0,00	295.715,51
02 0 02 09 00	1011	010305	Contribuições CGA	36.777,00	44.977,00	0,00	44.347,50
02 0 02 09 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	3.020.580,00	2.883.470,00	88.000,00	2.787.876,62
02 0 02 09 00	1011	010306	Ac. Serviço doenças prof.	0,00	3.500,00	0,00	494,53
02 0 02 09 00	1011	010308	Outras pensões	100.000,00	301.000,00	0,00	300.745,00
02 0 02 09 00	1011	010309	Seguros	870.000,00	826.760,00	0,00	826.756,85
02 0 02 09 00	1011	010310	Outras desp. Seg. Social	80.000,00	53.500,00	0,00	52.550,95
02 0 02 09 00	1011	020102	Combustíveis e lubrificantes	60.000,00	80.000,00	12.000,00	50.640,79
02 0 02 09 00	1011	020108	Material de escritório	110.000,00	110.000,00	22.000,00	41.286,53
02 0 02 09 00	1011	020117	Ferramentas e utensilios	5.000,00	60.000,00	0,00	54.706,60
02 0 02 09 00	1011	020118	Livros e documentação técnica	20.000,00	20.000,00	0,00	10.556,32
02 0 02 09 00	1011	020201	Encargos das instalações	255.000,00	285.000,00	25.500,00	255.303,07
02 0 02 09 00	1011	020202	Limpeza e higiene	315.000,00	335.000,00	31.500,00	294.331,55
02 0 02 09 00	1011	020203	Conservação de bens	310.000,00	320.000,00	31.000,00	273.792,21
02 0 02 09 00	1011	020204	Locação de edifícios	520.000,00	505.000,00	0,00	457.232,55
02 0 02 09 00	1011	020205	Locação de material de informática	310.000,00	290.329,00	0,00	220.566,96
02 0 02 09 00	1011	020206	Locação de material de transporte	30.000,00	30.000,00	0,00	28.409,00
02 0 02 09 00	1011	020209	Comunicações	645.000,00	615.000,00	64.500,00	275.661,90
02 0 02 09 00	1011	020211	Representação dos serviços	15.000,00	25.000,00	0,00	18.505,42
02 0 02 09 00	1011	020212	Seguros	40.000,00	12.400,00	0,00	12.178,23
02 0 02 09 00	1011	020213	Deslocações e estadas	295.000,00	346.000,00	88.500,00	256.046,87
02 0 02 09 00	1011	020215	Formação	100.000,00	107.000,00	0,00	30.478,40
02 0 02 09 00	1011	020218	Vigilância e segurança	250.000,00	240.000,00	0,00	230.170,29
02 0 02 09 00	1011	020219	Assistência técnica	420.000,00	407.700,00	0,00	375.327,58
02 0 02 09 00	1011	020220	Outros trabalhos especializados	2.842.960,00	3.109.428,00	852.888,00	2.201.987,36
02 0 02 09 00	1011	020225	Outros serviços	271.927,00	251.927,00	81.578,00	61.677,18
02 0 02 09 00	1011	060203	Outras despesas correntes	823.343,00	843.343,00	748.295,00	78.422,17
02 0 02 09 00	1011	070103	Edifícios	246.000,00	213.740,00	0,00	154.979,12
02 0 02 09 00	1011	070107	Equipamento de informática	0,00	46.786,00	0,00	46.778,82
02 0 02 09 00	1011	070109	Equipamento administrativo	0,00	2.045,00	0,00	2.044,26
Subtotal 01				31.808.975,00	31.308.975,00	3.447.064,00	26.771.472,50

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Despesas pagas			Diferenças			Grau de execução orçamental das despesas (12)=(8)/(3)*100
Ano (6)	Anos Anteriores (7)	Total (8)=(6)+(7)	Dotação não comprometida (9)=(3)-(4)-(5)	Saldo (10)=(3)-(4)-(8)	Compromissos por pagar (11)=(5)-(8)	
94.135,88	0,00	94.135,88	8.813,12	8.813,12	0,00	75,8%
11.426.514,16	0,00	11.426.514,16	193,84	193,84	0,00	94,9%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
2.921.724,31	0,00	2.921.724,31	165.632,69	165.632,69	0,00	88,6%
81.756,67	0,00	81.756,67	3,33	3,33	0,00	100,0%
232.184,28	0,00	232.184,28	6,72	6,72	0,00	100,0%
1.339.041,01	0,00	1.339.041,01	1,99	1,99	0,00	96,7%
782.985,33	0,00	782.985,33	4,67	4,67	0,00	94,6%
14.400,78	0,00	14.400,78	4,22	4,22	0,00	3,0%
15.835,92	0,00	15.835,92	8.764,08	8.764,08	0,00	64,4%
97.568,76	0,00	97.568,76	22.431,24	22.431,24	0,00	81,3%
1.035,24	0,00	1.035,24	4,76	4,76	0,00	99,5%
24.720,02	0,00	24.720,02	5.279,98	5.279,98	0,00	82,4%
295.715,51	0,00	295.715,51	8,49	8,49	0,00	100,0%
44.347,50	0,00	44.347,50	629,50	629,50	0,00	98,6%
2.787.876,62	0,00	2.787.876,62	7.593,38	7.593,38	0,00	96,7%
494,53	0,00	494,53	3.005,47	3.005,47	0,00	14,1%
300.745,00	0,00	300.745,00	255,00	255,00	0,00	99,9%
826.756,85	0,00	826.756,85	3,15	3,15	0,00	100,0%
52.550,95	0,00	52.550,95	949,05	949,05	0,00	98,2%
50.640,79	0,00	50.640,79	17.359,21	17.359,21	0,00	63,3%
41.286,53	0,00	41.286,53	46.713,47	46.713,47	0,00	37,5%
54.706,60	0,00	54.706,60	5.293,40	5.293,40	0,00	91,2%
10.556,32	0,00	10.556,32	9.443,68	9.443,68	0,00	52,8%
255.303,07	0,00	255.303,07	4.196,93	4.196,93	0,00	89,6%
294.331,55	0,00	294.331,55	9.168,45	9.168,45	0,00	87,9%
273.792,21	0,00	273.792,21	15.207,79	15.207,79	0,00	85,6%
457.232,55	0,00	457.232,55	47.767,45	47.767,45	0,00	90,5%
220.566,96	0,00	220.566,96	69.762,04	69.762,04	0,00	76,0%
28.409,00	0,00	28.409,00	1.591,00	1.591,00	0,00	94,7%
275.661,90	0,00	275.661,90	274.838,10	274.838,10	0,00	44,8%
18.505,42	0,00	18.505,42	6.494,58	6.494,58	0,00	74,0%
12.178,23	0,00	12.178,23	221,77	221,77	0,00	98,2%
256.046,87	0,00	256.046,87	1.453,13	1.453,13	0,00	74,0%
30.478,40	0,00	30.478,40	76.521,60	76.521,60	0,00	28,5%
230.170,29	0,00	230.170,29	9.829,71	9.829,71	0,00	95,9%
375.327,58	0,00	375.327,58	32.372,42	32.372,42	0,00	92,1%
2.201.987,36	0,00	2.201.987,36	54.552,64	54.552,64	0,00	70,8%
61.677,18	0,00	61.677,18	108.671,82	108.671,82	0,00	24,5%
78.422,17	0,00	78.422,17	16.625,83	16.625,83	0,00	9,3%
154.979,12	0,00	154.979,12	58.760,88	58.760,88	0,00	72,5%
46.778,82	0,00	46.778,82	7,18	7,18	0,00	100,0%
2.044,26	0,00	2.044,26	0,74	0,74	0,00	100,0%
26.771.472,50	0,00	26.771.472,50	1.090.438,50	1.090.438,50	0,00	85,5%

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial (2)	Dotações corrigidas (3)	Cativos ou congelamentos (4)	Compromissos assumidos/ Processamentos Acumulados (5)
Orgânica	Func.	Económica					
Cód.	Cód.	Cód.	Descrição				
			F.FIN. 123 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 02 09 00	1011	010103	Pessoal dos quadros	0,00	342.661,00	0,00	342.661,00
02 0 02 09 00	1011	010104	Pessoal dos quadros - CIT	300.000,00	0,00	0,00	0,00
02 0 02 09 00	1011	010112	Suplementos e prémios	80.000,00	80.000,00	0,00	80.000,00
02 0 02 09 00	1011	010114	Sub. férias e Natal	42.661,00	0,00	0,00	0,00
02 0 02 09 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	88.709,00	88.709,00	0,00	88.709,00
02 0 02 09 00	1011	010308	Outras pensões	50.000,00	50.000,00	0,00	50.000,00
02 0 02 09 00	1011	010309	Seguros	40.000,00	40.000,00	0,00	40.000,00
02 0 02 09 00	1011	010310	Outras desp. Seg. Social	30.000,00	30.000,00	0,00	30.000,00
02 0 02 09 00	1011	020102	Combustíveis e lubrificantes	0,00	5.000,00	0,00	0,00
02 0 02 09 00	1011	020201	Encargos das instalações	0,00	13.000,00	0,00	4.601,70
02 0 02 09 00	1011	020202	Limpeza e higiene	0,00	12.000,00	0,00	10.628,35
02 0 02 09 00	1011	020203	Conservação de bens	0,00	25.000,00	0,00	12.565,52
02 0 02 09 00	1011	020213	Deslocações e estadas	0,00	115.000,00	0,00	99.959,82
02 0 02 09 00	1011	020220	Outros trabalhos especializados	0,00	223.735,00	0,00	223.735,00
02 0 02 09 00	1011	060203	Outras despesas correntes	17.500,00	17.500,00	17.500,00	0,00
			Subtotal 02	648.870,00	1.042.605,00	17.500,00	982.860,39
			F.FIN. 280 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 02 09 00	1011	010103	Pessoal dos quadros	0,00	849.315,00	0,00	849.315,00
02 0 02 09 00	1011	010104	Pessoal dos quadros - CIT	700.000,00	0,00	0,00	0,00
02 0 02 09 00	1011	010112	Suplementos e prémios	250.000,00	250.000,00	0,00	250.000,00
02 0 02 09 00	1011	010114	Sub. férias e Natal	149.315,00	0,00	0,00	0,00
02 0 02 09 00	1011	010305	Contribuições Seg. Social	354.835,00	354.835,00	0,00	354.835,00
02 0 02 09 00	1011	010309	Seguros	50.000,00	50.000,00	0,00	50.000,00
02 0 02 09 00	1011	020220	Outros trabalhos especializados	0,00	62.085,00	0,00	62.085,00
			Subtotal 03	1.504.150,00	1.566.235,00	0,00	1.566.235,00
			Total Geral	33.961.995,00	33.917.815,00	3.464.564,00	29.320.567,89

(continua)

Controlo Orçamental - Despesa (continuação)

(Valores em euros)

Despesas pagas			Diferenças			Grau de execução orçamental das despesas (12)=(8)/(3)*100
Ano (6)	Anos Anteriores (7)	Total (8)=(6)+(7)	Dotação não comprometida (9)=(3)-(4)-(5)	Saldo (10)=(3)-(4)-(8)	Compromissos por pagar (11)=(5)-(8)	
342.661,00	0,00	342.661,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
80.000,00	0,00	80.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
88.709,00	0,00	88.709,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
50.000,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
40.000,00	0,00	40.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
30.000,00	0,00	30.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,0%
4.601,70	0,00	4.601,70	8.398,30	8.398,30	0,00	35,4%
10.628,35	0,00	10.628,35	1.371,65	1.371,65	0,00	88,6%
12.565,52	0,00	12.565,52	12.434,48	12.434,48	0,00	50,3%
99.959,82	0,00	99.959,82	15.040,18	15.040,18	0,00	86,9%
223.735,00	0,00	223.735,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%
982.860,39	0,00	982.860,39	42.244,61	42.244,61	0,00	94,3%
849.315,00	0,00	849.315,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
250.000,00	0,00	250.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
354.835,00	0,00	354.835,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
50.000,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
62.085,00	0,00	62.085,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
1.566.235,00	0,00	1.566.235,00	0,00	0,00	0,00	100,0%
29.320.567,89	0,00	29.320.567,89	1.132.683,11	1.132.683,11	0,00	86,4%

Controlo Orçamental - Receita

(Valores em euros)

Classificação				Orçamento Inicial	Previsões corrigidas	Receitas por cobrar no Início Ano	Receitas Liquidadas
Orgânica	Func.	Económica					
Código	Código	Código	Descrição	(2)	(3)	(4)	(5)
			Rec. Func. Normal				
			F.FIN.110 RECEITAS GERAIS				
02 0 02 09 00	1011	0603010102	Transf. Correntes - O.E.	31.808.975,00	31.808.975,00	0,00	26.771.472,50
			Subtotal 01	31.808.975,00	31.808.975,00	0,00	26.771.472,50
			F.FIN.123 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 02 09 00	1011	0402049902	Coimas e penalidades	30.000,00	30.000,00	0,00	33.323,38
02 0 02 09 00	1011	0701039902	Publicações e impressos	25.000,00	25.000,00	19.799,99	60.777,67
02 0 02 09 00	1011	0702029902	Serviços	525.000,00	695.000,00	89.931,57	921.064,01
02 0 02 09 00	1011	0801999902	Outras receitas correntes	137.500,00	137.500,00	41.319,10	231.943,61
02 0 02 09 00	1011	1601050202	Integração Saldo Gerência Anterior	0,00	223.735,00	0,00	223.735,00
			Subtotal 02	717.500,00	1.111.235,00	151.050,66	1.470.843,67
			F.FIN.280 RECEITA C/ T. SALDOS				
02 0 02 09 00	1011	0609019902	Transf. Correntes - U.E. Instituições	1.750.000,00	1.750.000,00	1.077.010,02	2.164.192,44
02 0 02 09 00	1011	1601050402	Integração Saldo Gerência Anterior	0,00	62.085,00	0,00	62.085,00
			Subtotal 03	1.750.000,00	1.812.085,00	1.077.010,02	2.226.277,44
			Total Rec. Func. Normal	34.276.475,00	34.732.295,00	1.228.060,68	30.468.593,61
			Total Geral	34.276.475,00	34.732.295,00	1.228.060,68	30.468.593,61

(continua)

Controlo Orçamental - Receita (continuação)

(Valores em euros)

Liquidações Anuladas (6)	Receitas cobradas brutas (7)	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida (10)=(7)-(9)	Receitas por cobrar no final do ano (11)=(4)+(5)-(6)-(7)	Grau de execução orçamental das receitas (12)=(10)/(3)*100
		Emitidos (8)	Pagos (9)			
0,00	26.771.472,50	0,00	0,00	26.771.472,50	0,00	84,2%
0,00	26.771.472,50	0,00	0,00	26.771.472,50	0,00	84,2%
0,00	33.323,38	0,00	0,00	33.323,38	0,00	111,1%
0,00	60.777,67	0,00	0,00	60.777,67	9.229,12	243,1%
0,00	921.064,01	0,00	0,00	921.064,01	70.936,57	132,5%
0,00	231.943,61	0,00	0,00	231.943,61	9.321,55	168,7%
0,00	223.735,00	0,00	0,00	223.735,00	0,00	100,0%
0,00	1.470.843,67	0,00	0,00	1.470.843,67	89.487,24	132,4%
0,00	2.164.192,44	0,00	0,00	2.164.192,44	0,00	123,7%
0,00	62.085,00	0,00	0,00	62.085,00	0,00	
0,00	2.226.277,44	0,00	0,00	2.226.277,44	0,00	122,9%
0,00	30.468.593,61	0,00	0,00	30.468.593,61	89.487,24	87,7%
0,00	30.468.593,61	0,00	0,00	30.468.593,61	89.487,24	87,7%

DEMONSTRAÇÃO
DOS FLUXOS
DE CAIXA



Relatório e Contas

2012



Fluxos de Caixa

(Valores em euros)

Código		Recebimentos		
Capítulo	Grupo			
		Saldo da gerência anterior		0,00
		Execução orçamental		0,00
		De dot. Orç. OE	0,00	
		De receitas próprias	0,00	
		Na posse do Serviço	0,00	
		Na posse do Tesouro	285.820,65	
		De receita do Estado		0,00
		De operações de tesouraria		0,00
		Descontos em vencimentos e salários:		
		Receita do Estado	0,00	
		Receitas		37.788.673,15
1		Dotações orçamentais (OE)		26.771.472,50
		Orç. Funcionamento	26.771.472,50	
	0603010102	Transf. Correntes Orçamento do Estado	26.567.670,30	
	1003010102	Transf. Capital Orçamento do Estado	203.802,20	
1		Dotações orçamentais (Receitas Próprias)		3.697.121,11
		Receitas Próprias Correntes	3.697.121,11	
	04.02.04.99.02	Coimas e Penalidades	33.323,38	
	06.09.01.99.02	Transf. Correntes - U. E. Instituições	2.164.192,44	
	07.01.03.99.02	Publicações e Impressos	60.777,67	
	07.02.02.99.02	Serviços	921.064,01	
	08.01.99.99.02	Outras receitas correntes	231.943,61	
	16.01.05.02.02	Integração Saldo Gerência Anterior	223.735,00	
	16.01.05.04.02	Integração Saldo Gerência Anterior	62.085,00	
		Recebido do Tesouro em conta de Receitas Próprias		2.549.095,39
		Importâncias retidas para entrega ao Estado e Outras Entidades:		4.770.984,15
		Receita do Estado	2.703.829,94	
		Operações de Tesouraria	2.067.154,21	
		Descontos em Vencimentos e Salários:		
		Receita do Estado	2.401.068,00	
		Operações de Tesouraria	2.032.154,21	
		Total		37.788.673,15

Fluxos de Caixa

(Valores em euros)

Código		Pagamentos	
Capítulo	Grupo		
		Despesas	37.764.657,48
		Despesas Orçamentais (OE)	26.771.472,50
1		Correntes e de Capital/Orç. Funcionamento	26.771.472,50
	01.01.	Remunerações Certas e Permanentes	16.892.742,42
	01.02.	Abonos Variáveis ou Eventuais	139.159,94
	01.03.	Segurança Social	4.308.486,96
	02.01.	Aquisição de Bens	157.190,24
	02.02.	Aquisição de Serviços	4.991.668,57
	04.	Estágios PEPAC	0,00
	06.	Outras Despesas Correntes	78.422,17
	07.	Aquisições bens capital	203.802,20
1		Despesas orçamentais com compensação em receitas próprias e com ou sem transição dos saldos	2.549.095,39
		Correntes	2.549.095,39
	01.01.	Remunerações Certas e Permanentes	1.521.976,00
	01.02.	Abonos Variáveis ou Eventuais	0,00
	01.03.	Segurança Social	613.544,00
	02.01.	Aquisição de Bens	0,00
	02.02.	Aquisição de Serviços	413.575,39
	07.	Aquisições bens capital	0,00
		Entrega ao Tesouro em conta de receitas próprias	3.697.121,11
		Descontos em Vencimentos e Salários:	
		Receita do Estado	2.401.068,00
		Operações de Tesouraria	2.032.154,21
		Importâncias entregues ao Estado e O. Entidades:	4.746.968,48
		Receita do Estado	2.703.829,94
		Operações de Tesouraria	2.043.138,54
		Saldo para a gerência seguinte	24.015,67
		Execução orçamental	0,00
		De dot. orçamentais OE	0,00
		De receitas próprias	0,00
		Na posse do Serviço	0,00
		Na posse do Tesouro	1.148.025,72
		De receita do Estado	0,00
		De operações de tesouraria	24.015,67
		Descontos em vencimentos e salários:	
		Receita do Estado	0,00
		Total	37.788.673,15

ANEXOS ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS



Relatório e Contas

2012



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

8.1 - CARATERIZAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

8.1.1 Identificação, regime financeiro e outros elementos

O Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE, I. P.) é um instituto público de regime especial, nos termos da lei, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, com sede na Avenida de António José de Almeida, em Lisboa, tendo por missão a produção e divulgação da informação estatística oficial, promovendo a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística nacional.

No quadro das orientações definidas pelo Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE) a Lei Orgânica do INE (Decreto-Lei nº 280/89, de 23 de agosto) foi revogada e foram publicados o Decreto-Lei nº 166/2007, - Lei Orgânica do INE e a Portaria nº 662-H/2007, de 31 de março, - Estrutura Orgânica do Instituto, os quais, entretanto, também foram revogados.

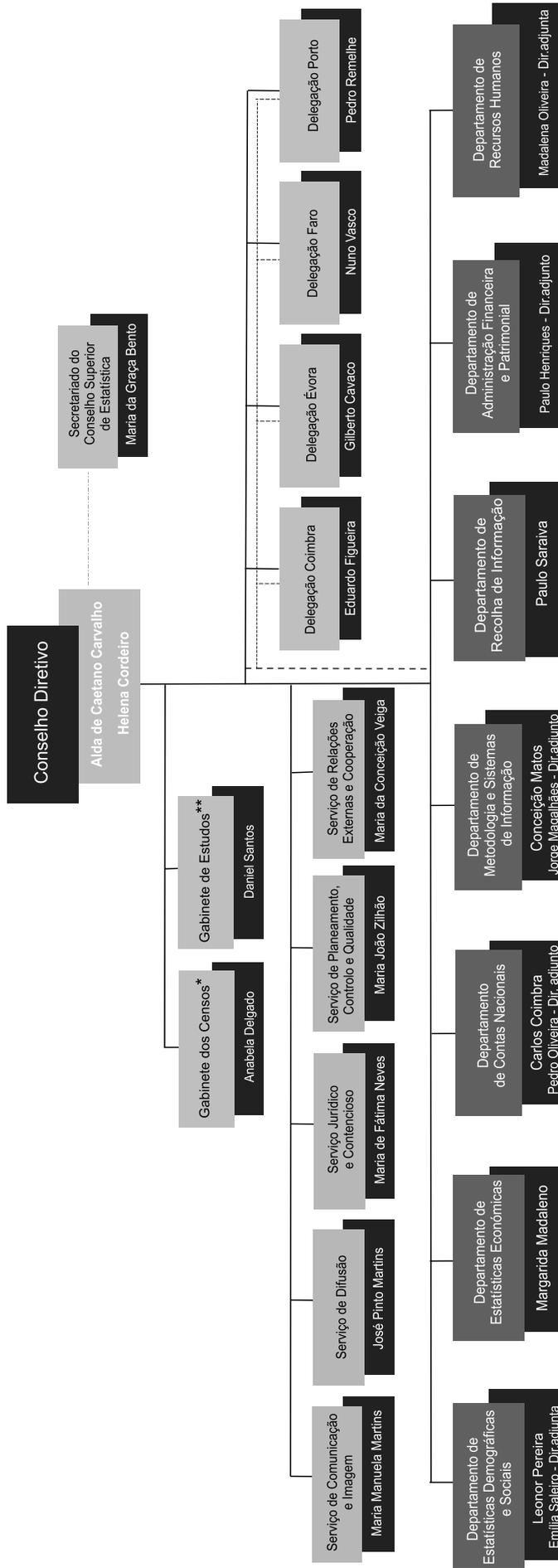
Atualmente estão em vigor: o Decreto-Lei nº 136/2012, de 2 de julho, o qual define a Lei Orgânica do INE e a Portaria nº 423/2012, de 28 de dezembro, a qual define os Estatutos do Instituto.

Na sequência da aprovação da Lei nº 32-B/2002, de 30 de dezembro (Orçamento do Estado para 2003), este Instituto perdeu a sua autonomia financeira, deixando de ser um Serviço Autónomo, para passar ao regime de Serviço com Autonomia Administrativa, a partir de 1 de janeiro de 2003, conforme estipulado no Artigo 3º do referido Diploma.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2003, de 28 de março (Normas de execução do Orçamento do Estado para 2003), foi extinta a comissão de fiscalização do INE (Artigo 60º do citado Diploma), pelo que o presente relatório e contas não inclui parecer às contas emitido por esta comissão.

Dos factos acima referidos não resulta a necessidade de quaisquer alterações aos critérios contabilísticos, continuando a aplicar-se o POCP na preparação da informação contabilística a disponibilizar, que é comparável à informação disponibilizada no exercício anterior.

8.1.3 Estrutura organizacional do INE e identificação dos responsáveis, à data de 31 de Dezembro de 2012



— Dependência hierárquica
 - - - Dependência técnico/funcional
 Dependência da Presidente do Conselho Diretivo do INE (Vice-presidente do CSE)

Nota:
 As Estatísticas de Preços no Consumidor estão integradas no Departamento de Contas Nacionais

* Em atividade até 30/06/13
 ** Em atividade até 31/03/13

8.1.2 Legislação aplicável

O INE foi criado pela Lei nº 1911, de 25 de maio de 1935, data em que foram pela primeira vez estabelecidos os princípios básicos do Sistema Estatístico Nacional. Desde então, quer a Lei Orgânica do INE, quer os princípios básicos do Sistema Estatístico Nacional mantiveram-se praticamente inalterados não obstante se ter verificado a publicação de numerosos diplomas legais.

Entre 1989 e 2008 a Lei nº 6/89, de 15 de abril, estabeleceu as bases gerais do Sistema Estatístico Nacional. Atualmente é a Lei nº 22/2008, de 13 de maio, que estabelece o enquadramento geral da atividade estatística nacional, definindo nomeadamente, os princípios fundamentais do Sistema Estatístico Nacional, a sua estrutura e as normas que o regem.

A Lei Orgânica do INE, entre 1989 e 2007, encontrava-se definida no Decreto-Lei nº 280/89, de 23 de agosto e entre 2007 e 2012, no Decreto- Lei nº 166/2007, de 3 de maio.

Atualmente a Lei Orgânica do Instituto encontra-se definida no Decreto Lei nº 136/2012, de 2 de julho e a Portaria nº 423/2012, de 28 de dezembro, estabelece os Estatutos do INE.

8.1.5 Recursos Humanos à data de 31 de Dezembro de 2012

CATEGORIA	Nº EFE-TIVOS	RELAÇÃO JUR. EMPREGO			UNIDADE ORGÂNICA																			
		QUADRO	TERMO CERTO	REQ./C.S.	O.SOC	JC	CI	PCO	REC	DI	GE	GC	DES	DEE	DCN	DAFP	DRH	GRH	DMSI	DRI	SCSE	GDINE	DEL.	
Presidente e Vogais	2	0		2	2																			
Diretores Departamento	5	3		2								1	1	1					1	1				
Diretor Adjunto	5	5										1	1	1	1	1			1					
Chefes de Serviço	30	30			1	1	1	1	1			5	4	5	1	1			6	3				
Delegados	4	4																						4
Coordenador Projeto	3	3								1		1		1										
Chefe de Núcleo	14	14							1					2						11				
Tec. Sup. Estatística	209	208		1		1	3	2	4	2	4	25	29	52			22	27	35	2				
Tec. Sup. Informatica	50	50								1	1	1		1			3	41	2					
Out. Tec. Superiores	45	43				3	1	2	6		4	3	3	5	2	6		6	5	2				
Adjuntos de Estatística	193	193					2	1	11	1	1	7	22	17	3	6	3	19	98	1				1
Administrativos	54	54		1	2	1			4		1	1		1	8	4	1	6	16	2				7
Tec. Prof. Informatica	25	25							3			1	1		2		1	10	6					1
Out. Tec. Profissionais	51	50		1	2	1	1	2	9		1		1	1	1	2	4	3	21					2
Apoio Geral	15	15			2		3								6	1	1	1						2
TOTALS	705	697	0	8	7	8	6	8	39	5	7	47	61	87	24	21	35	120	198	7	0	0	0	17

8.1.4 Descrição sumária das atividades

Este ponto encontra-se devidamente desenvolvido no relatório do Conselho Diretivo.

8.1.6 Organização contabilística

(a) O INE dispõe de procedimentos contabilísticos adequados às suas necessidades, nomeadamente através do Manual de Planeamento e Controlo, Plano de Contas e Sistema de Contabilidade Analítica e Orçamental.

(b) A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.

(c) Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extratos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.

(d) São elaboradas trimestralmente conciliações bancárias, tanto pela Tesouraria como pela Contabilidade Geral.

(e) As contas de terceiros são analisadas mensalmente.

(f) Existe inventário permanente para todas as existências.

(g) São feitos inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento de Administração Financeira e Patrimonial emitir as devidas instruções.

(h) Existe uma aplicação informática, de suporte à contabilidade, onde se encontram cadastrados todos os bens do ativo imobilizado.

(i) Existe controlo orçamental, com periodicidade mensal, baseado num sistema de contabilidade analítica e orçamental.

(j) A contabilidade elabora regularmente a informação contabilística seguinte:

Informação Anual:

Conta de Gerência;

Relatório e Contas.

Informação Mensal:

Balancetes do Razão, geral e analítico;

Quadros do controlo orçamental de custos e proveitos, por natureza;

Quadros do controlo orçamental de custos e proveitos, por unidade orgânica;

Quadros do controlo orçamental de investimentos, por natureza;

Balancete de execução orçamental (Investimento e Funcionamento).

8.1.7 Outra informação considerada relevante

- (a) Não existe órgão interno de auditoria.
- (b) Existem fundos fixos de caixa.
- (c) A maior parte das receitas cobradas são depositadas no mesmo dia. Excepcionalmente, podem transitar para o dia seguinte. Observa-se, ainda, para grandes montantes, transferências bancárias.
- (d) Os valores em caixa são controlados periodicamente, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- (e) Existe centralização das compras. São realizadas através do Serviço de Logística do Departamento de Administração Financeira e Patrimonial. Ocorrem, no entanto, situações muito pontuais de descentralização, especialmente a nível das Delegações do INE, no que se refere à aquisição de bens e serviços de utilização local.
- (f) Todas as compras são conferidas e controladas nos atos de receção.
- (g) Toda a faturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- (h) Existe separação e segregação das funções de faturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- (i) As folhas de vencimentos e salários são supervisionadas por pessoas diferentes das que as elaboram.
- (j) Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno quer através de seguros patrimoniais.

8.2 - NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

8.2.1 Derrogações ao POCP

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de setembro.

A informação referente ao presente exercício é, nos aspetos relevantes, comparável com a do ano anterior, apesar de, até 31 de dezembro de 1999, o INE ter preparado as suas contas em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de julho.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POCP, sendo de referir que os números não indicados neste Anexo não têm aplicação ou não são relevantes.

8.2.3 Principais políticas e critérios contabilísticos

(a) Especialização dos exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

(b) Vendas e prestações de serviços

Estas rubricas refletem as receitas próprias do INE, provenientes das vendas de publicações e dos serviços prestados no âmbito dos diversos inquéritos realizados a pedido de entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

(c) Proveitos suplementares

Esta rubrica reflete, essencialmente, os reembolsos de despesas efetuadas pelo INE no âmbito de deslocações ao estrangeiro, ações de cooperação e patrocínios recebidos.

(d) Subsídios à exploração e ao investimento

(di) Subsídios correntes obtidos – Orçamento de Funcionamento e de Investimento

Devido ao fato da atividade do Instituto ser financiada essencialmente pelo Orçamento do Estado, e este ser responsável por cobrir qualquer déficit financeiro e que qualquer superavit será deduzido a subsídios futuros, os proveitos são especializados tendo em consideração o acima referido por contrapartida da conta de Acréscimos e diferimentos. Assim, exceto quanto às situações que não originam movimentos de fundos, nomeadamente:

- Constituição, reforço e/ou anulações de provisões;
- Amortização, alienação e abate dos bens do imobilizado à data do balanço inicial, que tiveram como contrapartida Fundos próprios – Património; e
- Existências de Produtos acabados / Variação da produção

todos os outros custos são compensados no exercício com proveitos resultantes de transferências recebidas ou a receber do Estado ou de receitas próprias.

(dii) Outros subsídios

Os subsídios abaixo referidos são contabilizados em proveitos na proporção dos custos elegíveis incorridos:

- Contribuições financeiras provenientes de organismos da União Europeia, nomeadamente do EUROSTAT (Serviço de Estatística da Comissão Europeia (ver Nota 8.2.3 (h))); e
- Verbas provenientes de candidaturas a fundos comunitários (ver Nota 8.2.3 (h)).

(diii) Subsídios ao investimento

Os subsídios ao investimento são reconhecidos em balanço na data da respetiva realização dos investimentos e são transferidos para proveitos durante o período de vida útil estimada do bem com que estão diretamente relacionados, na proporção dos montantes das reintegrações contabilísticas.

(e) Imobilizações corpóreas e amortizações

Os bens do imobilizado corpóreo encontram-se registados ao custo de aquisição, com exceção dos edifícios e terrenos adquiridos antes de 28 de agosto de 1989, os quais foram, a essa data, objeto de avaliação por parte de avaliador independente.

O INE utilizou, no exercício, para efeitos de cálculo de amortizações do imobilizado corpóreo, o previsto na Portaria nº 671/2000 (2ª série), de 17 de abril.

Dentro de cada rubrica, foram praticadas taxas compreendidas nos intervalos a seguir referidos:

Edifícios e outras construções	2 % - 25 %
Equipamento básico	10 % - 25 %
Equipamento de transporte	25 %
Ferramentas e utensílios	10 % - 25 %
Equipamento administrativo	8,33 % - 25 %
Equipamento de informática	10 % - 33,33 %
Outras imobilizações corpóreas	10 % - 33,33 %

(f) Existências e provisões para depreciação de existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas pelo respectivo preço de aquisição. Como método de valorização das saídas é utilizado o preço médio.

Os produtos acabados e intermédios são valorizados ao preço de mercado, dado este ser inferior ao custo de produção.

A provisão para depreciação das existências tem por base de cálculo o ano de edição, uma vez que a procura recai sobre as publicações com dados mais recentes, utilizando-se as seguintes taxas:

- 95 % para publicações editadas há mais de 24 meses;
- 80 % para publicações editadas há mais de 12 e menos de 24 meses;
- 0 % para publicações editadas há menos de 12 meses.

Considera-se que a provisão assim calculada reflecte de forma adequada os riscos efetivos de perda possível.

(g) Provisão para cobranças duvidosas

A provisão para cobranças duvidosas tem por base de cálculo o prazo médio de recebimento, utilizando-se as seguintes taxas:

- 100 % para créditos em mora há mais de 24 meses;
- 50 % para créditos em mora há mais de 12 e menos de 24 meses;
- 0 % para créditos em mora há menos de 12 meses.

O valor da provisão assim calculada é idêntico ao montante considerado necessário numa perspetiva de risco efetivo de cobrança.

(h) Acréscimos de proveitos

Esta rubrica representa, essencialmente, a especialização dos proveitos relacionados com:

- As contribuições financeiras provenientes da Comissão Europeia, em função da periodização dos custos elegíveis para efeitos de justificação da contribuição; e
- Os financiamentos a receber de candidaturas a fundos comunitários no final de cada exercício, em função das despesas elegíveis para o período.

(i) Proveitos diferidos

Esta rubrica representa, essencialmente, a especialização:

- dos subsídios ao investimento e à exploração conforme descrito na Nota 8.2.3 (d) acima; e
- da parte dos serviços prestados faturados e ainda não prestados (ver Nota 8.2.39 (c)).

(j) Complemento para Pensão de Reforma

Em 21 de dezembro de 1999, o INE procedeu à constituição de um fundo de pensões fechado e de contribuição definida a favor dos seus empregados. Assim, as contribuições anuais ou extraordinárias que foram feitas para o fundo foram registadas em custos do exercício em que ocorreram.

Em 30 de abril de 2001, o fundo de pensões foi alterado, tendo passado de contribuição definida, para benefícios definidos, sendo registado em custos do exercício o valor entregue ao Fundo, o qual, grosso modo, corresponde ao aumento das responsabilidades pelo complemento das pensões de reforma (ver Nota 8.2.39 (e)).

8.2.7 Movimentos no ativo imobilizado (ver Nota 8.2.3 (e))

ATIVO BRUTO					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos	13.744.806,64	0,00	0,00	0,00	13.744.806,64
Edifícios e outras construções	9.653.811,53	24.341,81	(6.596,41)	138.329,97	9.809.886,90
Equipamento básico	1.193.283,46	0,00	0,00	0,00	1.193.283,46
Equipamento de transporte	384.555,39	0,00	0,00	0,00	384.555,39
Ferramentas e utensílios	132.989,76	0,00	0,00	0,00	132.989,76
Equipamento administrativo	16.061.247,92	48.823,08	(445.090,42)	0,00	15.664.980,58
Outras imobilizações corpóreas	14.846,64	0,00	0,00	0,00	14.846,64
Imobilizações em curso	0,00	138.329,97	0,00	(138.329,97)	0,00
Totais	41.185.541,34	211.494,86	(451.686,83)	0,00	40.945.349,37

AMORTIZAÇÕES					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	4.205.326,16	196.069,46	(6.596,41)	0,00	4.394.799,21
Equipamento básico	1.171.645,30	7.407,36	0,00	0,00	1.179.052,66
Equipamento de transporte	384.555,39	0,00	0,00	0,00	384.555,39
Ferramentas e utensílios	109.522,82	12.751,68	0,00	0,00	122.274,50
Equipamento administrativo	15.075.705,71	629.233,65	(444.881,94)	0,00	15.260.057,42
Outras imobilizações corpóreas	8.803,06	0,00	0,00	0,00	8.803,06
Totais	20.955.558,44	845.462,15	(451.478,35)	0,00	21.349.542,24

8.2.8 Mapa de reintegrações e amortizações (ver Nota 8.2.3 (e))

Encontra-se disponível no Departamento de Administração Financeira e Patrimonial, deste Instituto, a informação referente a este ponto. Dado ser um documento muito extenso e como a informação global já se encontra devidamente detalhada nos quadros acima, optou-se por não incluir o mencionado mapa (ver Nota 8.2.7).

8.2.12 Outras informações relativas ao imobilizado (ver Nota 8.2.3 (e))

As imobilizações estão afetadas, na totalidade, à atividade do INE.

8.2.24 Valores a pagar e a receber do pessoal

Em 31 de dezembro de 2012 as responsabilidades assumidas com o pessoal ascendem a cerca de 1.451.046,01 (2011: 1.194.769,92) e correspondem às férias e respetivos encargos vencidos em 2012 e a pagar em 2013 encontrando-se registados em acréscimos de custos.

Em 31 de dezembro de 2012 o valor a receber do pessoal ascende a 5.190,00 (2011: 6.161,76) e corresponde, na sua totalidade, a adiantamentos com deslocações.

8.2.31 Movimento das provisões

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	263,80	0,00	(263,80)	0,00
Provisões para depreciação de existências	342.145,05	0,00	(40.853,93)	301.291,12
Subtotal	342.408,85	0,00	(41.117,73)	301.291,12
Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	342.408,85	0,00	(41.117,73)	301.291,12

As movimentações das contas de provisões para cobranças duvidosas e depreciação de existências são efetuadas de acordo com o referido nas Notas 8.2.3 (g) e 8.2.3 (f), respetivamente.

8.2.32 Movimentos ocorridos no exercício em rubricas de fundos próprios

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Património	20.772.818,99	0,00	0,00	20.772.818,99
Resultados transitados	(5.594.717,78)	215.519,93	0,00	(5.379.197,85)
Resultado líquido do exercício:				
2011	215.519,93	0,00	(215.519,93)	0,00
2012	0,00	0,00	(65.784,30)	(65.784,30)
Totais	15.393.621,14	215.519,93	(281.304,23)	15.327.836,84

As variações ocorridas por aplicação do resultado do exercício têm origem em despacho específico do Ministro da Tutela, no âmbito do processo de aprovação das contas daquele exercício.

O saldo da rubrica Património, no montante de 20.772.818,99, corresponde à diferença que foi apurada com referência a 28 de agosto de 1989, entre o valor do conjunto dos bens e direitos e das obrigações, determinados com base nos inventários, avaliações e registos disponíveis, à data da transformação do INE em Instituto Público.

O Resultado líquido do exercício e em conformidade com o referido na Nota 8.2.3 (di) resulta dos seguintes factos:

Amortizações do exercício de bens não subsidiados	(54.867,77)
Abates no exercício de bens não subsidiados	0,00
Constituição, aumentos e/ou reduções de Provisões	41.117,73
Variação da Produção	(46.952,18)
Outras situações	(5.082,08)
Resultado líquido do exercício	(65.784,30)

8.2.33 Demonstração do custo das matérias consumidas

Movimento de Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
Existências iniciais	104.513,24
Compras	77.911,99
Regularização de existências	2.440,82
Existências finais	(99.431,15)
Custos no exercício	85.434,90

8.2.34 Demonstração da variação de produção

Movimento de Produtos acabados e intermédios	
Existências finais	321.749,74
Existências iniciais	(368.701,92)
Aumentos/Reduções no exercício	(46.952,18)

8.2.37 Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2012	2011		2012	2011
681 - Juros suportados	0,00	0,00	781 - Juros obtidos	0,00	0,00
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	69,09	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
688 - Outros custos e perdas financeiros	1.857,14	2.104,53	786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Resultados financeiros	(1.857,14)	(2.173,62)			
	0,00	0,00		0,00	0,00

8.2.38 Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2012	2011		2012	2011
692 - Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792 - Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693 - Perdas em existências	2.170,55	0,00	793 - Ganhos em existências	4.624,45	2.972,58
694 - Perdas em imobilizações	208,48	0,00	794 - Ganhos em imobilizações	499,12	4.730,64
695 - Multas e penalidades	0,00	30,00	796 - Reduções de amortizações e provisões	41.117,73	215.071,16
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	182.925,29	1.578.004,07	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	81.554,01	98.614,95
698 - Outros custos e perdas extraordinários	896.633,09	1.837.694,37	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários (a)	2.440.391,03	1.650.904,49
Resultados extraordinários	1.486.249	(1.443.434,62)			
	2.568.186,34	1.972.293,82		2.568.186,34	1.972.293,82

(a) A rubrica Outros proveitos e ganhos extraordinários inclui o montante de 790.802,87 (2011: 1.647.995,24) referente ao valor dos subsídios ao investimento transferido para proveitos, conforme descrito na Nota 8.2.3 (diii) (Ver também Nota 8.2.39 (c)).

8.2.39 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados**(a) Outros devedores**

Rubricas	2012	2011
EUROSTAT	0,00	1.077.010,02
Delegações do INE	0,00	0,00
Pessoal	5.190,00	30.348,29
Outros (Inclui Saldo da Gerência Anterior na posse do Tesouro)	1.156.227,97	10.736,41
Totais	1.161.417,97	1.118.094,72

(b) Acréscimos de proveitos (ver Nota 8.2.3 (h))

Rubricas	2012	2011
Candidaturas Regionais	0,00	0,00
Comissão Europeia/Eurostat	887.342,92	775.501,96
Outros acréscimos de proveitos	0,00	20,00
Totais	887.342,92	775.521,96

(c) Proveitos diferidos (ver Nota 8.2.3 (i))

Rubricas	2012	2011
Subsídios ao investimento (ver Nota 8.2.3 (diii))	4.387.860,06	4.967.168,07
Comissão Europeia/Eurostat (ver Nota 8.2.3 (dii))	374.400,00	114.133,10
Outros proveitos diferidos	896.633,01	1.361.748,01
Totais	5.658.893,07	6.443.049,18

A rubrica de subsídios ao investimento decompõe-se como segue, por contas do imobilizado:

Rubricas	2012	2011
Terrenos	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	3.951.947,27	3.930.477,18
Equipamento básico	14.230,80	21.638,16
Equipamento de transporte	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	10.715,26	23.466,94
Equipamento administrativo	404.923,15	985.542,21
Outras imobilizações corpóreas	6.043,58	6.043,58
Imobilizações em curso	0,00	0,00
Totais	4.387.860,06	4.967.168,07

A variação no exercício de subsídios ao investimento é a seguinte:

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	4.967.168,07
Reforço (OF)	211.494,86
Valor transferido para proveitos do exercício (ver Notas 8.2.3 (dii) e 8.2.38)	(790.802,87)
Outras reduções, por abates	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	4.387.860,06

(d) Transferências e subsídios correntes obtidos

O valor das transferências e dos subsídios correntes obtidos evidenciado na Demonstração dos resultados engloba montantes com origens diferenciadas (ver Nota 8.2.3 (di) e (dii)), como segue:

Rubricas	2012	2011
Orçamento de Funcionamento	26.559.977,64	62.025.055,23
Orçamento do PIDDAC	0,00	167,03
Comissão Europeia/Eurostat	1.020.337,23	1.785.603,27
Especialização de verbas do Orçamento do Estado	0,00	661.547,8
Totais	27.580.314,87	64.472.373,30

(e) Complemento de pensões de reforma

Conforme referido na Nota 8.2.3 (j) o INE assumiu em abril de 2001 responsabilidades pelo pagamento de complemento de pensões de reforma por velhice ou invalidez. Este plano é aplicável aos empregados no ativo, que sejam reformados à idade normal da reforma, os quais terão direito a uma pensão mensal vitalícia, não atualizável correspondente a 10% da remuneração base mensal líquida auferida à data da reforma. Caso o empregado seja considerado total e permanentemente inválido antes da data normal de reforma, e cumpridos os requisitos previstos no período de carência, o plano garante o pagamento de uma pensão vitalícia, pagável mensalmente, calculada com a seguinte fórmula:

$$PM = 40\% \times (1 - (X - 20) / 45) \times RML$$

X – idade do participante na data da reforma

RML = Remuneração base mensal líquida

Os estudos atuariais efetuados por entidade independente, com referência a 31 de dezembro de 2012 e 2011, para efeitos de apuramento nessas datas das responsabilidades acumuladas, utilizaram o método da Unidade projetada e tiveram por base os seguintes pressupostos:

	2012	2011
Tábua de mortalidade	TV 88/90 (-1)	TV 88/90 (-1)
Tábua de invalidez	75% EVK 80	75% EVK 80
Taxa de crescimento dos salários	2%	2%
Taxa de crescimento das pensões	0%	0%

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a cobertura das responsabilidades pelos ativos do Fundo que lhes estão afetos, era como segue:

	2012	2011
Valor atual das responsabilidades por serviços passados	4.864.245,00	3.836.691,00
Valor patrimonial do Fundo	4.900.395,00	4.205.270,00
Excesso/Insuficiência de cobertura	36.150,00	368.579,00

A variação nas responsabilidades por serviços passados decompõem-se como segue:

Responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2011	3.836.691,00
Custo dos serviços correntes	162.806,00
Custos dos juros	191.335,00
Ganhos/Perdas Atuariais	693.404,0
Pensões Pagas	(19.991,00)
Responsabilidades por serviços passados em 31 de Dezembro de 2012	4.864.245,00

Também, conforme referido na Nota 8.2.3 (j), o INE registou em custos dos exercícios os montantes entregues ao Fundo para cobertura das responsabilidades, cujo valor não difere de forma significativa do custo do exercício calculado em conformidade com o previsto na Diretriz Contabilística nº 19.

Alterações Orçamentais - Despesa

(Valores em euros)

Código (1)	Classificação económica Descrição (2)	Dotações iniciais (3)		Alterações orçamentais			Reposições abatidas aos pagamentos (8)	Dotações corrigidas (9)=(3)+(4)-(5)+(6)+-(7)+(8)	Observações (10)
		Transferências de verbas entre rubricas		Créditos especiais (6)	Modificações na redacção da rubrica (7)				
		Reforços (4)	Anulações (5)						
	Disp. Func. Normal								
01.01.	F.FIN. 111 RECEITAS GERAIS	19.338.234,00				0,00	0,00	18.468.706,00	
01.02.	Remun. certas e permanentes	166.040,00	12.149.545,00	-13.019.073,00		0,00	0,00	175.640,00	
01.03.	Ab. variáveis ou eventuais	4.420.471,00	25.000,00	-15.400,00		0,00	0,00	4.408.931,00	
02.	Segurança social	6.814.887,00	222.700,00	-234.240,00		0,00	0,00	7.149.784,00	
04.	Aq. bens e serviços correntes	0,00	764.968,00	-430.071,00		0,00	0,00	0,00	
06.	Estagiários PEPAC	823.343,00	20.000,00	0,00		0,00	0,00	843.343,00	
07.	Outras despesas correntes	246.000,00	49.160,00	-32.589,00		0,00	0,00	262.571,00	
	Subtotal 01	31.808.975,00	13.231.373,00	-13.731.373,00		0,00	0,00	31.308.975,00	
	F.FIN. 123 RECEITA C/ T. SALDOS								
01.01.	Remun. certas e permanentes	422.661,00	342.661,00	-342.661,00		0,00	0,00	422.661,00	
01.02.	Ab. variáveis ou eventuais	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
01.03.	Segurança social	208.709,00	0,00	0,00		0,00	0,00	208.709,00	
02.	Aq. bens e serviços correntes	0,00	0,00	0,00		393.735,00	0,00	393.735,00	
06.	Outras despesas correntes	17.500,00	0,00	0,00		0,00	0,00	17.500,00	
07.	Aq. bens capital	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
	Subtotal 02	648.870,00	342.661,00	-342.661,00		393.735,00	0,00	1.042.605,00	
	F.FIN. 260 RECEITA C/ T. SALDOS								
01.01.	Remun. certas e permanentes	1.099.315,00	849.315,00	-849.315,00		0,00	0,00	1.099.315,00	
01.02.	Ab. variáveis ou eventuais	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
01.03.	Segurança social	404.835,00	0,00	0,00		0,00	0,00	404.835,00	
02.	Aq. bens e serviços correntes	0,00	0,00	0,00		62.085,00	0,00	62.085,00	
06.	Outras despesas correntes	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
	Subtotal 03	1.504.150,00	849.315,00	-849.315,00		62.085,00	0,00	1.566.235,00	
	Total	33.961.995,00	14.423.349,00	-14.923.349,00		455.820,00	0,00	33.917.815,00	

Alterações Orçamentais - Receita

(Valores em euros)

Classificação económica		Previsões iniciais (3)	Alterações orçamentais			Previsões corrigidas (7)=(3)+(4)+(5)-(6)	Observações (8)
Código (1)	Descrição (2)		Créditos especiais (4)	Reforços (5)	Anulações (6)		
Receitas Func. Normal							
F.FIN.110	RECEITAS GERAIS	31.808.975,00	0,00	0,00	0,00	31.808.975,00	
06.03.01.01.02	Transf. Correntes - O.E.	31.808.975,00	0,00	0,00	0,00	31.808.975,00	
Subtotal 01							
F.FIN.123	RECEITA C/ T. SALDOS	30.000,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00	
04.02.04.99.02	Coimas e penalidades	25.000,00	0,00	0,00	0,00	25.000,00	
07.01.03.99.02	Publicações e impressos	525.000,00	170.000,00	0,00	0,00	695.000,00	
07.02.02.99.02	Serviços	137.500,00	0,00	0,00	0,00	137.500,00	
08.01.99.99.02	Outras receitas correntes	0,00	223.735,00	0,00	0,00	223.735,00	
Integração Saldo Gerência Anterior							
Subtotal 02		717.500,00	393.735,00	0,00	0,00	1.111.235,00	
F.FIN.260	RECEITA C/ T. SALDOS	1.750.000,00	0,00	0,00	0,00	1.750.000,00	
06.09.01.99.02	Transf. Correntes - U.E. Instituições	0,00	62.085,00	0,00	0,00	62.085,00	
Integração Saldo Gerência Anterior							
Subtotal 03		1.750.000,00	62.085,00	0,00	0,00	1.812.085,00	
Total		34.276.475,00	455.820,00	0,00	0,00	34.732.295,00	

Transferências Correntes - Receita

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
Fonte de Financiamento 111		
Lei do Orçamento de Estado para 2012 - Orç. Funcionamento	31.562.975,00	26.567.670,30
Lei do Orçamento de Estado para 2012 - CAPº 50º (PIDDAC)	0,00	0,00
TOTAL	31.562.975,00	26.567.670,30

Transferências de Capital - Receita

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
Fonte de Financiamento 111		
Lei do Orçamento de Estado para 2012 - Orç. Funcionamento	246.000,00	203.802,20
Lei do Orçamento de Estado para 2012 - CAPº 50º (PIDDAC)	0,00	0,00
TOTAL	246.000,00	203.802,20

Subsídios Obtidos

(Valores em euros)

Disposições legais (1)	Finalidade (2)	Subsídios recebidos (3)	Subsídios previstos e não recebidos (4)
Subvenções com o EUROSTAT	Apoio de projectos para obtenção de informação estatística harmonizada entre Estados Membros	2.226.277,44	0,00
	TOTAL	2.226.277,44	0,00